

## **2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO**

**Versão Final**

**RELATÓRIO**

dezembro de 2024

**ANEXO II  
PROCESSO PARTICIPATIVO**



# Relatório

## Processo Participativo da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo

V.0



universidade  
de aveiro

L3P

LABORATÓRIO DE  
PLANEAMENTO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

# **Relatorio do Processo Participativo da Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo 2019 - 2022**

**UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

Departamento de Ciencias Sociais e Politicas do Territórios  
Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas

# ÍNDICE

## PARTE I

|                        |    |
|------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....       | 4  |
| Estrutura .....        | 5  |
| ENQUADRAMENTO .....    | 6  |
| A revisão do PDM ..... | 6  |
| Metodologia .....      | 7  |
| Comunicação .....      | 11 |

## PARTE II

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| ETAPAS .....                              | 17 |
| Etapa 1 - Expetativas .....               | 17 |
| Etapa 2 - Diagnóstico do território ..... | 20 |
| Memórias .....                            | 19 |
| Diagnóstico por freguesia .....           | 35 |
| Etapa 3 .....                             | -- |
| Etapa 4 .....                             | -- |
| Etapa 5 .....                             | -- |

## PARTE III

|                   |    |
|-------------------|----|
| CONCLUSÃO .....   | -- |
| REFERÊNCIAS ..... | -- |

# Part 2



# INTRODUÇÃO

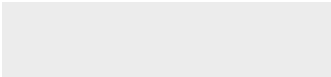
---

A Câmara Municipal de Valongo (CMV) está a promover a 2ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM). O PDM é um instrumento de gestão territorial fundamental para a definição do quadro estratégico de ordenamento e desenvolvimento territorial. O direito de participação está consagrado no diploma legal que rege os PDMs, o Decreto-Lei n.º 80/2015, mas normalmente só é dada aos cidadãos a possibilidade de participarem em dois momentos: no início do processo, antes de existir proposta de plano (fase de participação preventiva) e no final do processo, quando a proposta de plano já terá sido aprovada pelas entidades externas encontrando-se muito próxima da sua versão final (fase de discussão pública). Em qualquer caso, a participação cidadã, pela natureza do seu enquadramento burocratizado e impessoal, tende centrar-se estritamente nos interesses individuais dos munícipes. Neste caso, a CMV considerou que a 2ª Revisão do PDM seria uma oportunidade para modificar este paradigma, fomentando a cidadania ativa através da implementação de novas metodologias de participação dos cidadãos, das organizações e agentes locais. A autarquia entendeu assim abrir a participação a toda a comunidade, desde o arranque da elaboração da revisão do plano até à sua aprovação, algo incomum no país, tendo convidado a Universidade de Aveiro (UA), através do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas (L3P) para dar conceber e implementar este processo.

O propósito inovador desta opção é salientado no discurso do Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, na abertura oficial do processo participativo:

***“É função de quem governa estar aberto à inovação. E uma ferramenta como é o Plano Diretor Municipal, que é o principal instrumento de gestão do território a nível municipal é uma imensa oportunidade de testar metodologias, testar estratégias, não ter medo de estimular, de acentuar, aprofundar as dinâmicas de cidadania.”***

(Apresentação pública do PP da 2a Revisão do PDM de Valongo, 2020).



Compete, portanto, ao L3P, coordenado pelo Prof. Doutor José Carlos Mota, a aplicação de uma metodologia de promoção da participação pública que responda a esta intenção, através da dinamização de sessões participativas, e comunicação - de modo perceptível e abrangente - dos seus resultados, garantindo a sua devolução aos munícipes e demais atores do território valonguense envolvidos no processo.

## Estrutura

Este relatório tem como objetivo documentar a metodologia adotada, a sua aplicação e respetivos resultados, no âmbito do Processo Participativo da 2ª Revisão do PDM de Valongo.

Na **Parte I** enquadra-se o processo e a metodologia nele aplicada (como foi realizada cada etapa do processo e quais os recursos comunicacionais adotados).

Na **Parte II** descrevem-se as diferentes etapas do processo participativo e respetivos resultados.

Na **Parte III** apresentam-se as conclusões e principais recomendações decorrentes do processo para a implementação e aplicação futura das práticas metodológicas adotadas.



# ENQUADRAMENTO

---

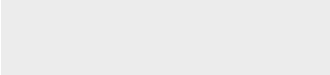
## A Revisão do PDM

As definições, orientações e prescrições contidas no PDM - sendo este um documento transversal, definidor da estratégia de desenvolvimento do município - têm implicações diretas na ocupação e transformação do território, e, consequentemente, no quotidiano dos cidadãos. Perante a necessidade de manter o seu conteúdo adequado à realidade territorial existente, às suas dinâmicas e regras urbanísticas e de planeamento em vigor no território nacional, os PDMs devem ser revistos, obrigatoriamente, sempre que as suas disposições se tornarem desadequadas, seguindo-se o estipulado nos termos da lei.

Publicada em 2015, a 1ª revisão do PDM de Valongo que se encontra atualmente em vigor encontra-se em processo de revisão de modo a enquadrar novos conteúdos e estratégias que se relacionam com um tema assumido como central - a sustentabilidade. Assim, justifica-se a mobilização e convocação dos cidadãos para desempenhar um papel ativo na 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal, a concretizar sob a coordenação da Divisão de Inovação, Planeamento e Apoio ao Investimento da Câmara Municipal de Valongo (DIPAI), com o apoio da GIPP - Gestão Integrada de Projectos e Planeamento, LDA.

### A participação cidadã

A implementação de práticas de participação cidadã na elaboração de instrumentos de gestão territorial estimula a cultura de cidadania a partir de um envolvimento ativo na construção de uma visão partilhada para o futuro das comunidades e territórios que as acolhem. Para além disso, contribui para a consolidação de uma prática democrática, onde - através de metodologias inovadoras de enquadramento da intervenção cidadã - é dada às comunidades a oportunidade de participar numa dinâmica de reflexão sobre os seus territórios, onde as questões coletivas se sobrepõem aos interesses individuais, contribuindo assim para o reforço dos seus valores identitários, sentido de pertença e corresponsabilização na construção do bem comum.



O contexto de revisão do PDM pode ser igualmente uma oportunidade para educar e envolver crianças e adolescentes na vida cívica das comunidades, e incrementar, desde cedo, uma cultura de cidadania alicerçada em práticas de participação. Em resposta a esta oportunidade, foi implementada - de modo integrado nas etapas previstas para este processo participativo - uma atividade direcionada a crianças e jovens, que visou mapear os seus espaços favoritos nas Freguesias, identificar aspetos positivos e negativos que os caracterizam e elaborar propostas para a sua melhoria. Para tal, mobilizou-se a comunidade educativa, envolvendo famílias, escolas, associações de pais e, igualmente, técnicos municipais de diversas divisões da CMV.

---

## A metodologia

O processo participativo da 2ª Revisão do PDM de Valongo foi construído com base numa metodologia de trabalho inovadora que procurou ampliar o alcance de participantes - cidadãos e agentes setoriais - na construção conjunta do novo PDM, através de sessões participativas, que permitiram a recolha de informação temática localizada. Considera-se que os cidadãos e agentes locais são um recurso-chave que detém conhecimento imprescindível para identificar necessidades e potenciar oportunidades, recurso esse de que os atores políticos necessitam para definir e concretizar objetivos estabelecidos em dinâmicas de decisão. Ao incorporar pontos de vista relevantes dos cidadãos nas práticas de governança e na elaboração dos instrumentos que as enquadrem, as possibilidades de conflito decorrente do não envolvimento e corresponsabilização dos cidadãos, os atrasos e falhas na sua concretização, bem como o seu alheamento perante os resultados, podem ser obviados.

Quanto à abrangência do processo, e de forma a garantir uma distribuição territorial que facilitasse o acesso do maior número de munícipes às sessões participativas, este foi organizado por freguesias, as unidades administrativas mais próximas dos cidadãos. Assim, foram realizadas sessões participativas nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo, e antigas freguesias de Campo e Sobrado.

## Etapas

O processo participativo foi dividido em cinco etapas distintas: 1 - expectativas; 2 - diagnóstico; 3 - propostas; 4 - ações experimentais; 5 - apresentação pública.



**Figura 1.** Etapas do processo participativo de revisão do PDM de Valongo

A **Etapa 1** teve o propósito de identificar as expectativas dos diferentes atores da Câmara Municipal de Valongo, garantir a validação técnica e política da metodologia proposta pelo L3P e avançar com a construção partilhada do plano de trabalho. Assim, foram realizadas reuniões públicas com o executivo da Câmara Municipal, os representantes da Assembleia Municipal, os presidentes das Juntas de Freguesia, e os técnicos municipais.

A **Etapa 2** concretizou-se com a realização da primeira ronda de sessões participativas em todas as freguesias, e teve como objetivo a construção de um diagnóstico colaborativo do território. Cada sessão iniciou com a partilha de narrativas de memórias dos cidadãos e das suas vidas nas comunidades, prosseguindo com a identificação dos principais problemas e potencialidades do território.

A **Etapa 3**, tal como a anterior, concretizou-se com a realização da segunda ronda de sessões participativas em todas as freguesias. Esta etapa teve como objetivos, por um lado a validação do diagnóstico apurado na primeira etapa, e por outro, a construção de propostas que dessem resposta às oportunidades e problemas, agora sistematizados e estruturados.

A **Etapa 4** consistiu no planeamento e implementação das ações experimentais co-criadas pelos cidadãos, com o apoio da Câmara Municipal e do L3P. Esta sub-metodologia procura responder a quatro desígnios: i. experimentar propostas cidadãs, de modo expedito e com baixo custo; ii. contribuir para a capacitação dos cidadãos como atores co-responsabilizados em processos de transformação dos territórios; iii. incluir a participação cidadã em metodologias de planeamento e projeto desenvolvidos por técnicos municipais; iv. potenciar práticas de proximidade entre decisores políticos, técnicos e cidadãos;

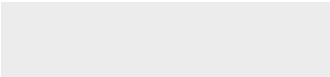
A **Etapa 5**, última da metodologia, concretiza-se com a apresentação dos resultados do processo participativo. Esta etapa reveste-se de especial importância, uma vez que será aqui feita a devolução aos participantes e comunidade do modo como o diagnóstico, visão e propostas apuradas no decurso do processo, terão contribuído para a densificação e melhoria do PDM ou, sendo o caso, de outros planos setoriais de diferentes escalas, objetivos e enquadramento, ou ainda, de propostas de natureza política.

## A metodologia das sessões participativas com os cidadãos

As sessões participativas com representantes políticos, técnicos e cidadãos foram coordenadas pelo L3P com o apoio dos técnicos da Câmara Municipal de Valongo.

As sessões da Etapa 1, envolvendo o executivo, membros da Assembleia Municipal, Técnicos Municipais e presidentes de Junta de Freguesia decorreram em modo “assembleia”, com transmissão online pelo facebook, com recurso à participação através da ferramenta *Mentimeter*, comentários no chat ou através da manifestação verbal voluntária dos presentes.

Nas etapas seguintes foram concretizadas duas rondas de sessões: a primeira na Etapa 2 (Memórias e Diagnóstico) e a segunda na Etapa 3 (Propostas e Ações Experimentais). Em todas elas, e para além dos cidadãos, participaram técnicos do município, membros do Executivo Municipal e Presidentes de Junta de Freguesia. Para além destas foram também concretizadas sessões participativas setoriais com atores específicos, designadamente, entidades, associações ou empresas dos setores da indústria, comércio, turismo, ambiente, cultura, educação, desporto e ação social.



Em cada sessão foram organizadas mesas redondas e previstos quatro momentos distintos: a abertura do evento, com uma breve apresentação e explicação do programa da sessão, seguida da divisão em mesas ou salas para as rondas de auscultação e no final, uma ronda de partilha dos resultados obtidos por porta-vozes escolhidos de entre os participantes.

Em qualquer dos casos, o carácter experimental e de recorrente avaliação e ajuste da metodologia, permitiu adaptar a metodologia a diferentes contextos. Sublinha-se o caso das contingências associadas à pandemia da covid, e que obrigou a que as sessões, que no início do processo decorreram de modo presencial, migrassem para um formato on-line. Assim, as sessões passaram a ocorrer na aplicação *Zoom Meetings*, uma plataforma digital para videoconferência. Do mesmo modo, foram utilizados recursos interativos para realizar as tarefas em equipa e garantir uma dinâmica das sessões próxima da presencial (*Mentimeter*, *Jamboard* e *Miro*).

Na etapa 4, para a definição e preparação das ações experimentais, foram concretizadas sessões participativas onde foram apresentados os resultados sistematizados das propostas decorrentes da etapa 3. Nestas sessões procurou-se apurar um conjunto de ações experimentais, por freguesia e com base em algumas dessas propostas. Posteriormente foram concretizadas sessões de trabalho (em modo presencial - no terreno - e on-line) com os proponentes, técnicos municipais e equipa do L3P, sessões essas que tiveram como propósito preparar especificamente cada uma das ações a concretizar.

Para a etapa 5 estão previstas 5 sessões, uma em cada freguesia, para apresentação dos resultados do Processo Participativo e do PDM.

A seguir apresenta-se um quadro descritivo dos momentos de cada sessão participativa com cidadãos, consoante a metodologia empregada em cada etapa.



|         | Momento 1                                             | Momento 2                                                                             | Momento 3                                                                         | Momento 4                                    |
|---------|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Etapa 1 | Boas-vindas e apresentação formal da CMV.             | Apresentação dos eixos estratégicos do PDM e da metodologia do Processo Participativo | Participação com ferramenta interativa e manifestação voluntária (verbal ou chat) | Respostas às questões abertas e encerramento |
| Etapa 2 | Boas-vindas, apresentação e explicação das atividades | Auscultação das memórias dos participantes                                            | Diagnóstico dos recursos e problemas da freguesia                                 | Resumo dos resultados e encerramento         |
| Etapa 3 | Boas-vindas, apresentação e explicação das atividades | Apresentação e validação do diagnóstico da etapa 2                                    | Sugestão de propostas baseadas no diagnóstico validado                            | Resumo dos resultados e encerramento         |
| Etapa 4 | Boas-vindas, apresentação e explicação das atividades | Apresentação e validação das pro-postas da etapa 3                                    | Sugestão e escolha de ações experimentais                                         | Resumo dos resultados e encerramento         |
| Etapa 5 | Boas-vindas e apresentação dos resultados do PP       | Apresentação da proposta de revisão do Plano Diretor Municipal                        | Ronda aberta de questões e contributos                                            | Respostas às questões abertas e encerramento |

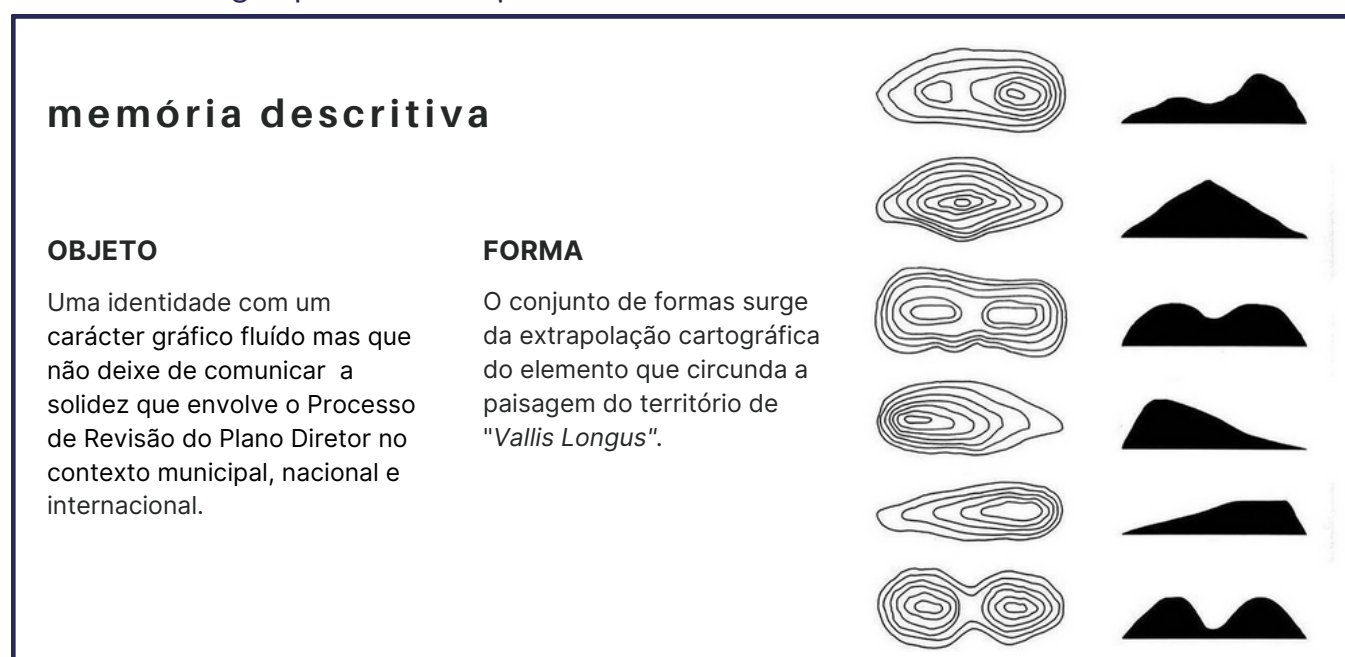
Quadro 1 - Resumo da organização metodológica das sessões participativas

# Comunicação

## Design e elementos de divulgação

A comunicação é essencial para o sucesso do processo participativo, quer no período prévio às sessões e iniciativas, onde desempenha um papel fundamental na mobilização dos cidadãos, quer após os trabalhos, como meio de devolução e retorno de resultados. Para que a estratégia comunicacional seja bem-sucedida, esta deve ser concebida com uma linguagem clara, coerente e acessível, e promovida através de meios físicos e digitais diversificados, de modo alcançar a maior diversidade possível de cidadãos ao longo do processo.

Para tal, foi desenvolvida a identidade visual a partir da qual foram elaborados todos os elementos comunicacionais do processo. No seu âmbito, procurou-se que o logótipo do processo fosse facilmente identificável pelos cidadãos como imagem identitária do processo. A sua criação baseou-se nas características geomorfológicas do território valonguense, fazendo alusão às curvas de nível das serras do Concelho que circundam as cidades. O conjunto de formas pretende ainda expressar o carácter inovador do processo participativo, procurando ampliar a voz conjunta e intergeracional dos cidadãos na elaboração e concretização de políticas públicas e planeamento da estruturação do seu território. As cores utilizadas - verde e azul - representam os diversos tipos de recursos naturais, destas destacando-se o verde por ser a cor do logótipo do Município.



**Figura 2 - Memória descritiva - definição do logótipo.**  
autoria: arq. Ana Regina Pedrosa.

## memória descritiva

### PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O conjunto de formas também busca expressar o caráter inovador e participativo de um processo que busca reverberar a voz conjunta e intergeracional dos cidadãos na incorporação de políticas públicas e estruturação do território.



**Figura 3** - Memória descritiva - definição do logótipo.  
autoria: arq. Ana Regina Pedrosa.

A partir da definição da identidade visual do Processo Participativo, os suportes de comunicação seguiram, desde o início, um padrão de cores e fontes congruente.

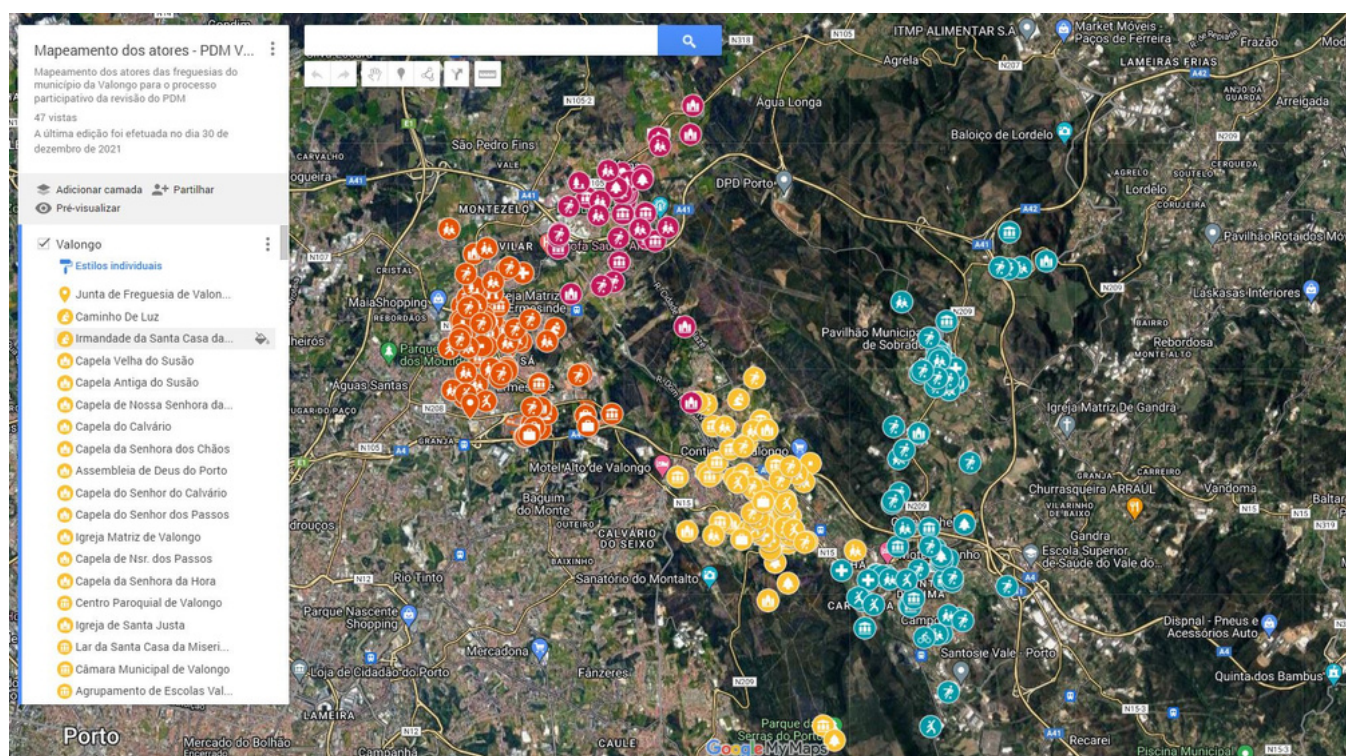


**Figura 4** - Logótipo aprovado.

Para a estratégia de comunicação, foram propostos diversos elementos de publicitação do processo, com destaque para a elaboração de cartazes digitais; MUPIs; Outdoors; Banners e animações curtas para Facebook; página web dedicada ao PDM; e-mail convite e notas de imprensa.

## Identificação dos atores, divulgação e inscrição

No início do processo participativo procedeu-se à identificação e sistematização do conjunto de atores concelhios a envolver no processo participativo. Foram mapeadas cerca de 300 entidades. Esteve a cargo da CMV, com apoio do L3P, o contacto por telefone com cada uma dessas entidades, no qual foi reforçado o convite à participação nas sessões públicas do processo.



**Figura 5 -** Ilustração do mapa dos atores do Município de Valongo, disponível [aqui](#).

Para além do contacto telefónico, para cada sessão foi enviada por e-mail uma carta convite dirigida a todas as entidades mapeadas.

As inscrições nas sessões participativas foram formalizadas através da página <https://www.cm-valongo.pt/p/pdm2020>.

Foi igualmente disponibilizado um canal de contacto para recolha de dúvidas e sugestões ao longo de todo o processo, através do e-mail [revisaopdm@cm-valongo.pt](mailto:revisaopdm@cm-valongo.pt) e do formulário disponível em <https://www.cm-valongo.pt/pages/1110>.

## Devolução dos contributos

Após a realização das sessões participativas, os contributos foram sistematizados e devolvidos aos cidadãos de quatro formas:

1. **Instantâneos** - Através da publicação de um post nas redes sociais (Facebook) com uma narrativa sobre as sessões e os contributos-chave recolhidos;
2. **Newsletters** - Documento com o resumo dos trabalhos, bem como sistematização e interpretação dos resultados, consoante a etapa do processo;
3. **Mapas de memórias** - Interpretação e criação artística, pelo desenho à mão livre, resultante da recolha das memórias e narrativas partilhadas pelos cidadãos no primeiro conjunto de sessões;
4. **Validação na sessão seguinte** - As sessões do processo participativo são organizadas de modo incremental. Assim, na sessão seguinte é validado pelos presentes o conteúdo produzido na sessão anterior, e assim sucessivamente, até a apresentação final do PDM.



Figura 6 - Exemplo de newsletters divulgadas ao longo do PP

# Part 2



# ETAPAS

---

## Etapa 1 - Expetativas

Com o intuito de recolher expetativas relativas ao processo participativo e contributos para a sua melhoria e adequação da metodologia aos contextos onde iria decorrer, foram realizadas reuniões iniciais com o corpo político e técnico do Município, nas quais foram apresentados os objetivos, as principais linhas metodológicas, e as etapas nas quais o processo seria estruturado.

- Reunião com o Executivo Municipal (09/07/20);
- Reunião com os Técnicos Municipais (14/07/20);
- Reunião com os Presidentes das Juntas de Freguesia e Assembleia Municipal (15/07/20);
- Reunião com os representantes dos agrupamentos escolares (21/07/20).

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2020 foram realizadas as sessões de “Lançamento e Apresentação do Processo Participativo da 2ª Revisão do PDM de Valongo”. A sessão do dia 20 de outubro teve lugar no Auditório Antonio Macedo em Valongo e a sessão do dia 21 de outubro no Fórum Cultural de Ermesinde. Os eventos inseriram-se nas comemorações da Semana Europeia da Democracia Local (SEDL).

Apesar da situação pandémica - e a consequente observação de todas as medidas de segurança impostas pela DGS - ter limitado muito as participações presenciais nas sessões, ao todo estiveram presentes cerca de 60 pessoas, entre cidadãos, técnicos e representantes políticos. Além disso, a transmissão on-line das duas sessões de lançamento teve um número assinalável de visualizações - 8.600 no conjunto das duas sessões - um sinal do interesse que o processo suscitou.

As sessões de lançamento iniciaram-se com uma apresentação feita pelo Presidente do Município, José Manuel Ribeiro, dirigida aos presentes, onde foi reforçado o empenho do Município no incremento da participação cidadã na elaboração de instrumentos de gestão territorial, sublinhando o papel decisivo das equipas da Câmara Municipal envolvidas, para o sucesso da sua concretização. Seguiu-se uma apresentação conduzida pelo Arquiteto António Costa, técnico da Divisão de Inovação, Planeamento e Apoio ao Investimento (DIPAI), na qual a revisão do PDM em curso foi enquadrada, quer na legislação geral, quer nos objetivos estratégicos estabelecidos pelo município, sublinhando a vontade deste em construir uma proposta de plano participada, partindo das aprendizagens de anteriores iniciativas de participação pública.

De seguida, a equipa do L3P apresentou os objetivos e as etapas do Processo Participativo, reiterando que o futuro dos territórios depende, muitas vezes, da capacidade de mobilização e ativação da comunidade, detentora de conhecimento imprescindível para a sua qualificação.

Após este primeiro conjunto de sessões, os contributos foram recolhidos e a metodologia ajustada e validada para atender às expectativas expressas pelos participantes.

O Quadro 2 resume os temas e preocupações que foram suscitados nas sessões referidas:

|                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Comunicação</b>                       | <ul style="list-style-type: none"><li>• A importância de “traduzir” as informações técnicas do PDM de modo a que sejam compreendidas pelo cidadão comum;</li><li>• A importância das redes sociais como canais de comunicação;</li><li>• A necessidade dos cidadãos terem retorno sobre os resultados do processo;</li><li>• A importância do caráter pedagógico do processo participativo, de modo a capacitar a comunidade e os técnicos;</li><li>• A necessidade de encontrar alternativas às sessões presenciais, tendo em consideração que nem todas as pessoas estão digitalizadas.</li></ul> |
| <b>Envolvimento de crianças e jovens</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>• A importância de captar a visão de Valongo pelo olhar das crianças;</li><li>• O envolvimento das escolas no processo participativo;</li><li>• A importância de começar desde cedo a educar para a participação;</li><li>• A necessidade de envolver o Conselho Municipal da Juventude, bem como associações juvenis e outras do concelho (escuteiros, etc.)</li></ul>                                                                                                                                                                                       |

**Quadro 2** - Resumo dos temas abordados e sugestões referidas nas sessões iniciais do PP (continua na página 18)

## **Fortalecimento da cultura participativa**

- A oportunidade de aprofundar a cultura participativa já existente;
- O cuidado na gestão das expectativas, nomeadamente na incorporação dos contributos recolhidos no documento final da revisão do PDM e na devolução das informações;
- O interesse em dar lugar à inovação - implantar a cultura de pitches, votação, etc;
- A importância de incluir pessoas com necessidades especiais;
- A importância do envolvimento dos seniores dando-lhes a oportunidade de contribuir com os seus saberes e experiências.
- A importância de centrar a discussão sobre questões coletivas

## **Integração dos resultados**

- A possível integração das propostas em políticas, planos e projetos para além do PDM;
- A possibilidade de trabalhar o PDM integrado com carta educativa nos próximos 5 anos;
- A importância de aproveitar o processo como uma oportunidade para falar a mesma língua internamente, de modo a auxiliar no alinhamento dos indicadores municipais;

**Quadro 2 - Resumo dos temas abordados e sugestões referidas nas sessões iniciais do PP**

Foi igualmente produzida uma newsletter com o resumo da etapa 1, tendo esta sido divulgada pelos participantes e disponibilizada no site institucional do Município. A newsletter 1 pode ser visualizada [neste link](#) do site da CMV.

## Etapa 2 - Diagnóstico do território

A Segunda etapa do Processo Participativo do PDM de Valongo teve início com uma ronda de sessões participativas pelo conjunto das freguesias. Estas cinco sessões tiveram como objetivo apurar um diagnóstico cidadão do território, identificando os seus principais problemas e potencialidades.

### Memórias

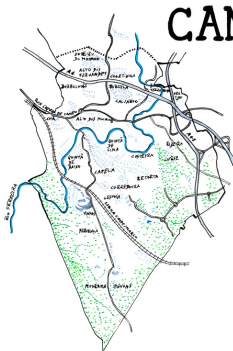
Cada uma das sessões teve início com uma “visita ao passado”, na qual os participantes foram convidados a partilhar memórias e histórias da sua freguesia e comunidades. Desta partilha resultou um interessante conjunto de narrativas sobre as vivências dos participantes, agora também “contadores de histórias”.

Para cada uma das sessões, o conteúdo recolhido foi cuidadosamente interpretado e organizado, de modo a dar origem a um conjunto de objetos visuais - contendo texto e desenho - designados “Mapas de memórias”. Esses mapas procuram - através da criação artística por desenho à mão livre - reinterpretar as narrativas partilhadas em cada sessão participativa, num modelo inovador que pretende contribuir para o processo de construção de uma visão comum do território e suas comunidades a partir da memória coletiva.

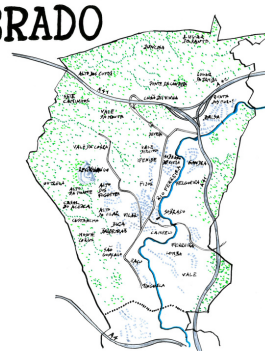
**ALFENA**



**CAMPO**



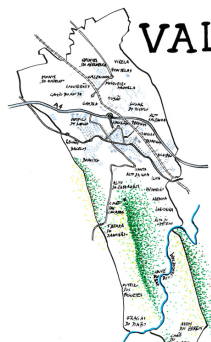
**SOBRADO**

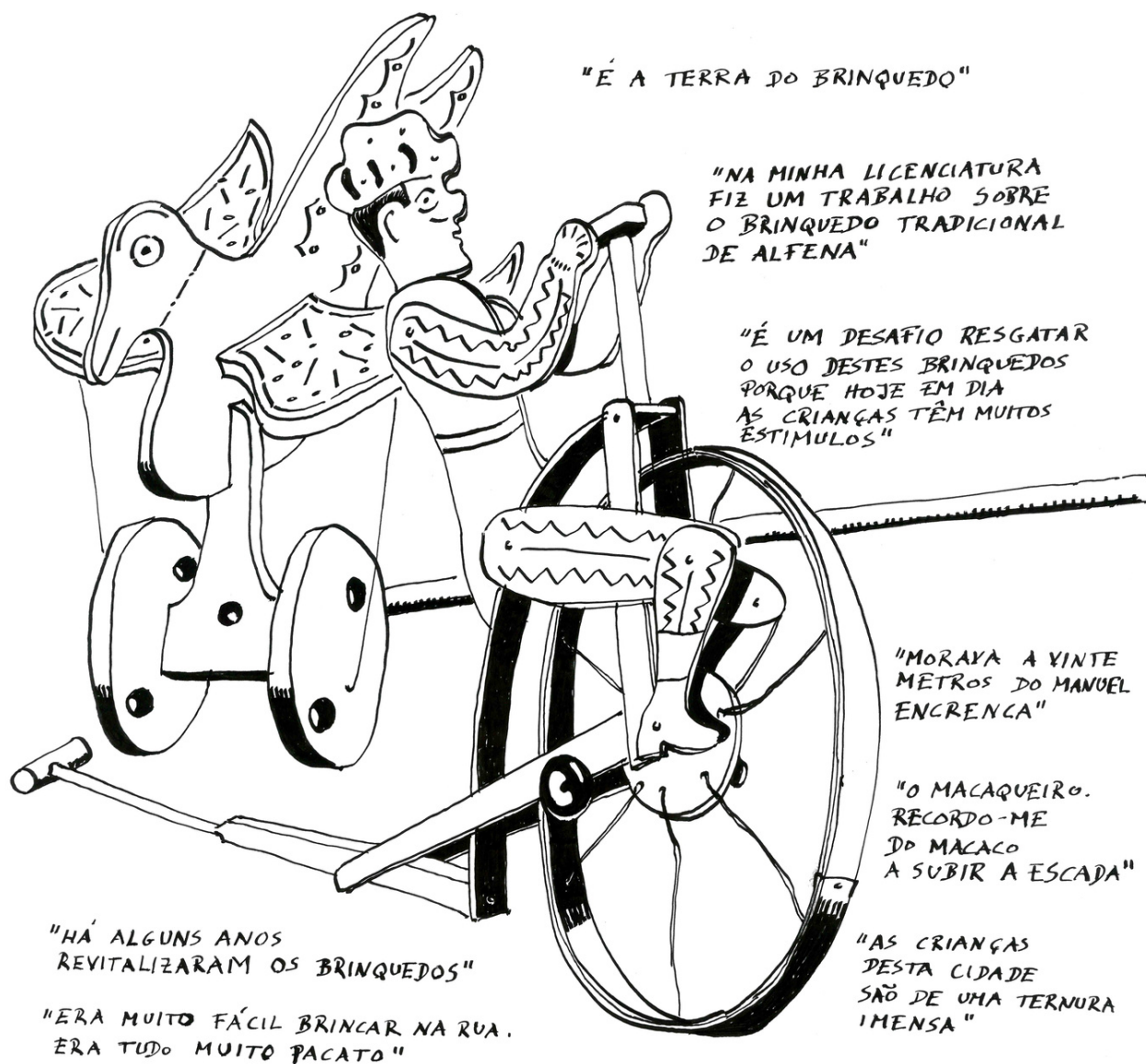


**ERMESINDE**



**VALONGO**





"A PONTE DE S. LAZARO"

"BANHA-VA-ME NO LEÇA. QUERO A DEVOLUÇÃO DO LEÇA"

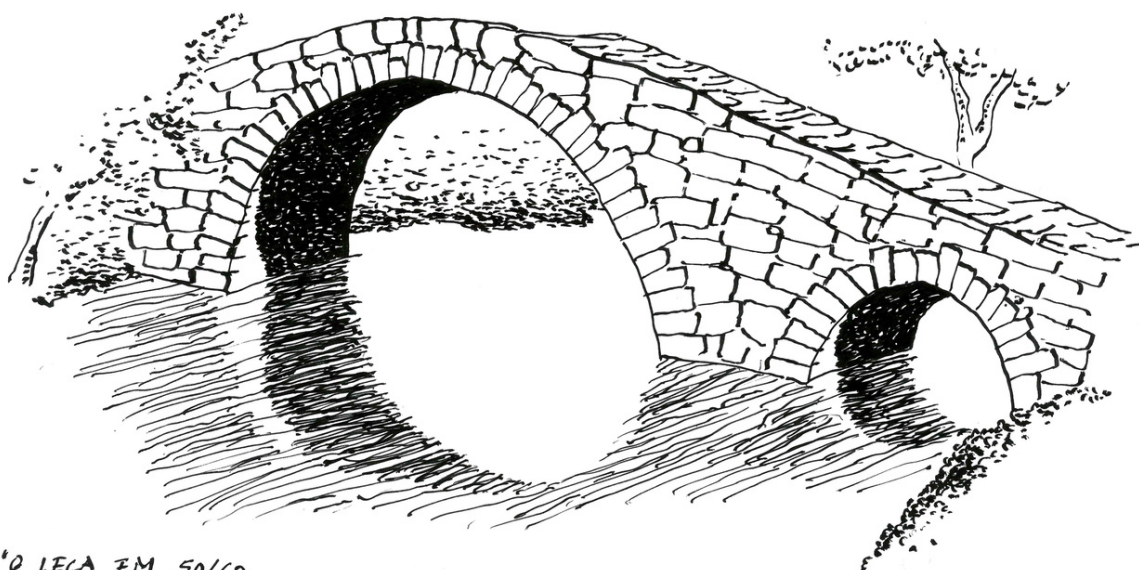
"CRESCI DENTRO DOS COSTUMES  
QUE NÓS TINHAMOS DESDE CRIANÇAS.  
IA PARA A PONTE DOS SETE ARCOS  
LAVAR ROUPA, E TAMBÉM TOMAVA BANHO"

"HAVIA UMA PRAIA FLUVIAL  
ONDE DAVA PARA NOS BANHARMOS  
NUMA ÁGUA PURA. VÍAMOS  
AS PESSOAS A LAVAR ROUPA"

"SOU NASCIDO E CRIADO EM ALFENA.  
CONSEGUÍAMOS SALTAR E MERGULHAR  
NO RIO. ERA O MEU PARQUE DE BRINCAR"

"ANTES, AS PROPRIEDADES ERAM DIFERENTES  
E A RELAÇÃO COM O RIO TAMBÉM ERA  
DIFERENTE. UM EXEMPLO É O QUE ESTÁ  
NA MINHA ESCRITURA. ÀS SEGUNDAS  
E TERÇAS E QUARTAS O VIZINHO DE CIMA  
TEM DIREITO À ÁGUA. ÀS QUINTAS E SEXTAS  
É O VIZINHO DE BAIXO QUE TEM DIREITO.  
E AOS SÁBADOS E DOMINGOS É UM VIZINHO  
MAIS ABAIXO"

"TENHO A MEMÓRIA DAS SENHORAS  
A LAVAR A ROUPA. QUANDO CONTO  
ÀS MINHAS FILHAS COMO TUDO ERA ANTES  
ELAS NÃO ACREDITAM"



"O LEÇA EM 50/60  
ERA ZONA DE BANHOS  
DA SOCIEDADE 'CHIQUE' DO PORTO"

"NADAVA NO LEÇA COM AMIGOS, NAS ZONAS MAIS BAIXAS"  
"AS PISCINAS DE ERMESINDE ERAM NO LEÇA"

"LEMBRO-ME DO CRESCER DO PARQUE DE ALFENA  
E DOS PIQUENIQUES JUNTO AO RIO"

"RECORDO AS CHEIAS DO RIO,  
NA LUA CHEIA, EM QUE  
OS NOSSOS DESENHOS FICAVAM SUBMERSOS"



"NASCI EM ERMESINDE MAS VIN PEQUENA  
PARA ALTO DO VILAR. AINDA NÃO EXISTIA  
A RUA, HAVIA AS BOUÇAS."

"BOUÇA DO POÇAS"

"BOUÇA DO BENTO"

"BOUÇA VELHA"

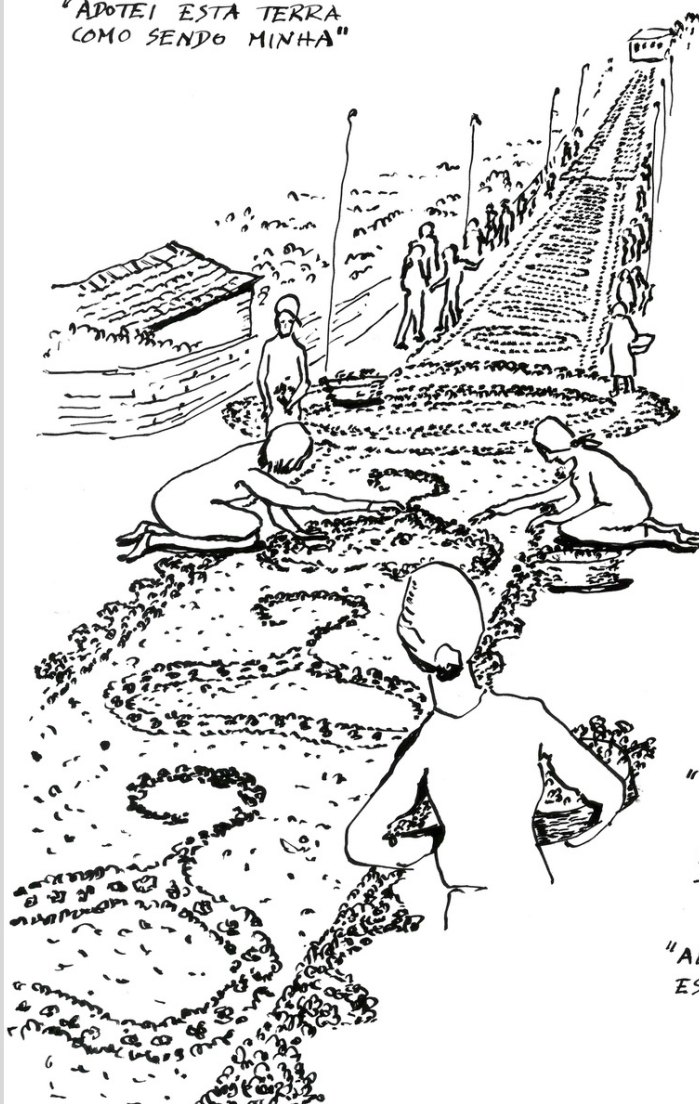
"ERA TUDO MONTES. CADA MONTE  
TINHA O SEU NOME. A MINHA AVÓ  
ERA OLHADEIRA DE TERRAS.  
ERA UMA PESSOA QUE TOMAVA CONTA  
DAS BOUÇAS. RECOLHIA O MATO  
E DEPOIS O DONO PAGAVA-LHE"

"SOU DE ERMESINDE. VIN CÁ PARAR  
HÁ VINTE ANOS. LEMBRO-ME  
DAS BOUÇAS DO ALTO DO VILAR.  
PASSEI MUITAS HORAS  
A BRINCAR NAS BOUÇAS"

"TENHO MEMÓRIA DAS INUNDAÇÕES  
NO CAMPO ONDE HOJE É O PARQUE  
DA CIDADE. AS PESSOAS VIVIAM  
DA AGRICULTURA."

"CONSTRUI AFETO ÀS COISAS QUE IA VENDO.  
SEMPRE FUI ACOMPANHANDO A PARÓQUIA,  
AS FESTAS, OS CORTEJOS, O GRUPO DE TEATRO."

"ADOTEI ESTA TERRA  
COMO SENDO MINHA"



"NA FESTA DA NOSSA PADROEIRA  
COMEÇÁVAMOS A IR BUSCAR AS FLORES  
PARA FAZER OS TAPETES OITO DIAS  
ANTES. IA LÁ TODAS AS NOITES  
PARA OS TAPETES DE FLORES.  
OITO QUILOMETROS DE TAPETES  
NÃO É BRINCADEIRA."

"EM CRIANÇA SEMPRE PARTICIPEI  
NOS CORTEJOS. HAVIA MUITA PROXIMIDADE  
ENTRE AS PESSOAS, MUITA ENTREAJUDA  
QUE REALMENTE ME MARCOU. HAVIA  
MESMO AMIZADE VERDADEIRA,  
MUITO LIGADA À VIDA AGRÍCOLA"

"SOU NETA E BISNETA DE ALFENENSES.  
CRESCI E PASSEI TODA A INFÂNCIA  
NA FREGUESIA, NA CASA DA MINHA AVÓ  
E TIOS. PARTICIPEI DESDE PEQUENA  
NOS DESFILES E MARCHAS DE CARNAVAL"

"O ENTRUDO, O BONECO NO CAIXÃO,  
O FUNERAL. VIVO HÁ QUASE CINQUENTA  
ANOS NESTA FREGUESIA, NO TEMPO  
EM QUE CASA DE CIMENTO NÃO ERA  
CONSTRUÍDA"

"TENHO UM TIO QUE IA NAMORAR  
A ALFENA E EU IA COM ELE. ERA UMA CASA  
MUITO HUMILDE COM CHÃO EM TERRA  
BATIDA"

"ALDEIA E CIDADE. COMO É POSSÍVEL?  
ESTOU A VIVER NUM PARAÍSO"

"NASCI NO MEIO DAS PEDREIRAS EM OUTEIRO, ONDE JÁ CHEGARAM A VIVER DUZENTAS PESSOAS, MAS AGORA SÓ EXISTEM QUATRO CASAS. NO CAIS FERROVIÁRIO O COMBOIO CARREGAVA UMA OU DUAS VEZES POR DIA PARA A ALFÂNDEGA DO PORTO. ATUALMENTE AS PESSOAS JÁ NÃO SABEM O QUE É O LUGAR DO OUTEIRO. AGORA É SÓ ENTULHO. EU VOU FAZER QUALQUER COISA PARA TRAZER A MEMÓRIA ESSA VIVÊNCIA."

"A LOUSA MATOU MUITA GENTE, MAS TAMBÉM DEU EMPREGO A MUITA GENTE"

"EM MOURAMA É ONDE HAVIA MINAS DE OURO E VOLFRÂMIO"

"OS MEUS AVÓS FORAM MINEIROS E A MINHA AVOZ TRABALHAVA NA CIFA. AS SERRAS SÃO UM MUSEU VIVO. O PARQUE PALEOZÓICO EM CAMPO. O LUGAR DA AZENHA JÁ FOI MAR. OS FÓSSEIS DE TRILOBITES"

"CAMPO SEMPRE FOI UMA TERRA DE MINEIROS. ANTIGAMENTE TODOS APRENDIAM A ESCREVER EM LOUSA. ERA GENTE SOFRIDA, AGRESTE, COM POUCA CULTURA, MAS QUE TRABALHAVA MUITO. ISTO MARCOU A TERRA DE UMA FORMA POSITIVA PORQUE GERAVA EMPREGO E SALÁRIOS, E DE UMA FORMA NEGATIVA PORQUE MORREU MUITA GENTE. CAMPO AINDA TEM REFLEXOS DISSO."

"O MEU AVÔ FALECEU POR CAUSA DO PD DAS MINAS. CONTAVA MUITAS HISTÓRIAS SOBRE O TRABALHO, FAMÍLIAS NUMEROSAS, MUITAS PASSAVAM FOME, MUITAS FORAM OBRIGADAS A EMIGRAR."

"TRABALHO NO CONCELHO HÁ VINTE ANOS, E O MEU TRABALHO TEM SIDO DESENVOLVIDO NAS SERRAS. TIVE DE APRENDER MUITO E AFAIXONEI-ME PELO TERRITÓRIO E PELAS HISTÓRIAS DAS SERRAS. ATUALMENTE TRABALHO NUM PROJETO QUE ESTUDA A ÉPOCA ROMANA. AINDA EXISTEM NO TERRITÓRIO INDÍCIOS DAS TEORIAS QUE ESTAMOS A INVESTIGAR. OS ROMANOS PROCURAVAM MINÉRIOS."

"CAMPO FAZIA PARTE DE AGUIAR DE SOUSA. A ZONA NASCENTE É A QUE TEM MENOS GENTE E QUE É MENOS DESENVOLVIDA. QUEM MANDA TENTA RESOLVER OS PROBLEMAS ONDE EXISTE MAIS GENTE"



"O RIO É MUITO IMPORTANTE NA FREGUESIA. EXISTIAM MAIS DE VINTE MOINHOS E TAMBÉM UM LAGAR DE AZEITE. VALONGO É A TERRA DO PÃO. EM PONTE FERREIRA EXISTIA UM MOINHO DE PÃO E SERRAÇÃO HIDRÁULICA."

"O RIO FERREIRA É MUITO IMPORTANTE. HÁ MUITAS COISAS QUE DEVEMOS PROTEGER. OS MOINHOS."

"EM TEMPOS SEMEAVA-SE MUITO MILHO. AGORA A AGRICULTURA FUNCIONA MAIS PARA RAÇÃO DE GADO. A LEI IMPEDIU AS PESSOAS DE TEREM ANIMAIS, VACAS, E ESTAS ACABARAM POR DESISTIR."

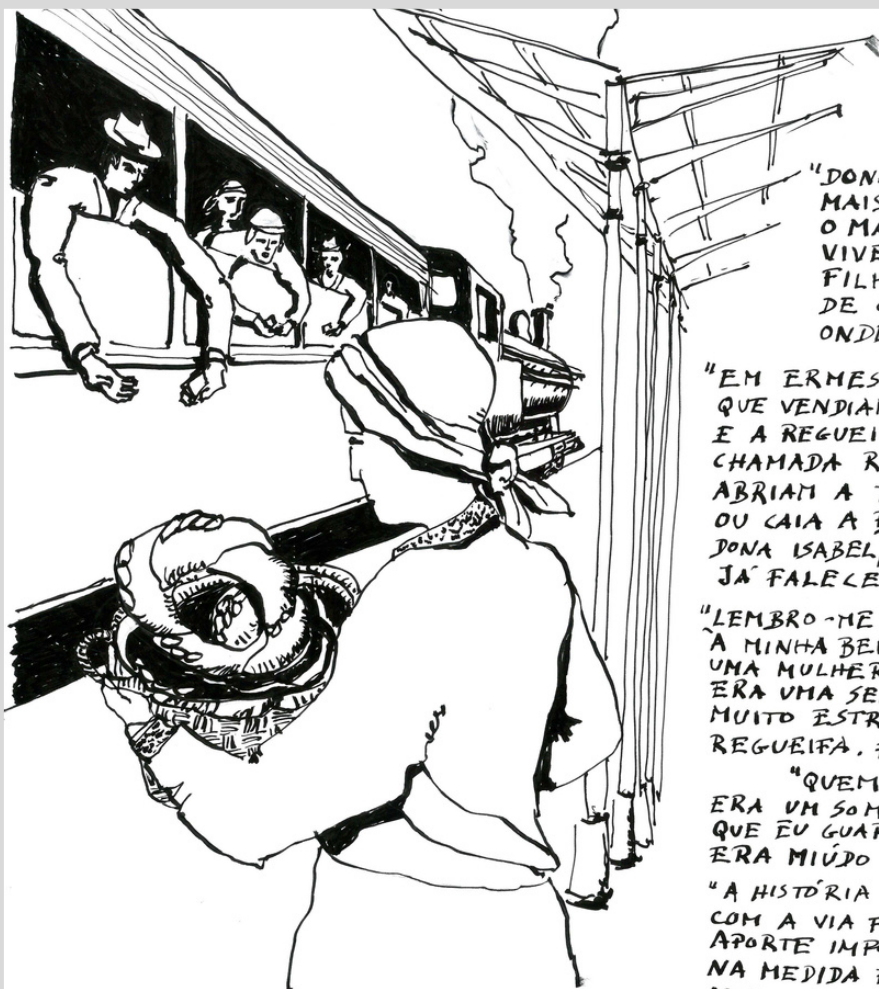
"O DESENVOLVIMENTO DESTRUÍU TUDO, INCLUINDO MUROS DE LOUSA. DEVERIA SER OBRIGATORIO MANTER O TRAÇADO. ESTAMOS A PERDER IDENTIDADE. CAMPO TEM IMENSOS EXEMPLOS DISSO: MARCOS EM LOUSA, MOINHOS COM COBERTURAS EM LOUSA... AINDA HÁ PESSOAS QUE OS SABEM FAZER. TEM DE SE APRENDER E FORMAR PESSOAS. MOINHOS, AZENHAS, JÁ NÃO HÁ QUEM SAIBA RECUPERAR OS MECANISMOS"

"EXISTE UM MOINHO QUE FUNCIONAVA COMO TRIBUNAL"

"A BATALHA DA PONTE DE FERREIRA ONDE MORREU MUITA GENTE. FOI UMA BATALHA MUITO IMPORTANTE. OS ESCRITOS DIZEM QUE SE PAGAVA TRIBUTO PARA PASSAR NA PONTE. ERA A ESTRADA REAL."

"RECORDO A VENDA DE PÃO EM CANASTRAS NO COMBOIO"





"A ESTAÇÃO DE ERMESINDE É UM MARCO. FEZ COM QUE AS PESSOAS SE MUDASSEM PARA CÁ E CONSTRUÍU-SE CIDADE À VOLTA"

"DONA JOAQUINA, A CARTEIRISTA MAIS IDOSA DO PAÍS. MINHA VIZINHA. O MARIDO E ELA SEMPRE VIVERAM DISSO. CRIARAM FILHOS E NETOS. IAM DE COMBOIO PARA O PORTO ONDE HAVIA AJUNTAMENTOS"

"EM ERMESINDE HAVIA SENHORAS QUE VENDIAM BILHAS DE ÁGUA E A REGUEIFA, MUITO GRANDE, CHAMADA ROLA. AS CARRUAGENS ABRIAM A JANELA E, ÀS VEZES OU CAIA A BILHA OU FICAVA POR PAGAR. DONA ISABEL, A ÚLTIMA DAS SENHORAS JÁ FALECEU"

"LEMBRO-ME DE UMA PESSOA QUE MOROU À MINHA BEIRA, JÁ FALECIDA. ERA UMA MULHER QUE SE CHAMAVA ISABEL. ERA UMA SENHORA QUE TINHA UMA VOZ MUITO ESTRIDENTE, NA ESTAÇÃO A VENDER REGUEIFA. ERA ASSIM:

"QUEM QUER REGUEIFA?" ERA UM SOM MUITO AGUDO E CARACTERÍSTICO QUE EU GUARDO NA MEMÓRIA DE QUANDO ERA MIÚDO E VIAJAVA"

"A HISTÓRIA DE ERMESINDE CONFUNDE-SE COM A VIA FÉRREA QUE TERÁ TIDO UM APORTO IMPORTANTE, ATÉ DE POVOAMENTO NA MEDIDA EM QUE TROUXE PARA CÁ MUITOS FUNCIONÁRIOS DA CP.

"O COMBOIO CONFUNDE-SE COM A EVOLUÇÃO DE ERMESINDE COMO FREGUESIA E DEPOIS DO SEU CRESCIMENTO COMO CIDADE. LEMBRO-ME BEM DO COMBOIO. LEMBRO-ME DA MÁQUINA A VAPOR"

"A MINHA FAMÍLIA VEIO CÁ PARA ERMESINDE MESMO POR CAUSA DA LINHA FÉRREA"

"ÍAMOS NO VARANDIM DO COMBOIO, DE GUARDA-CHUVA ABERTO QUANDO CHOVIA. ERA UM COMBOIO A CARVÃO. DEMORAVA QUARENTA MINUTOS A CHEGAR AO PORTO"

"ERMESINDE ERA UMA ALDEIA DE LAVRADORES QUE FOI "ALMEJADA" PELO COMBOIO. ERA CONHECIDA COMO A "SINTRA DO NORTE" "É TAMBÉM UMA CIDADE DE FERROVIÁRIOS POIS FORAM ELES QUE PARA CÁ VIERAM"



"O EDIFÍCIO DO CINEMA DE ERMESINDE É EMBLEMÁTICO. AINDA LA' ENTREI COM QUATRO OU CINCO ANOS. PARTICIPEI EM ESPETÁCULOS. FOI DAS ÚLTIMAS COISAS QUE LA' ACONTECEU. OS BANCOS ERAM AVERMELHADOS. TENHO ESSA MEMÓRIA"

"ASSISTI A DOIS OU TRÊS FILMES NO CINEMA DE ERMESINDE. AGORA É UM MAMARRACHO DEPRIMENTE."

"AS CADEIRAS ERAM DE NAPA VERMELHA. MUITO ACOLHEDOR PARA A ÉPOCA"

"HAVIA CINEMA E ELÉTRICO"

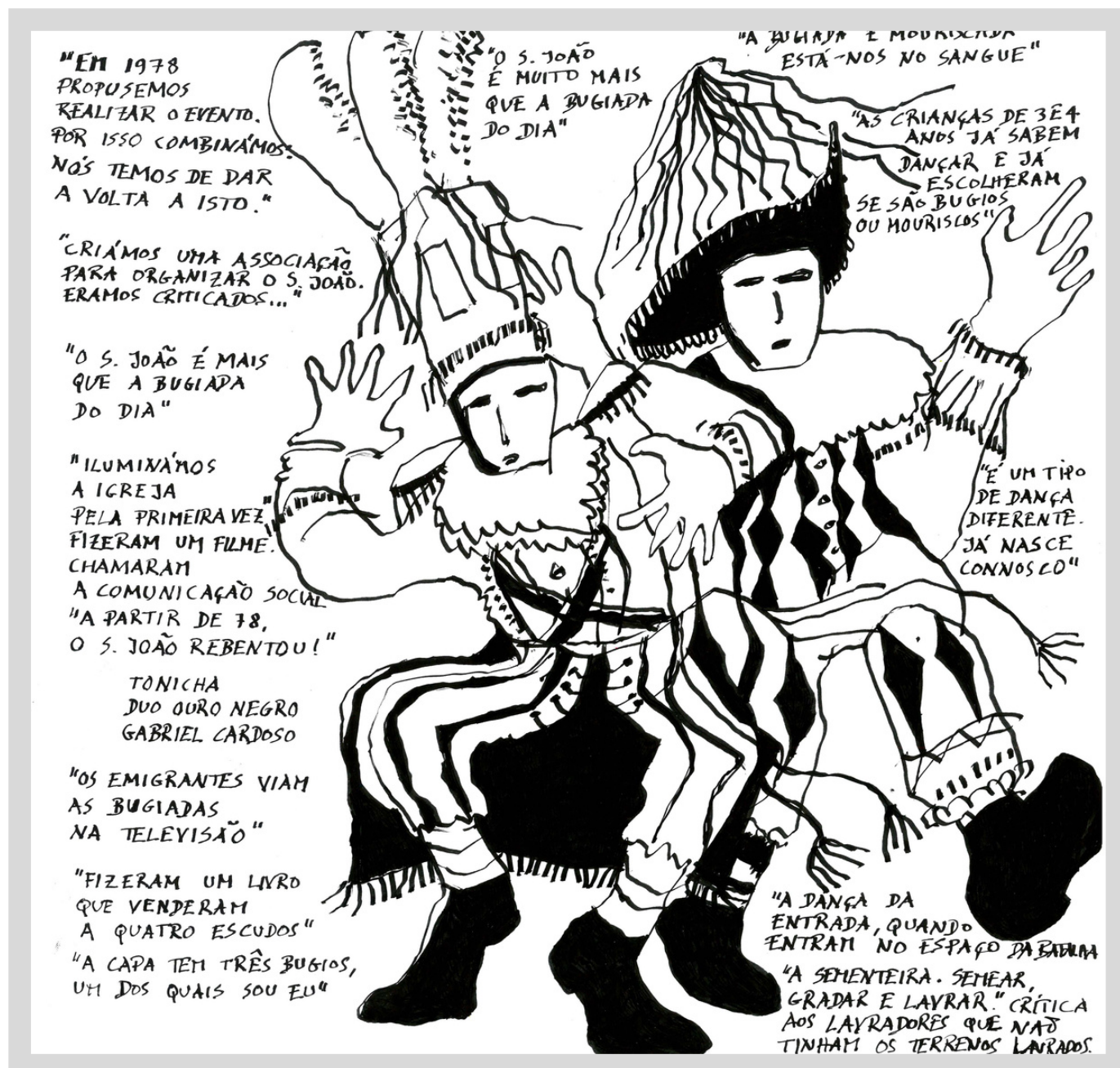
"A VILA BEATRIZ TEM UM ESPAÇO INCRÍVEL"

"VALONGO MEXE COMIGO NA VILA BEATRIZ. PASSEI LA' MUITOS VERÕES. SEMPRE USEI A BIBLIOTECA PARA ESTUDAR"

"LEMBRO-ME DA ESTAÇÃO ANTIGA E DA VILA BEATRIZ. CHEGARAM-SE A FAZER LA' FEIRAS DO LIVRO"

"O ATL NAS TRASEIRAS DO EDIFÍCIO DA VILA BEATRIZ"





"CIFA EMPREGAVA MILHARES DE PESSOAS"

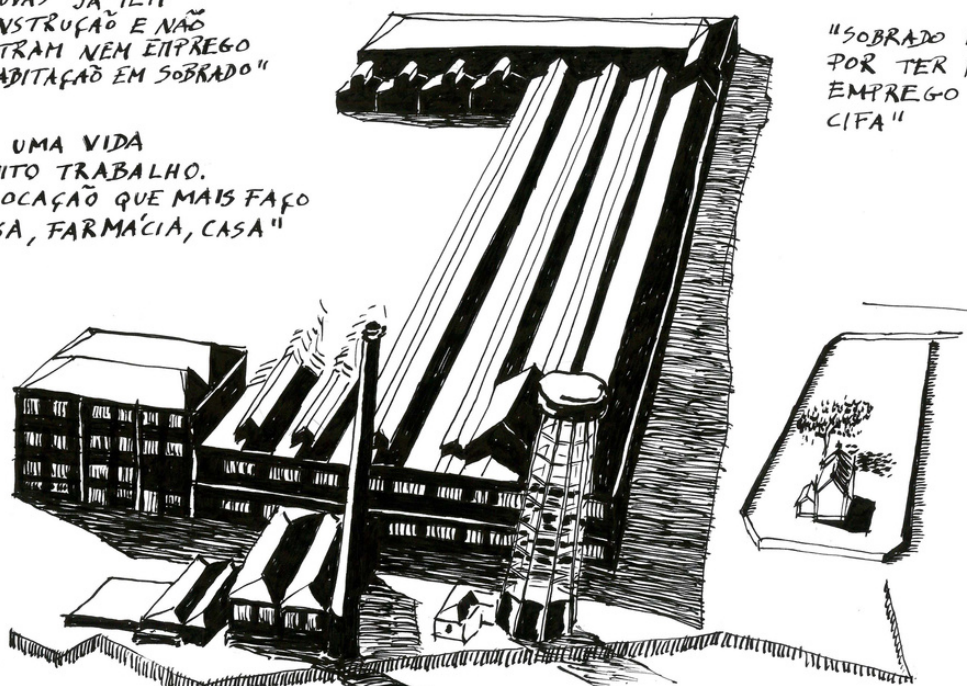
"A FÁBRICA CIFA DESTRUÍU O RIO, CONTAMINANDO AS ÁGUAS"

"SOFRI MUITO QUANDO A CIFA FECHOU. AS GERAÇÕES MAIS NOVAS JÁ TÊM MAIS INSTRUÇÃO E NÃO ENCONTRAM NEM EMPREGO NEM HABITAÇÃO EM SOBRADO"

"TIVE UMA VIDA DE MUITO TRABALHO. A DESLOCAÇÃO QUE MAIS FAÇO É CASA, FARMÁCIA, CASA"

"SEGUNDO CONSTA, UM PADRE HOLANDÊS QUE CELEBRAVA MISSA NA IGREJA DE S. GONÇALO, À ÉPOCA DO FECHO DA FÁBRICA, E PARA DAR TRABALHO AOS EMPREGADOS DA CIFA, FUNDOU A COOPERATIVA COCAMABÉ, PARA DAR TRABALHO AOS EMPREGADOS QUE PASSARAM A FABRICAR MÓVEIS DE PINHO PARA ESCOLAS E RESIDÊNCIAS"

"SOBRADO ERA CONHECIDO POR TER MUITO EMPREGO NA EMPRESA CIFA"

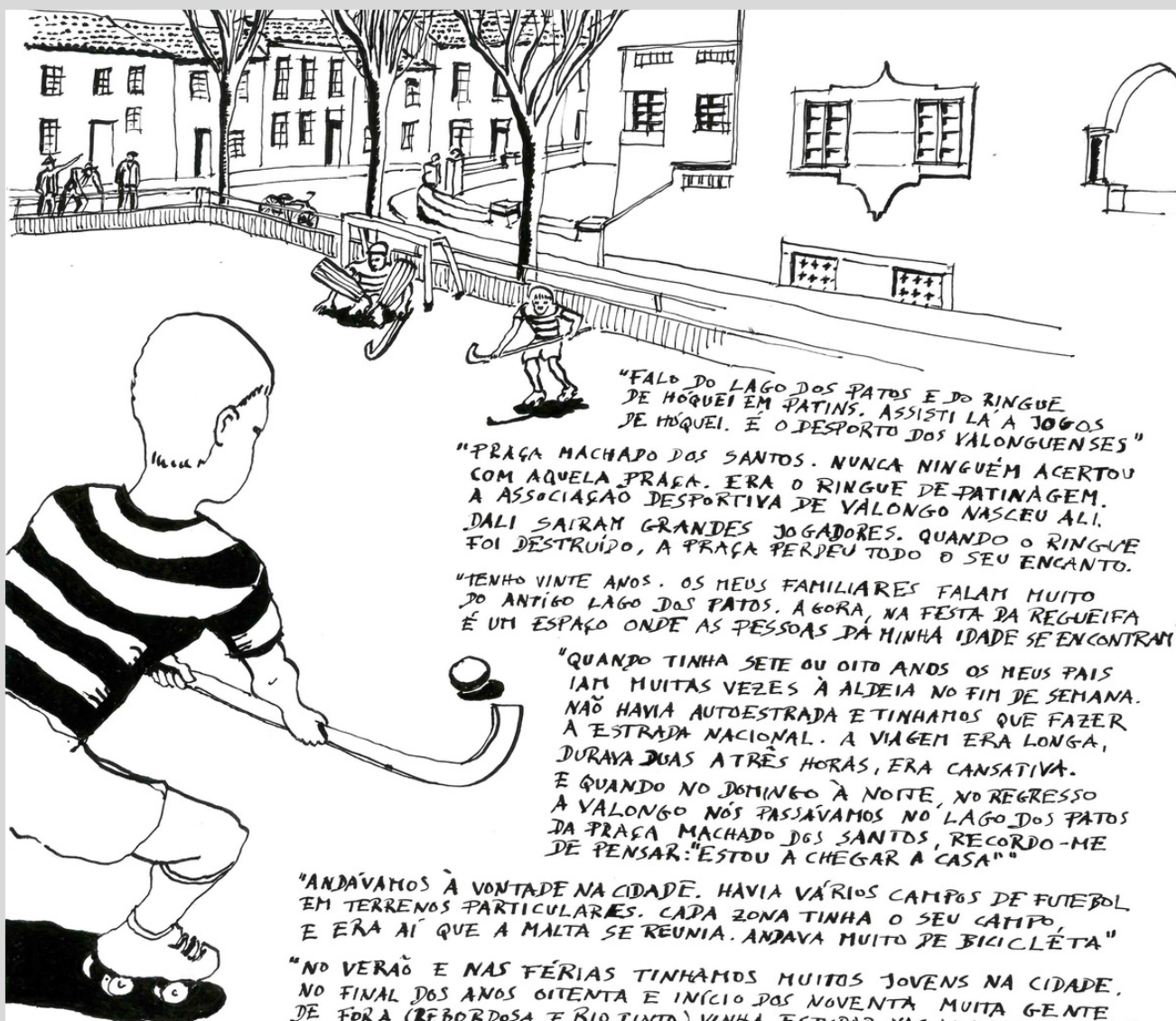


"A CIFA EMPREGOU MAIS DE 2000 PESSOAS QUE VINHAM DE VÁRIOS LOCAIS PRÓXIMOS PARA TRABALHAR. FOI TERRÍVEL QUANDO A FÁBRICA FECHOU. TODAS AS CASAS TINHAM ALGUÉM QUE TRABALHAVA NA CIFA."

"A CIFA CRIOU DESENVOLVIMENTO MAS TAMBÉM ATROFIOU O CRESCIMENTO DA TERRA PORQUE A AGRICULTURA E OUTRAS ATIVIDADES DEIXARAM DE SER OPÇÃO"

"A QUINTA DO BALDEIRAÕ ERA DO DONO DA CIFA. AGORA ESTÁ AO ABANDONO."

"TRABALHEI NA CONSTRUÇÃO CIVIL. O TRABALHO PESADO DO PASSADO NÃO SE COMPARA AOS TRABALHOS DE HOJE. BRINCAVA NA LAMEIRA, DE JOGOS À BOLA E DE LANÇAR AOS ESPETOS. ERAM BRINCADEIRAS MUITO SIMPLES"



"FALO DO LAGO DOS PATOS E DO RINGUE DE HÓQUEI EM PATINS. ASSISTI LÁ A JOGOS DE HÓQUEI. É O DESPORTO DOS VALONGUENSES"

"PRAÇA MACHADO DOS SANTOS. NUNCA NINGUÉM ACERTOU COM AQUELA PRAÇA. ERA O RINGUE DE PATINAGEM. A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE VALONGO NASCEU ALI. DALI SAÍRAM GRANDES JOGADORES. QUANDO O RINGUE FOI DESTRUÍDO, A PRAÇA PERDEU TODO O SEU ENCANTO."

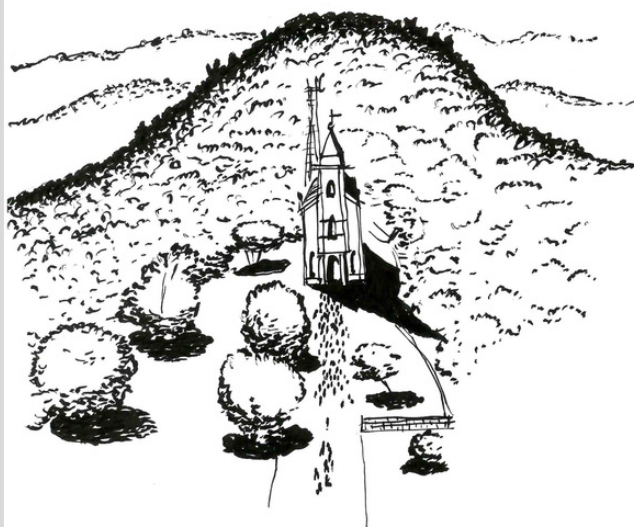
"TENHO VINTE ANOS. OS MEUS FAMILIARES FALAM MUITO DO ANTIGO LAGO DOS PATOS. AGORA, NA FESTA DA REGUEIFA É UM ESPAÇO ONDE AS PESSOAS DA MINHA IDADE SE ENCONTRAM"

"QUANDO TINHA SETE OU OITO ANOS OS MEUS PAIS IAM MUITAS VEZES À ALDEIA NO FIM DE SEMANA. NÃO HAVIA AUTOESTRADA E TINHAMOS QUE FAZER A ESTRADA NACIONAL. A VIAGEM ERA LONGA, DURAVA DUAS A TRÊS HORAS, ERA CANSATIVA. E QUANDO NO DOMINGO À NOITE, NO REGRESSO A VALONGO NÓS PASSÁVAMOS NO LAGO DOS PATOS DA PRAÇA MACHADO DOS SANTOS, RECORDO-ME DE PENSAR: "ESTOU A CHEGAR A CASA" "

"ANDÁVAMOS À VONTADE NA CIDADE. HAVIA VÁRIOS CAMPOS DE FUTEBOL EM TERRENOS PARTICULARES. CADA ZONA TINHA O SEU CAMPO, E ERA AÍ QUE A MALTA SE REUNIA. ANDAVA MUITO DE BICICLETA"

"NO VERÃO E NAS FÉRIAS TINHAMOS MUITOS JOVENS NA CIDADE. NO FINAL DOS ANOS OITENTA E INÍCIO DOS NOVENTA MUITA GENTE DE FORA (REBORDOSA E RIO TINTO) VINHA ESTUDAR NAS NOSSAS ESCOLAS"

"RECORDO-ME TAMBÉM DO LAGO DOS PATOS E DA ROMARIA DO SENHOR DO CALVÁRIO. SEMPRE TIVE A NOÇÃO DE QUE TUDO ESTAVA PERTO."



"PASSÁVAMOS MUITO TEMPO NAS SERRAS E FAZÍAMOS PIQUENIQUES NAS FÉRIAS. ÍAMOS PARA AS MOITAS COM LANTERNAS. FAZÍAMOS CABANAS, FAZÍAMOS DE TUDO"

"O COMPLEXO DE MINERAÇÃO NO ANTICLINAL DE VALONGO. O MAIOR COMPLEXO DO MUNDO DE MINERAÇÃO ROMANA"

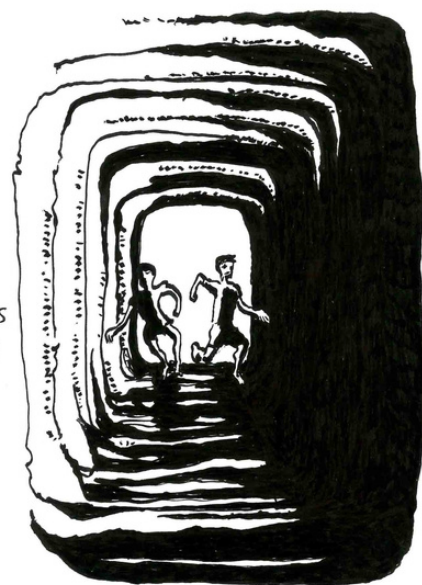
"ERA MIÚDO, DOZE ANOS. ÍAMOS À SANTA JUSTA SUBIR À BARROCA DA VIÓVA E DESER O FOJO DAS POMBAS, À PROCURA DE TRILOBITES. PASSÁVAMOS UMA TARDE INTEIRA NA SANTA JUSTA. SÓ TINHAMOS MEDO DOS POÇOS DE RESPIRO. ESTAVAM COBERTOS DE MATO"

"NACI EM QUARENTA E QUATRO. ESTUDEI NA LOUSA. O PRÓPRIO LAPIS ERA DE LOUSA. ÍAMOS PARA A PRAIA PERTO DE COUCE. HAVIA UMA ZONA PERIGOSA, COM POÇOS. MORRERAM LA' DOIS COLEGAS MEUS"

"VALONGO É A MINHA TERRA E O LOCAL ONDE NASCI, FUI CRIADA E CRESCI. RECORDO-ME DA ROMARIA DA SANTA JUSTA. DURAVA QUATRO DIAS: SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA E TERÇA-FEIRA. HAVIA DIAS DEDICADOS A DIFERENTES PESSOAS. ÀS SEGUNDAS ERA O DIA DOS VALONGUENSES, QUE IAM FAZER PIQUENIQUES À SANTA JUSTA. RECORDO-ME DE BRINCAR NUM PARQUE INFANTIL JUNTO À CAPELA."

"A TRADIÇÃO DOS VALONGUENSES IREM COMER À SERRA NO SÁBADO DAS FESTAS DE SANTA JUSTA. NA SEGUNDA E TERÇA-FEIRA ERA PRATICAMENTE EXCLUSIVO DAS PESSOAS AQUI DA TERRA. ERA "FERIADO", OU SEJA, OS PATRÕES DAVAM O FINAL DO DIA PARA QUE AS PESSOAS PUDESSEM REUNIR. OS ALIMENTOS ERAM QUASE SEMPRE OS MESMOS. OU ERAM ASSADOS OU SARDINHAS FRITAS"

"NÃO SOU DE VALONGO. A MEMÓRIA MAIS ANTIGA QUE TENHO É COM O MEU PAI COM QUEM IA UMA VEZ POR SEMANA AO CENTRO DE VALONGO. A MEMÓRIA MAIS SIGNIFICATIVA FOI NA FACULDADE. HAVIA UM CARTAZ FIXADO SOBRE A SERRA DE SANTA JUSTA, E PARTICIPEI. AI SIM, COM A IDA ÀS SERRAS COMEÇOU A MINHA LIGAÇÃO MAIS A SÉRIO COM O TERRITÓRIO"



Em síntese, os relatos evocaram:

### Eventos culturais e religiosos

Os participantes sublinharam a importância das manifestações culturais e religiosas para a sua vida comum. Relembaram as origens das Bugiadas e Mouriscadas, e a sua importância como património imaterial da comunidade. Destacaram também o papel das dinâmicas sociais associadas à preparação da festas religiosas e romarias - São João, Santo André, Nossa Senhora das Necessidades, Santa Justa, entre outras - e o modo como contribuem para o fortalecimento das relações entre os Valonguenses, do seu espírito bairrista e de dinâmicas de entreaajuda das suas comunidades.

### Modos de vida e atividades

Os participantes das freguesias sublinharam o carácter rural da génese do território e a sua importância para a construção da sua identidade. Referiram as atividades ligadas à terra, os campos, as vindimas, a atividade dos moinhos, o trabalho cooperativo, a importância da lousa, o seu valor simbólico para a aprendizagem da escrita, e a vida difícil dos trabalhadores na sua extração, uma atividade que “matou muita gente mas também deu emprego a muita gente”.

Relembaram o papel das olhadeiras, mulheres que guardavam os montes na ausência dos seus proprietários. Evidenciaram também a importância do comboio, o modo como os trabalhadores por ele trazidos se estabeleceram e criaram raízes, e a proliferação das pequenas atividades ligadas ao transbordo, a venda de água e regueifas aos passageiros. Recordaram ainda os tempos em que as biscoiteiras vendiam de porta a porta com a cesta de biscoitos à cabeça.

## Edifícios, lugares e espaços

Os participantes evocaram memórias sobre acontecimentos definidores do seu imaginário coletivo, lembranças pessoais sobre os lugares da sua infância, e o papel que espaços e edifícios especiais tiveram na construção da sua memória coletiva. Referiram o conhecimento que detêm da batalha de Ponte Ferreira, da Estrada Real, da importância da ponte e o pagamento de tributo para a atravessar. Recordaram os tempos em que, crianças tomavam banho no rio Leça enquanto as lavadeiras trabalhavam. Reforçaram a importância da Estação de Ermesinde e o seu papel como entreposto, no cruzamento das linhas do Douro e Minho. Espaços públicos como a Praça Machado dos Santos foram também referidos, e as experiências neles vividas como jogar hóquei, tendo a praça sido berço de grandes jogadores, e da Associação Desportiva de Valongo. Foram lembradas também atividades culturais como as festas, as feiras, as romarias e as 'noites brancas', realizadas em lugares simbólicos como a Vila Beatriz, o Fórum de Ermesinde ou outros, desaparecidos mas com promessa de nova vida, como o antigo Cinema de Ermesinde. Foi evocada a memória de uma cidade onde a escala de proximidade de ontem é valorizada e o seu reforço, hoje, é desejável.

A ligação aos valores naturais e paisagísticos do território também foi mencionada. As serras, os piqueniques, as aventuras de infância a subir a Barroca da Viúva ou descer o Fojo das Pombas num tempo em que as preocupações com a segurança se manifestavam de modo diferente.

## Pessoas e organizações

Os participantes valorizaram a riqueza identitária das comunidades, cuja construção está muito associada a personalidades e coletividades. Os brinquedos do Sr. Manuel Encrenca que povoaram o imaginário de toda uma geração, os clubes, os orfeões, as companhias de teatro. Evidenciaram também o modo como o trabalho cooperativo dos marceneiros e agricultores continuou com as dinâmicas ligadas às artes e ao desporto, em particular ao ciclismo. A emergência de energia coletiva desde os tempos de inquietantes histórias de vidas duras de muito trabalho e carência, de gente sofrida, agreste e trabalhadora.

## Diagnóstico por freguesia

Na segunda parte das sessões, e após a partilha de narrativas sobre o passado, iniciou-se a construção de um diagnóstico colaborativo do presente, tendo sido dada a oportunidade aos participantes para identificarem os principais recursos de que os seus territórios e comunidades dispõem, bem como os principais problemas com que se confrontam.

Apresenta-se em seguida, a síntese sistematizada dos contributos recolhidos nas sessões, organizados por freguesia e áreas temáticas. Toda a informação referida encontra-se disponível nas newsletters publicadas no site da CMV. Sublinha-se que os resultados apresentados resultam da percepção dos cidadãos, pelo que, embora tenham sido analisados cuidadosamente tendo em conta parâmetros quantitativos e qualitativos, a sua representatividade circunscreve-se ao perfil do público presente.



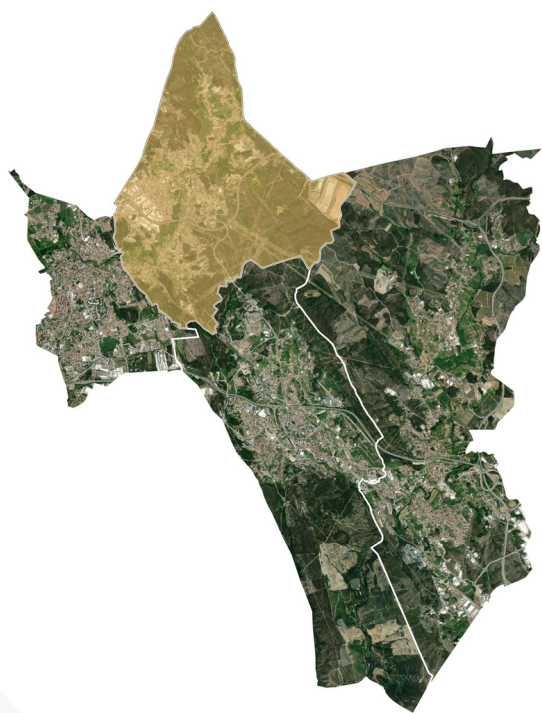
Relativamente aos recursos, 44% das contribuições realçaram a identidade local e os aspetos culturais de Alfena, com destaque para as festas populares e os cortejos locais, em particular o forte sentido comunitário que demonstram, assim como os saberes relacionados com o fabrico do brinquedo tradicional.

Os aspetos ambientais também foram amplamente referidos (44%), tendo sido salientados o Vale do Leça, a natureza envolvente, a qualidade do ar e também as áreas verdes públicas e privadas existentes. Foi valorizada ainda uma certa tranquilidade e equilíbrio entre vivências de campo e cidade. Os presentes referiram também a boa localização geográfica de Alfena (12%), pela proximidade e acessibilidades ao Porto e ao aeroporto.

Quanto aos principais problemas, a grande maioria dos participantes referiu a temática da mobilidade (67% dos contributos), nomeadamente a insuficiência da rede de transportes públicos, o tempo dispendido em filas devido ao tráfego de atravessamento, o fluxo intenso de veículos pesados para evitar o pagamento de portagens, e o ruído e o desgaste do pavimento. Neste âmbito foram também apontadas dificuldades na mobilidade pedonal, referentes à localização das passadeiras, segurança rodoviária, ausência de passeios em vários locais e à falta de passagens de peões sobre o Rio Leça.

O segundo problema colocado foi a questão da estruturação territorial (13%) justificada com o crescimento desordenado e dificuldade de organizar a implantação equilibrada no território dos diferentes usos.

O terceiro problema engloba as preocupações relacionadas com ambiente e paisagem (10%), em particular a poluição do rio Leça e o risco de proliferação de espécies invasoras. Por último, foi sublinhada a questão dos serviços urbanos (6%), nomeadamente as dificuldades na coleta seletiva de resíduos urbanos. Por fim, foram apontadas preocupações com o património e identidade (4%), com enfoque sobretudo nos moinhos em ruínas e na pressão urbanística sobre o património cultural.



● Alfena

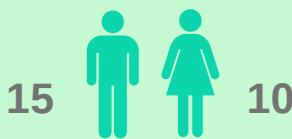
18 125  
hab.

15.7  
Km<sup>2</sup>

03.12.2020

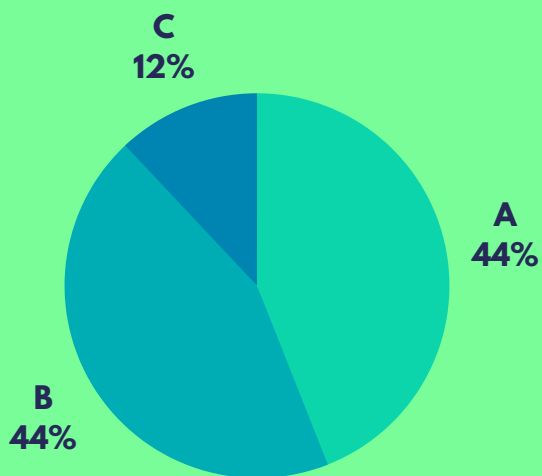
Sessão Online

25 Cidadãos



# Alfena

## RECURSOS



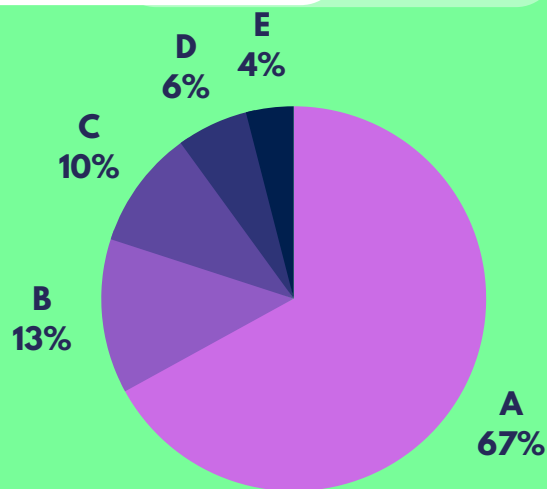
A - Ambiente e Paisagem  
B - Património e Identidade C - Mobilidade e Acessibilidade

A - Parque do Vale do Leça; rio Leça; ribeira de Tabãos; ar puro; agricultura tradicional e ruralidade; parque florestal; natureza envolvente, nas zonas verdes públicas e nos espaços privados.

B - Qualidade de vida e tranquilidade; facilidade de acesso a serviços; associativismo; convívio intergeracional e espírito comunitário; bairrismo; resiliência da população; festas tradicionais; animação e música; oficina e saber do fabrico do brinquedo artesanal; Capela de São Lázaro; Portal do Ribeiro; moinhos no rio Leça; o lugar da rua.

C - Proximidade à cidade do Porto; acessibilidades para o Porto; o aeroporto e o porto internacional.

## PROBLEMAS



A- Mobilidade e Acessibilidade  
B - Organização Territorial  
C - Ambiente e Paisagem  
D - Infraestruturas Urbanas  
E - Património e Identidade

A - Faltam medidas e acalmia de trânsito e passeio para peões; rede de transportes públicos escassa; falta linha do metro para ligar ao Porto; alto tráfego de atravessamento; distribuição dos acessos rodoviários e portagens.

B - Dificuldade de legalização (de construções) e de obtenção de informações sobre terrenos; divergências entre uso e classificação do solo no PDM; crescimento desordenado.

C - Rio Leça (esgoto, poluição, extinção do guarda-rios); espécies invasoras.

D - Dificuldades na coleta seletiva de resíduos urbanos.

E - Pressão urbanística no património construído; moinhos em ruínas.

Os aspetos relacionados com Ambiente e Paisagem (36%) foram os mais valorizados pelos presentes, tendo havido menção às áreas verdes, às serras, ao rio e à tranquilidade. Com importância semelhante, foi referido o tema Mobilidade e Acessibilidade (32%), sublinhando-se as boas acessibilidades rodoviária, a rede de transportes ferroviários, assim como a proximidade ao Porto. Falou-se ainda de Património e Identidade (18%), em particular do associativismo, das coletividades e das referências naturais e construídas (moinhos e Ponte Ferreira). Por último, no domínio das Atividades Económicas (10%), salientaram-se a Zona Industrial e as empresas ali localizadas.

Relativamente aos problemas apontados, a maioria enquadró-os no tema Mobilidade e Acessibilidade (40%), tendo sido referidos a falta de passeios e acessibilidade pedonal (nas estradas nacionais) e o pouco investimento da Infraestruturas de Portugal na EN15. No tema Equipamentos Coletivos (25%), os participantes referiram a falta de condições no centro de saúde e o fecho das urgências no hospital. Ambiente e Paisagem (18%) surge como o terceiro tema mais referenciado, com destaque para os problemas das espécies invasoras, da poluição do rio, do lixo nas serras e do impacto dos desportos motorizados em zonas sensíveis.

Relativamente às Atividades Económicas (8%), os presentes apontaram a imagem desqualificada da zona industrial. Por fim, quanto ao tema da Organização Territorial (7%), os participantes alertaram para a necessidade de clarificar onde é o centro cívico e urbano de Campo.

9 197  
hab.

11  
Km<sup>2</sup>

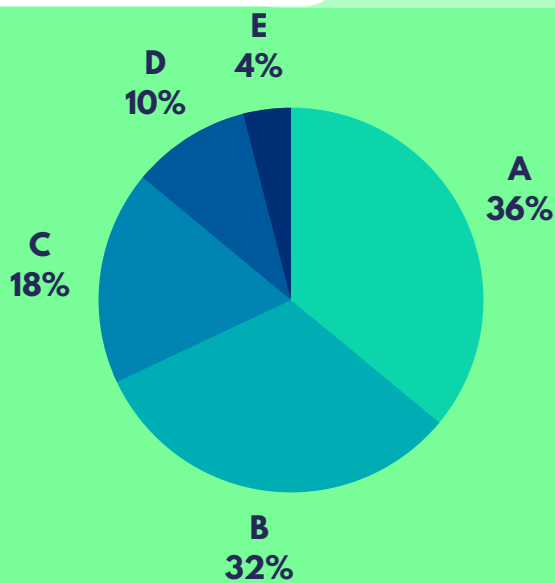
19.11.2020  
Sessão Presencial

12 Cidadãos



● Campo  
□ UF Campo e Sobrado

## RECURSOS



A - Ambiente e Paisagem

B - Mobilidade e Acessibilidade

C - Património e Identidade

D - Atividades Económicas

E - Outros

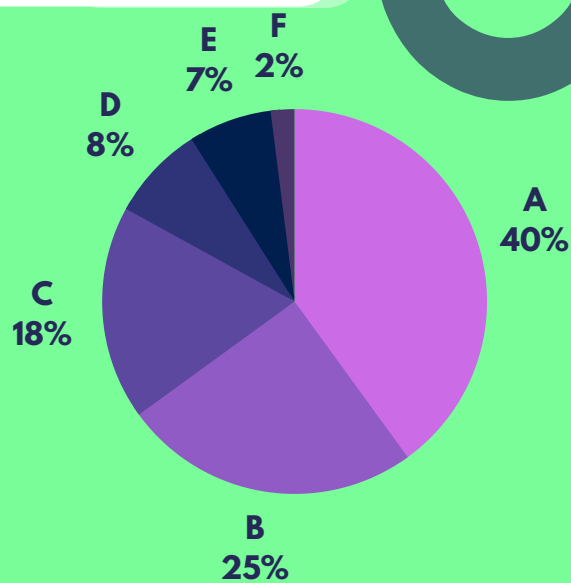
A- Qualidade de vida; tranquilidade; Áreas verdes; serras; rio Ferreira.

B- Boas acessibilidades; rede de transportes ferroviários; proximidade à cidade do Porto.

C- Associativismo; coletividades e referências naturais e construídas; como os moinhos e a Ponte Ferreira.

D- Zona Industrial e empresas ali localizadas.

## PROBLEMAS



A- Mobilidade e Acessibilidade

B - Equipamentos Coletivos

C - Ambiente e Paisagem

D - Atividades Económicas

E - Organização Territorial

F - Outros

A- Falta de passeios e acessibilidade pedonal; pouco investimento em melhorias da EN15.

B- Pouca capacidade de atendimento aos utentes no centro de saúde e fecho das urgências no hospital.

C- Espécies invasoras, poluição do rio; lixo nas serras e impacto dos desportos motorizados em zonas sensíveis.

D- A imagem desqualificada da zona industrial.

E- A necessidade de reforçar uma centralidade para a freguesia de Campo.

## DIAGNÓSTICO

De entre os contributos relativos a recursos, 39% realçaram a importância do tema Património e Identidade, no qual se destacam o espírito comunitário das gentes de Ermesinde, bem visível na mobilização e organização das festas e eventos locais; o património edificado (palacetes e moinhos), geológico e paleontológico (Mirante dos Sonhos) e religioso. Um exemplo deste último é o santuário de Santa Rita, enquanto elemento de grande importância no turismo religioso local, como destino de peregrinações e romarias. O tema Ambiente e Paisagem também mereceu destaque (37%), com referência especial para o Rio Leça, o Rio Tinto, os parques e os espaços verdes, assim como os espaços públicos qualificados da freguesia. Os participantes valorizaram também a Mobilidade e Acessibilidade (16%), nomeadamente a boa ligação ferroviária e por autocarro à freguesia, bem como a proximidade ao Porto. Por fim, referiram a qualidade dos Equipamentos Coletivos (8%), tais como o Fórum Ermesinde e a Biblioteca na Vila Beatriz.

O problema da Mobilidade e Acessibilidade foi o mais referido (22%), com ênfase para o trânsito intenso dentro da cidade (designadamente na Avenida José Joaquim Ribeiro Teles), o excesso de trânsito de pesados e a insuficiente oferta de transporte coletivo. Falou-se ainda das dificuldades de mobilidade das pessoas com necessidades especiais, da falta de vias cicláveis e da necessidade de valorizar o andar a pé. A questão das Infraestruturas Urbanas foi também referida (20%), em particular as dificuldades na recolha de lixo, assim como a falta de iluminação pública ou de saneamento nalgumas zonas. Para além destas questões, vários participantes sublinharam a necessidade de conservação e manutenção do espaço público, a falta de qualificação das zonas de recreio infantil e a necessidade de consciencializar a população quanto à limpeza do espaço público da cidade. A Organização Territorial surge como a terceira questão (19%) mais discutida. A “construção urbana desordenada”, em etapas defasadas, ou o “crescimento desequilibrado da cidade”, bem como o conflito de usos do solo, foram discutidos na sessão, com críticas às grandes superfícies e ao “excesso de construção”.

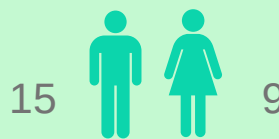
Finalmente, houve alertas para a ocupação indevida das margens dos rios e para a necessidade de consolidar uma centralidade forte para as freguesias. Os presentes lamentaram a falta de alguns Equipamentos Coletivos (14%), em particular os lugares de convívio para jovens, os espaços culturais e algumas estruturas de apoio social. No tema Ambiente e Paisagem (14%), salientou-se a reivindicação de qualificação e manutenção dos espaços verdes existentes, de modo a potenciar um maior contacto com a natureza em meio urbano para todas as idades. O rio Leça e as suas margens foram também referidos, tendo sido deixado um alerta para a necessidade do seu melhor aproveitamento. Por fim, apresentaram-se preocupações relativas ao Património e Identidade (11%), em particular às dificuldades de fixação dos jovens em Ermesinde, por falta de oferta em vários domínios (trabalho, cultura e lazer). Foi, ainda, referenciada a necessidade de reabilitar o Cinema.

38 798  
hab.

7.65  
Km<sup>2</sup>

15.12.2020  
Sessão Online

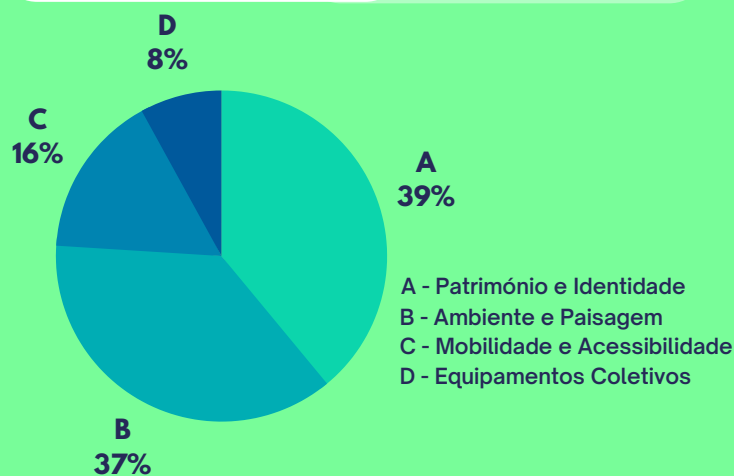
24 Cidadãos



Ermesinde

# Ermesinde

## RECURSOS



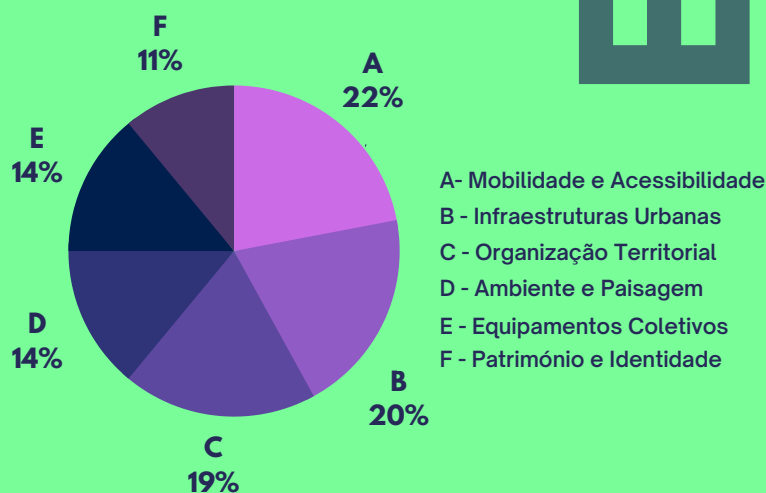
A - Festas Populares, feiras, turismo religioso; o espírito comunitário; património religioso (Santa Rita); brinquedos tradicionais; património edificado (palacetes e moinhos); património geológico e paleontológico (Mirante de Sonhos).

B - Rio Leça; rio Tinto; espaços verdes; parques e jardins diversos (Urbano, Leça, Socer, r. do Juncal, Lipor).

C - Estação Ferroviária; acessibilidade rodoviárias; ligação de autocarros entre as várias cidades envolventes; proximidade da cidade do Porto; fácil acesso a serviços.

D - Espaços Culturais (Biblioteca da Vila Beatriz, Fórum Cultural e Cinema).

## PROBLEMAS



A - Trânsito; tráfego desordenado; falta de transportes (Sampaio); ruído (comboios e automóveis); faltam vias cicláveis; estacionamento desordenado; mal estado de conservação dos passeios e ruas.

B - Problemas de gestão da recolha do Lixo e reciclagem; degradação dos espaços públicos; falta de zonas de recreio infantil e de qualificação de recreios desportivos; falta de infraestrutura, iluminação e saneamento básico (Sampaio).

C - Crescimento desequilibrado; densidade construtiva e conflito de usos do solo; proximidade de construções às margens dos rios; grandes superfícies comerciais; ausência de uma forte centralidade na freguesia.

D - Falta de espaços públicos com multiatividades culturais e para convivência; espaços verdes mal aproveitados; poluição do rio Leça.

E - Falta de espaços de convívio para jovens e de espaços para cultura e lazer com maior capacidade; falta de equipamentos desportivos e de espaços de convivência com animais (biodiversidade); faltam estruturas de apoio social.

F - problemas na divulgação dos eventos culturais; edifícios em ruínas (cinema, palacetes).

Da análise dos contributos dos participantes, é possível concluir que estes valorizam como aspetos positivos aqueles ligados a Património e Identidade (40%), incluindo os associados às festas e eventos dos quais se orgulham, e os que se referem ao património edificado, ainda que necessitando de requalificação.

No tema Ambiente e Paisagem (35%), foram valorizados os espaços verdes com potencial para a prática de desporto e atividades de lazer, assim como a gastronomia. O Rio Ferreira foi também destacado como um importante recurso deste território. As Atividades Económicas (15%) também foram referenciadas pelos presentes, que deram particular importância à Zona Industrial programada - e às oportunidades de emprego daí decorrentes - e ao potencial da indústria do mobiliário.

A tranquilidade do ambiente rural de baixa densidade de Sobrado, associada à sua localização na Área Metropolitana do Porto - proximidade a importantes equipamentos e boas acessibilidades rodoviárias -, constituem uma mais valia deste território e foram consideradas recursos na temática Mobilidade e Acessibilidade (8%). No entanto, e pelas mesmas razões, os participantes identificaram o risco de Sobrado se transformar numa vila dormitório.

Quanto aos principais problemas, os participantes referiram a temática Ambiente e Paisagem (45%) como a sua principal preocupação, especialmente no que diz respeito à poluição das águas do Rio Ferreira e ao aterro sanitário. Em seguida, foram mencionados aspetos relativos à Organização Territorial (20%), onde foi referida a necessidade de incrementar a oferta de habitação e serviços, de modo a equilibrar os usos no território e minimizar o risco de Sobrado se tornar uma vila dormitório.

Outras preocupações que os presentes referiram, classificadas na temática Atividades Económicas (15%), incluíram a necessidade de ajuste na programação do solo, de modo a incentivar a fixação de empresas e a expansão de indústrias existentes, assim como a saída de jovens por falta de oportunidades de emprego.

Mencionaram também a sensação de perda de autonomia económica e de desinvestimento na freguesia nos últimos 20 anos, assim como a ausência de Equipamentos Coletivos (8%), como espaços culturais (salas para mais de 100 pessoas) e piscinas. Referiram ainda a necessidade de reabilitação da Escola de Fijós e da concretização de uma área de recreio coberto. No tema Mobilidade e Acessibilidade (6%), os participantes apontaram a falta de transportes coletivos, enquanto no tema Património e Identidade (4%), foi referida a degradação do património edificado, designadamente dos moinhos.



6 727  
hab.

19.40  
Km<sup>2</sup>

12.11.2020  
Sessão Online

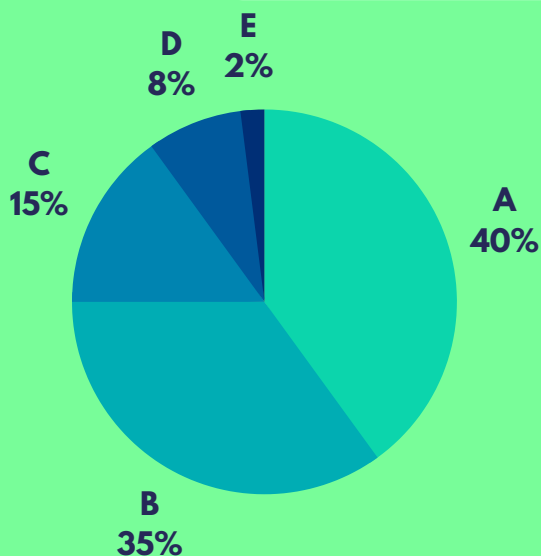
27 Cidadãos



Sobrado

UF Campo e Sobrado

## RECURSOS



A - Património e Identidade

B - Ambiente e paisagem D - Mobilidade e acessibilidade  
C - Atividades económicas E - Outros

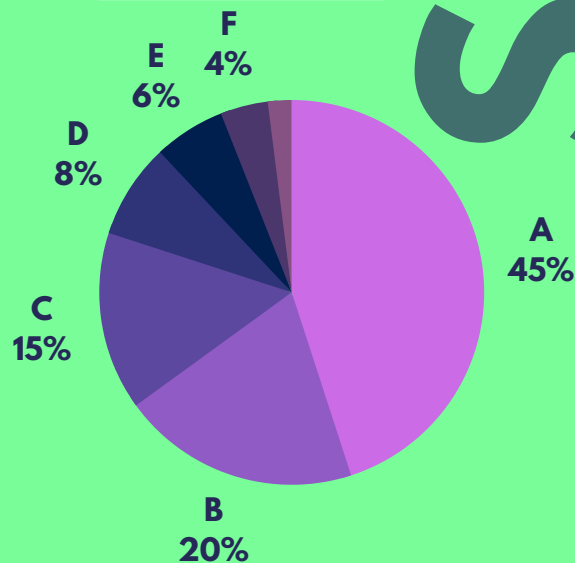
A - As festas populares e religiosas; as tradições e cultura de Sobrado; a capacidade organizativa; o esforço coletivo no desenvolvimento da comunidade; a identidade local; o Largo do Passal.

B - Rio Ferreira e ribeiras; quintas; floresta; ruralidade; agricultura e variedades; baixa densidade; tranquilidade; espaços verdes para lazer e desporto.

C - Zona industrial; oportunidades de emprego que as empresas e indústrias instaladas proporcionam; potencial moveleiro; capacidade industrial.

D - Boas acessibilidades; proximidade à cidade do Porto e ao aeroporto.

## PROBLEMAS



A- Ambiente e paisagem

B - Organização territorial E - Mobilidade e acessibilidade  
C - Atividades económicas F - Património e identidade  
D - Equipamentos coletivos G - Outros

A - Poluição (rio, ar, aterro sanitário, insetos); dificuldades na gestão florestal; incêndios.

B - Falta de habitação/capacidade de expansão urbana; rio mal aproveitado; falta de espaços que incentivem fixação empresarial e industrial; limite da capacidade construtiva impede expansão industrial/empresarial.

C - Falta de atratividade; saída de jovens por falta de oportunidades; pouco aproveitamento da agricultura local.

D - Falta de transportes públicos; alta velocidade na EN.

E - Falta de serviços; piscinas desativadas; ruas sem pavimento; equipamentos culturais de pequenas dimensões, escola mal conservada.

F - Património cultural físico e imaterial abandonados (moinhos).

## DIAGNÓSTICO

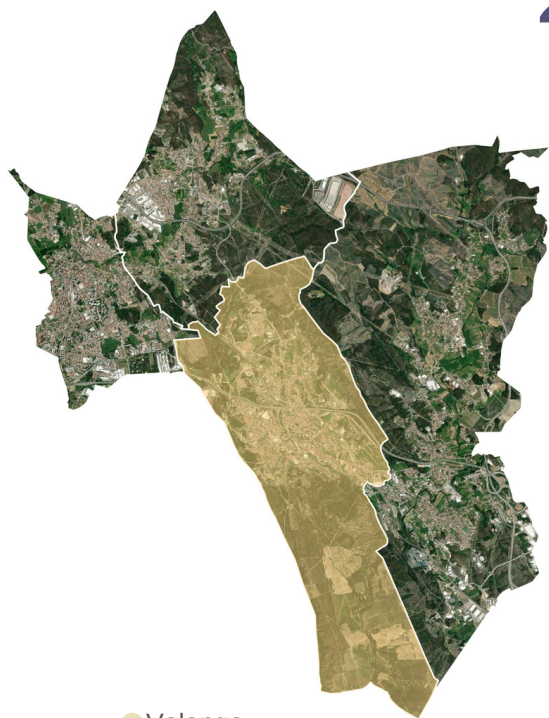
Os participantes identificaram três grandes temas como recursos: Ambiente e Paisagem (48%), Património e Identidade (42%) e Mobilidade e Acessibilidade (12%). No primeiro tema, os presentes valorizaram a diversidade paisagística, caracterizada pela presença das serras e dos rios Ferreira e Simão. Muitos referiram também a escala da cidade, a natureza envolvente e a qualidade de vida possibilitada pela prática de atividades ao ar livre e em contacto com a natureza. A riqueza histórica, com destaque para o património geológico e arqueológico das minas romanas, foi bastante referenciada, assim como o valor atribuído ao património cultural - a identidade característica dos valonguenses, as festas e eventos culturais, o espírito associativo, a gastronomia (com especial destaque para pão/regueifa/biscoitaria). A importância histórica das atividades associadas à extração e produção da lousa também foi referida no tema Património e Identidade. Finalmente, o tema Mobilidade e Acessibilidade foi relativamente valorizado (12%), nomeadamente quanto à fácil ligação rodoviária ao Porto.

Relativamente aos problemas que mais preocupam os valonguenses, a maioria enquadró-os no tema Ambiente e Paisagem (30%). Os participantes apontaram a falta de espaços verdes nas áreas centrais da freguesia, assim como a carência de espaços qualificados de natureza e ao ar livre, para o convívio e realização de atividades lúdicas, especialmente com crianças. Referiram também a preocupação com a biodiversidade, nomeadamente quanto ao risco associado às espécies invasoras, à monocultura do eucalipto e à poluição dos rios. A Mobilidade e Acessibilidade (22%) surge como o segundo tema mais apontado, com destaque para o intenso fluxo de veículos na parte mais antiga da freguesia, em particular no horário de saída das escolas. As carências de oferta de transporte coletivo, a disponibilização de estacionamento, a necessidade de uma melhor interligação entre as freguesias do Concelho e os impactos causados pela autoestrada A4 foram também referenciados.

Quanto ao tema da Organização Territorial (18%), os presentes alertaram para a necessidade de um melhor ordenamento territorial das funções e para a necessidade de intervir nos edifícios desabitados ou devolutos. A necessidade de encontrar novas respostas para as Atividades Económicas (10%) também foi discutida, tendo os participantes alertado para a necessidade de melhor valorização da exploração da lousa, do comércio tradicional e do turismo, em particular nas serras. Por último, mencionaram a falta de alguns Equipamentos Coletivos (6%), nomeadamente espaços com capacidade e estrutura para acolher grandes eventos. Referiram ainda alguns problemas relativamente ao Património e Identidade (6%), em particular a necessidade de estudos e publicações que promovam a identidade, a cultura e o património histórico e arqueológico de Valongo.

23 925  
hab.

24.10  
Km<sup>2</sup>



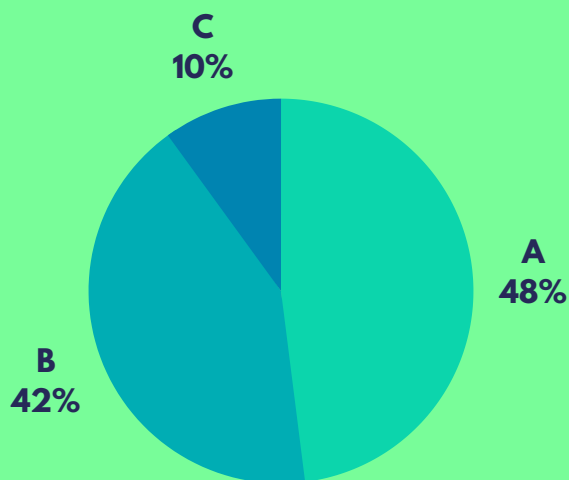
● Valongo

10.12.2020  
Sessão Online

21 Cidadãos



## RECURSOS



A - Ambiente e Paisagem

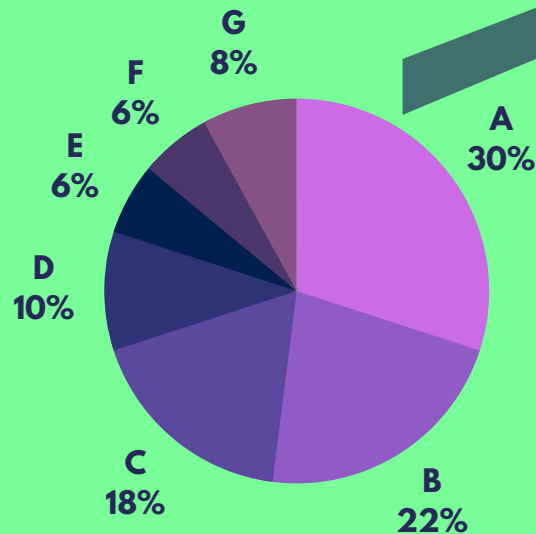
B - Património e Identidade C - Mobilidade e Acessibilidade

A- Diversidade paisagística (serras e rios Ferreira e Simão); a escala da cidade; a natureza envolvente e a qualidade de vida possibilitada pela prática de atividades ao ar livre e em contacto com a natureza.

B- O património geológico e arqueológico das minas romanas; o valor atribuído ao património cultural; a identidade característica dos valonguenses; as festas e eventos culturais; o espírito associativo; a gastronomia (destaque para pão/regueifa/biscoitaria) e a lousa.

C- A fácil ligação rodoviária ao Porto.

## PROBLEMAS



A- Ambiente e Paisagem

B - Mobilidade e Acessibilidade

C - Organização Territorial

D - Atividades Económicas

E- Equipamentos

F - Património e Identidade

G - Outros

A- Faltam espaços verdes nas áreas centrais; carência de espaços qualificados de natureza e ao ar livre; espécies invasoras; monocultura do eucalipto e a poluição dos rios.

B- Intenso fluxo de veículos; carências de oferta de transporte público; impactos causados pela autoestrada A4.

C- Pouco ordenamento territorial das funções; edifícios desabitados ou devolutos.

D- Pouca valorização da lousa, do comércio tradicional e do turismo, em particular nas serras.

E- Faltam espaços para eventos de grande capacidade de público.

F- Falta de valorização da identidade, da cultura e do património histórico e arqueológico de Valongo.

Valongo

# **Relatório**

## **Processo Participativo da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo 2019 - 2023**

Parte 2 - Etapas 3 e 4 - documento preliminar

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Departamento de Ciências Sociais e Políticas do Territórios

Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas

## 2.3 ETAPA 3 - PROPOSTAS

A terceira etapa, de propostas, realizou-se de fevereiro a abril de 2020 e foi dedicada a construir a agenda das propostas dos cidadãos e dos principais atores locais (sociais, ambientais e económicos) para o Plano Diretor Municipal (PDM).

Nesta fase do processo pretendeu-se centrar o debate nas questões coletivas do território, para tal recorrendo a uma linguagem comum e de fácil compreensão pelos cidadãos, independente do grau de conhecimento técnico sobre planeamento ou ordenamento do território. Deste modo pretendeu-se evitar um debate condicionado pela terminologia técnica utilizada pelos especialistas, procurando direcionar os trabalhos para a construção de uma agenda de propostas baseada nos contributos que emergiram do diagnóstico cidadão da etapa 2.

Os assuntos que emergiram das sessões participativas foram organizados em torno de 4 temáticas que dialogam com os objetivos da revisão do PDM: Paisagem e Ambiente; Mobilidade e Acessibilidades; Socioeconomia e Centralidades Urbanas. As sessões foram novamente realizadas por freguesias. Em cada sessão foram disponibilizadas 4 salas diferentes, tendo sido cada uma delas direcionada para uma das temáticas citadas acima. No ato de inscrição na sessão, cada participante indicou, priorizando, as temáticas do seu interesse. Coube à organização distribuir os participantes por temas (e salas) de modo equilibrado, respeitando as suas prioridades e garantindo a existência de grupos quantitativamente uniformes.

Num primeiro momento da sessão foi apresentado o diagnóstico coletivo apurado na etapa anterior, relativo a cada uma das temáticas, seguido de uma ronda de comentários e validação dos principais recursos e problemas nele especificados. Os participantes também selecionaram os assuntos para os quais pretendiam apresentar propostas, tendo estes sido imediatamente registados pela equipa responsável pela dinamização da sessão, e agrupados em subtemas. Sempre que possível ou necessário, procurou-se territorializar as propostas, com recurso aos ortofotomapas disponibilizados em cada mesa.

No final desta ronda, cada um dos grupos de trabalho foi desafiado a identificar ações experimentais que pudessem ser realizadas a curto prazo e com baixo custo, ações essas que pudessem, de alguma forma, testar algumas das propostas apuradas e avaliar a sua pertinência, exequibilidade e enquadramento no Instrumento legal em revisão ou em outros planos setoriais ou projetos municipais.

Por fim, tal como na etapa 2, cada mesa elegeu um porta-voz para apresentar a todos os presentes uma síntese do que foi discutido no seu grupo.

De modo a divulgar os resultados desta fase, os conteúdos que resultaram das sessões foram devolvidos à população através de newsletters.

O resultado apurado permitiu igualmente identificar a necessidade de realizar um conjunto de sessões que envolvessem atores específicos do território para aprofundar discussões sobre temáticas específicas. Neste sentido, foram organizadas 4 sessões setoriais, nas seguintes áreas: i) ambiente, paisagem e biodiversidade (em parceria com o projeto BiodiverCities); ii) gestão florestal; iii) cultura, desporto e ação social e iv) comércio, indústria e turismo.

### 2.3.1 SESSÕES PARTICIPATIVAS DA ETAPA 3 - PROPOSTAS

No decurso desta etapa foram realizadas 9 sessões participativas, conforme indicado abaixo:

Tabela 01: Sessões de Propostas

| Sessões nas freguesias |                         | Sessões Setoriais                   |                         |
|------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| Alfena                 | 04 de fevereiro de 2021 | Ambiente, paisagem e biodiversidade | 23 de fevereiro de 2021 |
| Campo                  | 25 de fevereiro de 2021 | Gestão florestal                    | 22 de abril de 2021     |
| Sobrado                | 4 de março de 2021      | Cultura, desporto e ação social     | 15 de abril de 2021     |
| Valongo                | 18 de fevereiro de 2021 | Comércio, indústria e turismo       | 06 de maio de 2021      |
| Ermesinde              | 11 de fevereiro de 2021 | -                                   | -                       |

Fonte L3P/UA

A seguir apresentam-se os principais contributos das nove sessões de propostas desenvolvidas ao longo desta etapa, organizados pelos eixos estratégicos estabelecidos no relatório de estratégia da Revisão do PDM.

#### 2.3.1.1 Alfena

A sessão destinada à freguesia de Alfena ocorreu no dia 04 de fevereiro de 2021, em modo on-line, e reuniu 50 participantes, entre cidadãos, técnicos e responsáveis políticos, para pensar o futuro da freguesia. Das dezenas de propostas apresentadas foi possível apurar uma mensagem clara no sentido da valorização da identidade local, quer pelo seu património natural quer pelo construído. De igual modo, foi sublinhada a necessidade da melhoria das condições para a mobilidade suave bem como a importância da ativação da energia cívica local.

No tema Ambiente e Paisagem propôs-se, entre outros, a revegetação dos parques com espécies comestíveis (frutas e vegetais), a melhoria dos acessos às florestas, o controlo das espécies invasoras e a proteção e preservação das florestas e margens dos rios.

No âmbito do tema Socioeconomia, Cultura e Identidade, foram apresentadas propostas no sentido de promover sinergias e ligações entre associações e coletividades, bem como incentivar o voluntariado e promover o fortalecimento das relações intergeracionais.

Na discussão sobre Mobilidade, Acessibilidades e Infraestruturas foi referida a necessidade de melhorar os acessos e corredores internos das freguesias, bem como o sistema de transporte coletivo pela implementação de novas interfaces.

Relativamente ao tema Centralidades Urbanas, Património e Construção, destacaram-se as propostas para a valorização dos Moinhos do Leça ou para conter o crescimento desordenado, entre outras.

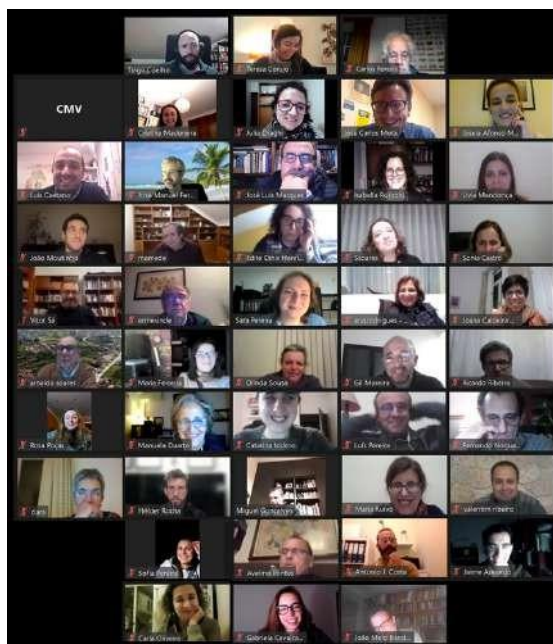


Figura 01: Participantes da sessão on-line de propostas da freguesia de Alfena

Fonte: L3P/UA





Figuras 02, 03, 04 e 05: Painel de trabalho das salas virtuais da freguesia de Alfena

Fonte: L3P/UA

### 2.3.1.2 Campo

A reunião do processo participativo do PDM de Valongo para a discussão das propostas para a freguesia de Campo foi realizada online no dia 25 de fevereiro de 2021 e estiveram presentes 37 participantes, entre cidadãos, técnicos e representantes políticos.

A conectividade do Rio Ferreira com as Serras do Porto, bem como o seu potencial de atratividade e centralidade urbana foram as principais ideias que resultaram dos trabalhos da sessão.

No tema Ambiente e Paisagem, muitas propostas foram feitas no âmbito das Serras do Porto. Destacaram-se propostas para o seu usufruto sustentável, através de incentivos de visita de modo consciente, promovendo a sensibilização para boas práticas, e propostas para a promoção de medidas de mitigação dos incêndios rurais.

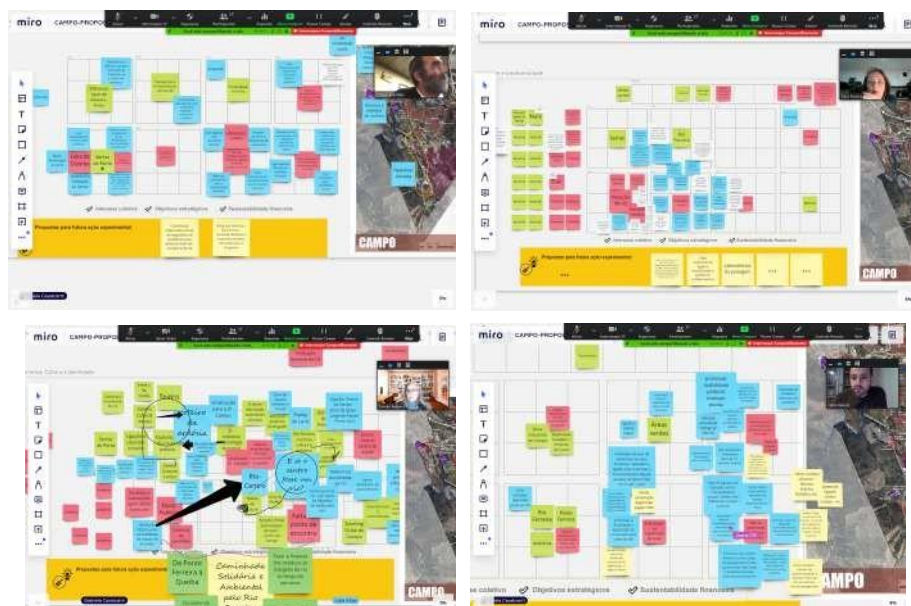
Relativamente ao tema Socioeconomia, Cultura e Identidade destacaram-se as propostas para a valorização da ardósia através da criação do “Roteiro da Ardósia” e a parceria entre empresas de ardósia e o Centro Cultural de Campo. Os participantes propuseram ainda a atualização e a dinamização do Centro Cultural. De igual modo, a importância do associativismo destacou-se, tendo sido apresentadas propostas para o incremento autárquico de apoio e incentivo às associações.

A requalificação e o reforço da integração do lado sudoeste da freguesia com o restante território, o aumento da oferta de transporte coletivo e a melhoria de acessibilidade às serras destacaram-se no âmbito das propostas para o tema Mobilidade, Acessibilidade e Infraestruturas da freguesia.

A indefinição do Centro de Campo foi uma questão em destaque no tema Centralidades Urbanas. Entre propostas como a criação de espaços de integração social e de zonas comerciais, surgiu a ideia de o Rio Ferreira se constituir como uma potencial centralidade para a freguesia, através da consolidação do centro cívico na envolvente do seu troço central.



Figura 06: Participantes da sessão on-line de propostas da freguesia de Campo Fonte: L3P/UA



Figuras 07, 08, 09 e 10: Painel de trabalho das salas virtuais da freguesia de Campo Fonte: L3P/UA

### 2.3.1.3 Sobrado

Em Sobrado, a sessão da Etapa 3 - Propostas ocorreu no dia 4 de março de 2021, em modo on-line. Entre cidadãos, técnicos e representantes políticos, participaram 41 pessoas.

Relativamente ao tema Ambiente e Paisagem, o potencial do Rio Ferreira foi amplamente citado, tendo sido referidas medidas para a sua preservação e limpeza, bem como a criação de passadiços e corredores pedonais ao longo do rio.

Para o tema Socioeconomia foram propostas ações de ligação entre o comércio e agricultura locais para a valorização de ambos e ações para a valorização do alojamento local e incremento da oferta habitacional.

Quanto ao tema Mobilidade, as propostas centraram-se no incremento da rede de transportes coletivos, sobretudo nas ligações com o Porto.

Em Centralidades Urbanas, foi proposta pelos cidadãos a recuperação dos moinhos, da ponte romana e das casas senhoriais. Ainda foi sugerida a criação de um espaço cultural com maior capacidade de lotação, a utilização da Quinta do Passal como ponto de encontro e a implementação de um equipamento de lazer (piscinas).

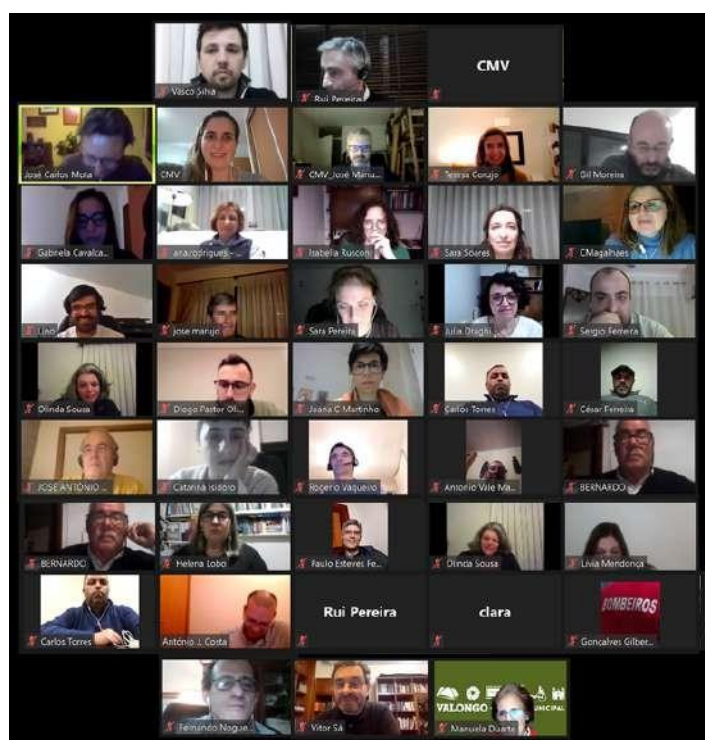


Figura 11: Participantes da sessão on-line de propostas da freguesia de Sobrado

Fonte: L3P/UA





Figuras 12 e 13: Paineis de trabalho das salas virtuais da freguesia de Sobrado

Fonte: L3P/UA

#### 2.3.1.4 Valongo

No dia 18 de fevereiro de 2021, realizou-se on-line, com 46 participantes, a sessão participativa da freguesia de Valongo. Das propostas resultantes desta sessão ressaltou a necessidade de aprofundar a relação entre a cidade e as serras.

Em Ambiente e Paisagem, destacaram-se propostas para o equilíbrio entre preservação e interesses económicos e valorização das espécies autóctones, tirando partido do potencial da serra de modo sustentável. Surgiram também propostas para a criação de novos espaços e corredores verdes para usufruto da população.

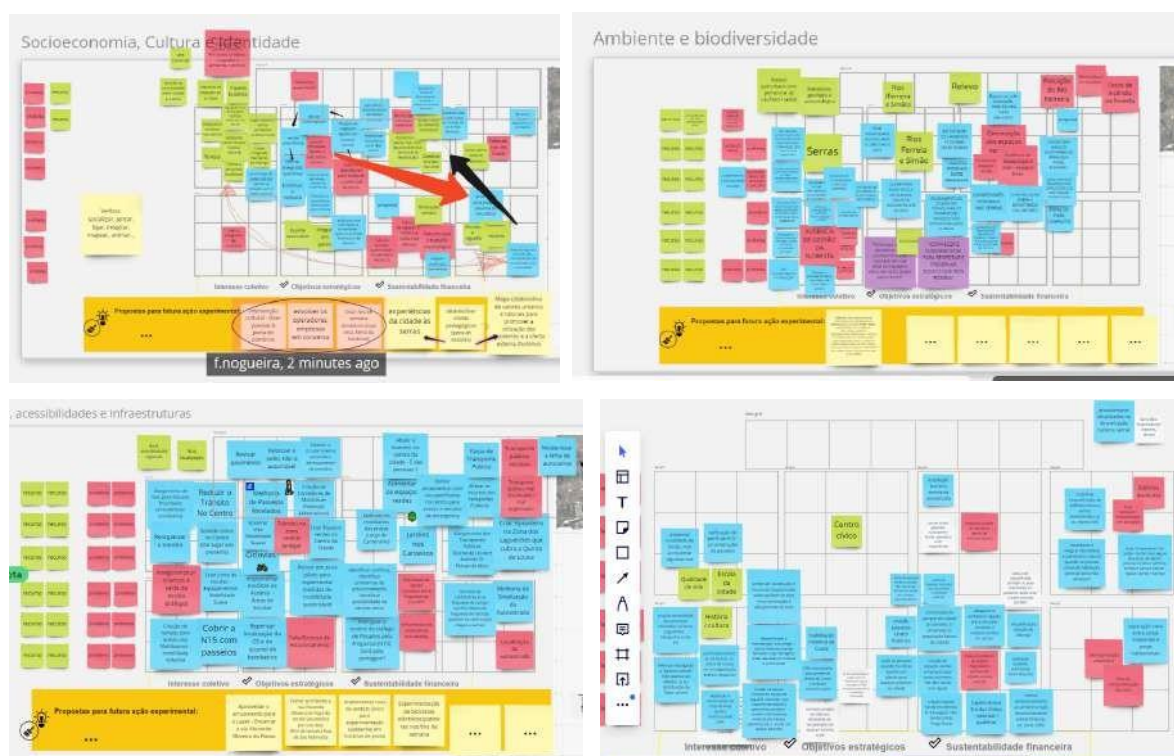
No tema Socioeconomia surgiram propostas para a valorização da história, cultura e trabalho arqueológico local, aproximação das pessoas ao comércio tradicional e a ligação entre a Bienal da Lousa e o tecido industrial.

Em Mobilidade, foram amplamente referidas propostas para a promoção da mobilidade suave, acalmia de trânsito e incentivo ao uso do transporte coletivo.

A requalificação do Centro Histórico, dos edifícios devolutos, dos Moinhos de Couce e de espaços verdes, entre outros, foi amplamente referida no âmbito do tema Centralidades Urbanas.



Figura 14: Participantes da sessão on-line de propostas da freguesia de Valongo



Figuras 15, 16, 17 e 18: Paineis de trabalho das salas virtuais da freguesia de Valongo

Fonte: L3P/UA

### 2.3.1.5 Ermesinde

A sessão participativa da etapa de propostas para a freguesia de Ermesinde ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2021, em modo on-line, com 47 participantes.

A importância de valorização do Rio Leça e das suas margens, dos espaços verdes existentes e a necessidade de mais espaços verdes urbanos surgiram no âmbito do tema Ambiente e Paisagem.

No tema Socioeconomia, a conversa abordou a cultura, com destaque para o papel do Fórum de Ermesinde, a necessidade de melhorar a divulgação dos eventos e a valorização do antigo Cinema. A arte foi valorizada como fator de agregação dos diferentes grupos geracionais e de interesse e como forma de dar vida e coesão ao espaço público.

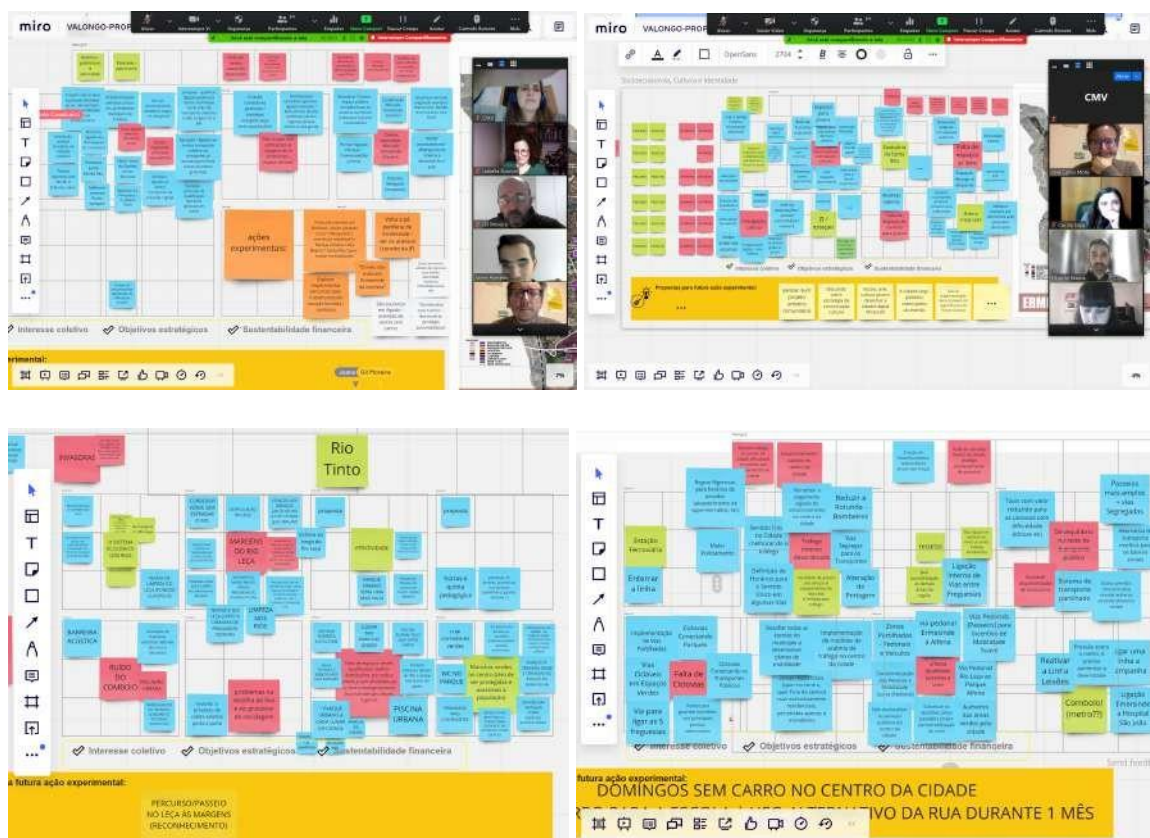
No tema Mobilidade, Acessibilidades e Infraestruturas, destacou-se a necessidade de qualificar as vias e passeios da freguesia, bem como de equacionar o desequilíbrio da rede de transportes coletivos, do elevado trânsito e da escassez de estacionamento e ciclovias.

No tema Centralidades Urbanas, foi discutido o tecido urbano da freguesia que, devido à sua complexidade, gera dificuldades de articulação entre as suas diferentes partes. Sublinhou-se a necessidade de valorizar a relação entre a cidade e o Rio Leça e dos equipamentos urbanos existentes.



Figura 19: Participantes da sessão on-line de propostas da freguesia de Ermesinde

Fonte: L3P/UA



Figuras 20, 21, 22 e 23: Painel de trabalho das salas virtuais da freguesia de Ermesinde

Fonte: L3P/UA

### **2.3.1.6 Sessão Setorial: Ambiente, Paisagem E Biodiversidade**

As reuniões para discussão do tema Ambiente, Paisagem e Biodiversidade ocorreram no dia 23 de fevereiro de 2021, em parceria com o Projeto BiodiverCities, ambos promovidos pelo município. Tendo em consideração que os dois projetos ocorriam concomitantemente e que os dois englobavam esta temática, criou-se uma metodologia específica para ir de encontro às suas necessidades. Assim, foram realizadas duas sessões participativas. A primeira foi direcionada para técnicos da Câmara Municipal e entidades ambientais e empresariais, tendo estado presentes 30 participantes. A segunda sessão foi direcionada para cidadãos representantes de diversas entidades e participaram 26 pessoas. Em cada sessão foram constituídas duas salas de discussão, sendo a primeira para debater os possíveis modos de desenvolvimento do território partindo do contexto rural para o urbano e a segunda do contexto urbano para o rural, procurando entender o modo como estes contextos se podem conectar e beneficiar reciprocamente. .

#### Sessão com os Técnicos

URBANO PARA O RURAL: as propostas neste âmbito foram, na sua maioria, pela valorização e criação de novos espaços verdes em ambiente urbano. Destacaram-se as ideias de implementar jardins e floreiras, bem como criar ligações verdes entre diferentes espaços, requalificar terrenos vazios para a promoção da biodiversidade urbana e valorizar as infraestruturas azuis (rios, ribeiras e ecossistemas associados), entre outros. A sensibilização da comunidade, o envolvimento dos jovens e o trabalho nas escolas foram citados como caminhos para a promoção e preservação da biodiversidade urbana. Também foram referidos modos de valorização do produto agrícola local através da atribuição de selos.

RURAL PARA O URBANO: nesta questão, os rios foram alvo de propostas, tais como a atribuição de maior responsabilidade às juntas de freguesia, a reabilitação da figura do guarda-rios e a educação ambiental. Também foram propostas intervenções no meio urbano: plantio de árvores frutíferas, escolha correta de árvores para plantio nas ruas, incentivo da criação de hortas urbanas, sensibilização e educação ambiental da comunidade e escolas.

#### Sessão com cidadãos e entidades locais:

URBANO PARA O RURAL: aqui destacaram-se as propostas para melhoria dos usos dos recursos ambientais, tais como a diversificação dos tipos de intervenção em jardins (para atrair polinizadores, por exemplo), criação de ninhos, sensibilização para o uso dos espaços naturais (trilhos, minas) e intervenções autárquicas coerentes. Destacaram-se

ainda as propostas de conexão de toda a estrutura ecológica, permeabilização dos solos e incentivo à promoção da biodiversidade em áreas rurais. E, mais uma vez, a sensibilização da comunidade através das escolas foi referenciada.

**RURAL PARA O URBANO:** No que diz respeito aos espaços verdes, entre outras propostas, foi assinalada a ideia de que estes sejam introduzidos nas escolas, acrescentando mecanismos de apoio das autarquias para a sua concretização. Também foram sugeridas atividades ao ar livre para incrementar a relação das pessoas com a natureza (p. ex. pelo plantio e adoção de árvores) e, conseqüentemente, contribuir para uma maior consciencialização da necessidade de preservação dos espaços naturais.

#### **2.3.1.7 Associativismo cultural, recreativo, desportivo e social**

A sessão destinada ao associativismo ocorreu no dia 15 de abril de 2021. Participaram 18 representantes de associações e coletividades culturais, recreativas, desportivas e sociais.

Quanto ao associativismo e coletividades, de um modo geral, foi amplamente referida a necessidade de dar apoio a estas instituições, desde a formação, à divulgação e à partilha de serviços administrativos. Foram propostas a articulação das atividades entre as diferentes instituições, a criação de uma rede de partilha e gestão dos recursos existentes nas associações, a realização de ações para a troca de conhecimento intergeracional e sinergias entre associações e tecido empresarial, entre outras.

Relativamente às associações culturais, sugeriu-se a reformulação dos equipamentos culturais existentes, bem como o incremento de aparelhos técnicos, a ampliação dos seus usos e maior divulgação dos eventos. No âmbito do desporto propôs-se o aumento da interação entre associações desportivas e escolas. No que diz respeito ao património imaterial, destacou-se a proposta de criação de um centro interpretativo para o concelho de Valongo.

#### **2.3.1.8 Gestão florestal**

No decurso das sessões nas freguesias foi identificada a necessidade de realizar uma reunião específica sobre a gestão florestal no Concelho de Valongo, reunião essa que decorreu, no dia 22 de abril e na qual participaram 24 representantes de entidades e associações ligadas ao tema. Nela, foi possível avaliar e discutir os principais constrangimentos e potencialidades na gestão dos recursos florestais. As instituições representadas foram:

- Alto Relevo
- ALTRI/ Florestal

- Assembleia de Freguesia de Campo e Sobrado
- Associação de Municípios Parque das Serras do Porto
- Corpo de Bombeiros
- Câmara Municipal de Valongo
- CCDR-N
- CELPA/Sector Florestal
- CRE.Porto/ UCP
- Assembleia de Freguesia Ermesinde
- Junta de Freguesia de Campo e Sobrado
- ICNF, IP
- Lipor
- Portucalea - Associação Florestal do Grande Porto
- Serviço Municipal de Proteção Civil e Proteção da Floresta / CMV
- The Navigator Company

A sessão incidiu sobre os temas mais abordados nas sessões de diagnóstico da primeira etapa e concentrou-se em discutir a propriedade e o modelo de gestão da floresta com base em três eixos: i) limpeza e conservação/combate a incêndios; ii) biodiversidade e monocultura florestal e iii) atividades de fruição (desporto, lazer, turismo e atividades religiosas e culturais).

As propostas apuradas ao longo desta sessão incidiram sobre a importância de agregar a gestão da floresta à sua limpeza e conservação, a valorização das charnecas para a biodiversidade e o controlo de incêndios, a relevância do fator humano no surgimento de fogos e a importância de apostar no conhecimento técnico para identificação e mapeamento de zonas de proteção, lazer e produção, através do reforço aos gabinetes técnicos florestais e implementação de estratégias de monitorização. Destacou-se a aposta na valorização da vegetação autóctone, sobretudo dos carvalhos e sobreiros e o fortalecimento da relação com os pequenos proprietários de modo a evitar o abandono florestal. Para tal, foi sugerido criar incentivos ao investimento na floresta, por exemplo retribuindo financeiramente os proprietários para que invistam na conservação da floresta autóctone. Ressaltou-se ainda a necessidade de clarificar os limites entre ordenamento e gestão do território florestal, apostando em espaços de uso diversificado e não só de produção. Sublinhou-se de igual modo a importância da diminuição da burocracia para facilitar a gestão na identificação de zonas com maior potencial de promoção de biodiversidade, tendo em conta a minimização do impacto na paisagem gerado pela exploração florestal, especialmente da monocultura do eucalipto.

Além disso, foram referidas a necessidade de reforço imediato da fiscalização contra o depósito de lixo ilegal; o incremento de ações de sensibilização destinadas aos utilizadores da floresta; e a identificação dos locais indicados para atividades e fruição.

## Sessões passadas



Figura 24:

Fonte: L3P/UA



Figura 25: Temas discutidos na sessão

Fonte: L3P/UA

### 2.3.1.9 Comércio, indústria e turismo

A sessão setorial direcionada para este tema ocorreu no dia 6 de maio de 2021 e nela estiveram presentes 22 participantes. Organizadas em torno da pergunta “Porque escolheu Valongo para instalar a sua empresa/atividade?”, as mesas de trabalho incidiram sobre as temáticas i) Recursos humanos (qualificação, capacidade de fixação, parque habitacional, oferta educativa); ii) Localização e contexto (qualidade dos serviços, mobilidade, logística, recursos territoriais a explorar); iii) Custos (dos terrenos, das

infraestruturas e dos serviços); iv) Marketing territorial (estratégias de divulgação, promoção, e diferenciação); v) Apoio Municipal (ao investimento, à fixação; governação em rede); vi) Desenvolvimento (capacidade de crescimento e expansão; património natural e biodiversidade).

A temática que mereceu maior destaque no decurso dos trabalhos foi a Localização e Contexto, tendo recebido muitos contributos positivos, tais como a potencialidade da Zona Industrial (ZI) de Campo, as boas acessibilidades disponíveis (infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias e a proximidade ao aeroporto Francisco Sá Carneiro e ao porto de Leixões) e o crescimento do investimento imobiliário. Esta temática recebeu de igual modo a maior quantidade de de constrangimentos identificados, tais como a infraestrutura de transmissão de dados limitada, a falta de acesso e estacionamento para automóveis no centro - considerado um sítio ainda muito dependente do transporte individual -, o trânsito excessivo e a poluição decorrente do excesso de veículos.

Propôs-se a implementação de modos suaves de deslocação, sobretudo de acessibilidade ao Centro, bem como a qualificação do serviço de transportes públicos, e nestes do metro de superfície, considerando também o seu contributo para o desenvolvimento do comércio local. De igual modo, foi proposto o rearranjo dos acessos da Autoestrada A41 de modo a facilitar a entrada e saída em certas partes do concelho. Foi proposta também a implementação de políticas de contenção da especulação imobiliária e de ampliação das infraestruturas urbanas, sobretudo, expandindo os centros urbanos para o incremento da construção civil. Foram também mencionadas a importância de incentivar o turismo e a necessidade de instalação de novas empresas (na área da tecnologia) para a atração de novos investimentos e, consequentemente, potenciar o desenvolvimento local.

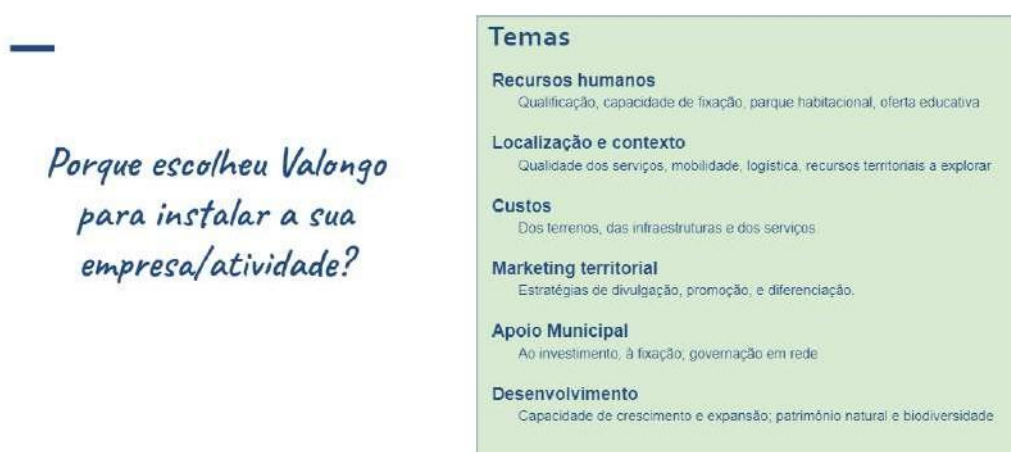


Figura 26: Temas discutidos na sessão

Fonte: L3P/UA

## 2.3.2 SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTRIBUTOS

Ao fim das nove sessões, as propostas dos cidadãos foram ponderadas e sistematizadas pela equipa dinamizadora do processo participativo, considerando os parâmetros estabelecidos no Relatório de Estratégia da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo. No decurso da sistematização foram apuradas 240 propostas, posteriormente divididas pelas Unidades Territoriais correspondentes e agrupadas por eixos estratégicos. As propostas foram classificadas por eixos, de acordo com os sistemas estruturantes previstos. Assim, todos os contributos foram organizados e classificados de acordo com os seguintes eixos estratégicos, objetivos<sup>1</sup>, sistemas e unidades territoriais:

### Eixos estratégicos

| Eixo 1<br>Coesão territorial                                     | Eixo 2<br>Rede de serviços                                              | Eixo 3<br>Sustentabilidade urbana e ambiental  |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Afirmar a identidade e promover a coesão territorial do Concelho | Modernizar a base económica e consolidar a rede de serviços à população | Promover a sustentabilidade urbana e ambiental |

### Objetivos principais

|                                                                                                         |                                                                                                                                  |                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Valorização dos recursos endógenos, com principal foco nos produtos identitários do concelho            | Valorização do Parque das Serras do Porto numa perspectiva de potenciação das suas qualidades turísticas, científicas e lúdicas; | Promoção da coesão social e territorial e da qualificação urbana |
| Reforço da estratégia de acolhimento empresarial, potenciando a instalação de novas unidades produtivas | Consolidação da rede de equipamentos coletivos municipais e da rede de espaços urbanos e verdes públicos                         | Reposicionamento estratégico na Área Metropolitana do Porto      |

<sup>1</sup> A classificação das propostas de acordo com objetivos principais encontra-se na tabela completa do Anexo 1.

|                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prossecução de uma política de ordenamento florestal sustentável através da valorização ecológica, económica e da biodiversidade do recurso florestal | Concretizar/Implementar a interdição das atividades de triagem e reciclagem de resíduos industriais, hospitalares ou de qualquer outro tipo que se constituam como focos de degradação ambiental e social, e da qualidade de vida local | Promoção da reabilitação e da contenção urbanas na perspectiva da sustentabilidade dos recursos |
| Continuação da política de promoção da mobilidade sustentável com aposta nos modos suaves e reforço dos transportes públicos                          | Promoção de medidas de adaptação às alterações climáticas;<br>l)<br>Operacionalização das políticas territoriais                                                                                                                        |                                                                                                 |

#### Sistemas territoriais

|           |                   |                         |
|-----------|-------------------|-------------------------|
| Urbano    | Biofísico/natural | Mobilidade/conetividade |
| Económico | Patrimonial       | Social                  |

#### Unidades territoriais

|              |                   |                        |              |
|--------------|-------------------|------------------------|--------------|
| UT01 Alfena  | UT02 Campo        | UT03 Ermesinde         | UT04 Sobrado |
| UT05 Valongo | UT06 Quinta Rei * | UT07 Parque das Serras |              |

\*Não foram identificados contributos diretamente ligados à UT06-Quinta Rei. Optou-se por identificar todos os contributos na UT07-Parque das Serras do Porto. Recomenda-se avaliar a pertinência destes contributos para a UC06-Quinta Rei.

Apresentam-se a seguir, os resultados por Unidade Territorial.

### 2.3.2.1 Unidade Territorial de Alfena

Tabela 2: Síntese das propostas dos cidadãos para a Unidade Territorial de Alfena.

| EIXO ESTRATÉGICO                                                                                                               | SISTEMA TERRITORIAL |           |                         |            |           |        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------|-------------------------|------------|-----------|--------|
|                                                                                                                                | biofísico/natural   | económico | mobilidade/conetividade | património | sociedade | urbano |
| <b>Coesão territorial</b>                                                                                                      |                     |           |                         |            |           |        |
| Manter o equilíbrio entre o rural e o urbano                                                                                   | X                   |           |                         | X          |           | X      |
| Planear modelo de ordenamento que aumente a resiliência dos espaços florestais                                                 | X                   | X         |                         |            |           |        |
| Implementar incentivos à limpeza e ordenamento florestal                                                                       | X                   | X         |                         |            |           |        |
| Aprofundar a pesquisa histórica e preservar vestígios do neolítico                                                             | X                   |           |                         | X          |           |        |
| Valorizar centro histórico da cidade e núcleos históricos rurais                                                               |                     | X         |                         | X          |           | X      |
| Valorizar a origem do topónimo Alfena                                                                                          |                     |           |                         | X          | X         |        |
| Recuperar e preservar os moinhos ao longo do Rio Leça                                                                          |                     | X         |                         | X          |           |        |
| Investir no centro pedagógico interpretativo do moinho (Rio Leça)                                                              |                     | X         |                         | X          |           |        |
| Reabilitar edificações em ruínas                                                                                               |                     |           |                         | X          | X         |        |
| Implementar melhorias de tráfego na A41                                                                                        |                     |           | X                       |            |           |        |
| Promover urbanização na envolvente da Escola Secundária de Alfena                                                              |                     |           | X                       |            |           | X      |
| Promover iniciativas de dinamização e organização em rede das associações e coletividades municípios e incentivar voluntariado |                     |           |                         |            | X         |        |
| Promover eventos que ativem dinâmicas intergeracionais na freguesia                                                            |                     |           |                         |            | X         |        |
| Implementar um centro cívico intergeracional                                                                                   |                     |           |                         |            | X         | X      |
| Promover mais processos participativos para que os cidadãos contribuam para o desenvolvimento do município                     |                     |           |                         |            | X         |        |
| <b>Rede de serviços</b>                                                                                                        |                     |           |                         |            |           |        |
| Implementar medidas de melhoria do tráfego na A41 - Criar acesso para as zonas industriais                                     |                     |           | X                       |            |           | X      |
| Implementar interface de transportes coletivos no Apeadeiro de Cabeda                                                          |                     |           | X                       |            |           |        |
| Garantir oferta de estacionamento de apoio ao                                                                                  |                     | X         | X                       |            |           |        |

|                                                                                                   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| comércio local e tradicional                                                                      |   |   |   |   |   |   |
| Incentivar e apoiar atividades de voluntariado                                                    |   |   |   |   | X |   |
| Garantir a transparência e clareza dos processos de legalização                                   |   | X |   |   | X |   |
| Criar incentivos fiscais para habitação sustentável                                               |   | X |   |   | X |   |
| <b>Sustentabilidade urbana e ambiental</b>                                                        |   |   |   |   |   |   |
| Revegetar parques com espécies comestíveis                                                        | X |   |   |   | X |   |
| Promover ações de sensibilização sobre a biodiversidade e consciencialização do valor da floresta | X |   |   |   | X |   |
| Promover medidas de acessibilidade à floresta para a comunidade                                   | X |   |   |   |   |   |
| Demonstrar boas práticas de gestão florestal                                                      | X |   |   |   |   |   |
| Conciliar produção e proteção das florestas                                                       | X | X |   |   |   |   |
| Elaborar inventário de espécies a preservar                                                       | X |   |   | X |   |   |
| Ampliar autonomia ao Município na gestão da área florestal                                        | X |   |   |   |   |   |
| Criar passadiços / corredores pedonais / cicláveis ao longo das margens do Rio Leça               | X |   | X |   |   |   |
| Implementar ruas de sentido único na Ferraria                                                     |   |   | X |   |   |   |
| Requalificar as paragens dos autocarros                                                           |   |   | X |   |   | X |
| Incrementar uso da rede ferroviária                                                               |   |   | X |   |   |   |
| Incrementar vias de ligação a corredores de transporte público                                    |   |   | X |   |   | X |
| Incrementar transportes coletivos de ligação ao Porto e ao interior da freguesia                  |   |   | X |   |   |   |
| Implementar medidas de redução do tempo casa-paragens de transporte público (5 minutos)           |   |   | X |   |   | X |
| Melhorar acessibilidade pedonal na freguesia                                                      |   |   | X |   |   | X |
| Criar percursos pedonais de maior dimensão, seguros e confortáveis                                |   |   | X |   |   | X |
| Relocalizar pórtico na autoestrada                                                                |   |   | X |   |   |   |
| Implementar passeios e de medidas para controlo de velocidade                                     |   |   | X |   |   | X |
| Melhorar o pavimento das vias                                                                     |   |   | X |   |   | X |
| Identificar depósito ilegal de lixo e rever critérios para recolha de resíduos                    | X |   |   |   |   | X |
| Sensibilizar a comunidade para a gestão dos resíduos                                              | X |   |   |   | X |   |
| Apoiar o incremento de construções para fins habitacionais                                        |   |   |   |   | X | X |
| Delimitar dimensão da zona industrial                                                             |   | X |   |   |   | X |

### 2.3.2.2 Unidade Territorial de Campo

Tabela 3: Síntese das propostas dos cidadãos para a Unidade Territorial de Campo:

| EIXO ESTRATÉGICO                                                                                                                          | SISTEMA TERRITORIAL   |               |                             |                 |                |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-----------------------------|-----------------|----------------|------------|
|                                                                                                                                           | biofísico/<br>natural | econó<br>mico | mobilidade/con<br>etividade | patrim<br>onial | so<br>cia<br>l | urb<br>ano |
| <b>Coesão territorial</b>                                                                                                                 |                       |               |                             |                 |                |            |
| Constituir parceria com as empresas de ardósia para a dinamização de um "Roteiro da Ardósia"                                              |                       | X             |                             | X               |                |            |
| Consolidar o centro cívico junto ao rio, unindo os dois lados da freguesia                                                                | X                     |               |                             |                 |                | X          |
| Promoção de potencial segundo centro cívico, mais próximo de Sobrado (na Zona Padre Américo, onde existe a escola e o pavilhão municipal) |                       |               |                             |                 |                | X          |
| Preservar a zona Padre Américo como núcleo de equipamentos, e qualificar o espaço público envolvente                                      |                       |               | X                           |                 |                | X          |
| Promover o centro cívico                                                                                                                  |                       | X             |                             |                 |                | X          |
| Apoiar o associativismo cultural e desportivo                                                                                             |                       |               |                             |                 | X              |            |
| Promover semana das associações                                                                                                           |                       |               |                             |                 | X              |            |
| Promover a Quinta do Passal como espaço de encontro                                                                                       |                       |               |                             | X               | X              |            |
| Fortalecer a fiscalização e legalização da construção                                                                                     |                       | X             |                             |                 |                | X          |
| <b>Rede de serviços</b>                                                                                                                   |                       |               |                             |                 |                |            |
| Requalificar e reforçar a integração do lado sudoeste da freguesia no restante território da AMP                                          |                       |               | X                           |                 |                | X          |
| Incrementar a rede de transportes coletivos com concelhos vizinhos                                                                        |                       | X             | X                           |                 |                | X          |
| Incrementar a rede de transportes coletivos entre Gandra (Ermesinde), Campo e Valongo                                                     |                       | X             | X                           |                 |                | X          |
| Atualizar e dinamizar o Centro Cultural                                                                                                   |                       |               |                             |                 | X              | X          |
| Requalificar infraestruturas do campo de futebol                                                                                          |                       |               |                             |                 | X              | X          |
| Implementar sinalização para a Zona Industrial de Campo                                                                                   |                       | X             | X                           |                 |                |            |
| Promover comércio nas zonas centrais destinado ao consumidor final (e não grossista)                                                      |                       | X             |                             |                 |                | X          |
| <b>Sustentabilidade urbana e ambiental</b>                                                                                                |                       |               |                             |                 |                |            |
| Sensibilizar para a importância da preservação dos recursos naturais                                                                      | X                     |               |                             |                 | X              |            |
| Implementar norma que condicione a criação de novas zonas de mineração após recuperação de áreas já exploradas                            | X                     |               |                             | X               |                |            |
| Aproveitar o potencial lúdico e ambiental do Rio Ferreira                                                                                 | X                     |               |                             | X               |                |            |

|                                                                                                                                                   |   |  |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|---|---|---|
| Requalificar e despoluir o Rio Ferreira                                                                                                           | X |  |   | X |   |   |
| Criar corredor pedonal junto ao rio Ferreira, que ligue toda a freguesia (desde Aldeia de Couce até o Parque Municipal de Campo - ponte Ferreira) | X |  | X | X |   |   |
| Permeiar a cidade de estruturas verdes, através da criação de "pequenas praças" ou parques urbanos de proximidade                                 | x |  | x |   | x | x |
| Qualificar o espaço público, criando corredores verdes de ligação entre espaços verdes existentes                                                 | x |  | x |   | x | x |
| Valorizar e estender percurso pedonal do Regadio do Rio Ferreira e da Ponte de Luriz até a zona da Queiva                                         | X |  |   | X |   |   |
| Fortalecer ligação do centro de Campo com a envolvente                                                                                            |   |  | X |   |   | X |
| Melhorar condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida                                                                         |   |  | X |   |   | X |
| Criar corredores verdes de mobilidade suave e implementar medidas de acalmia de tráfego                                                           | X |  | X |   |   |   |
| Instalar mobiliário urbano de apoio à mobilidade pedonal e de permanência no espaço público                                                       |   |  | X |   |   | X |
| Criaar rede ciclável e parques para bicicletas nos percursos para as escolas                                                                      |   |  | X |   | X |   |
| Alterar ruas para zonas de espaço partilhado e implementar medidas de redução de velocidade                                                       |   |  | X |   |   | X |
| Promover ação de urbanismo tático na zona da rotunda                                                                                              |   |  | X |   |   | X |

### 2.3.2.3 Unidade Territorial de Sobrado

Tabela 4: Síntese das propostas dos cidadãos para a Unidade Territorial de Sobrado:

| EIXO ESTRATÉGICO                                                            | SISTEMA TERRITORIAL   |               |                             |                 |                |            |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-----------------------------|-----------------|----------------|------------|
|                                                                             | biofísico/<br>natural | econó<br>mico | mobilidade/con<br>etividade | patrim<br>onial | so<br>cia<br>l | urb<br>ano |
| <b>Coesão territorial</b>                                                   |                       |               |                             |                 |                |            |
| Promover o equilíbrio no ordenamento e planeamento do território            | X                     |               |                             |                 |                | X          |
| Recuperar o património material                                             |                       |               |                             | X               |                |            |
| Recuperar a Casa do Visconde e implementar equipamento cultural/educacional |                       |               |                             | X               | X              |            |
| Criar museu do pão                                                          |                       |               |                             | X               | X              |            |
| Incrementar rede de transportes estratégica para as festividades            |                       |               | X                           |                 | X              |            |
| Implementar medidas de segurança e passeios ao longo da EN 209              |                       |               | X                           |                 |                | X          |

|                                                                                                            |   |   |   |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| Qualificar a estrada 506 e respetivos passeios                                                             |   |   | X |   |   | X |
| <b>Rede de serviços</b>                                                                                    |   |   |   |   |   |   |
| Adequar a mobilidade rodoviária Sobrado-Porto                                                              |   |   | X |   |   | X |
| Criar Lar da 3ª idade                                                                                      |   |   |   |   | X | X |
| Criar um espaço cultural com maior capacidade de lotação                                                   |   |   |   |   | X | X |
| Requalificar a Escola de Fijós                                                                             |   |   |   |   | X | X |
| Criar piscina partilhada entre freguesias                                                                  |   |   |   |   | X | X |
| Promover medidas de melhoria de condições de atratividade e fixação de população na freguesia              |   | X |   |   | X |   |
| Implementar incentivos ao abastecimento dos mercados locais pela produção agrícola da freguesia            |   | X |   |   | X |   |
| Criar cooperativa agrícola e incentivo à agricultura de proximidade                                        |   | X |   |   | X |   |
| Colmatar necessidade de investimento a fim de mitigar o efeito de freguesia dormitório                     |   | X |   |   |   | X |
| Incrementar tecido industrial e criar espaços para a fixação de indústrias                                 |   | X |   |   |   | X |
| <b>Sustentabilidade urbana e ambiental</b>                                                                 |   |   |   |   |   |   |
| Limpar, reparar as levadas e tratar as espécies invasoras nas linhas d'água                                | X |   |   |   |   |   |
| Aproveitar o potencial lúdico e ambiental do Rio Ferreira                                                  | X |   |   | X |   |   |
| Requalificar corredor do Rio Ferreira para fruição, desporto e mobilidade pedonal                          | X |   |   | X |   |   |
| Recuperar e preservar os valores naturais - Ribeira de Sobrado, Ribeiros da Devesa, do Vilar, de Fontelhas | X |   |   | X |   |   |
| Limpar coberto arbóreo e plantar espécies autóctones                                                       | X |   |   |   |   |   |
| Tratar o aterro de modo a evitar mau cheiro e risco de contaminação das terras                             | X |   |   |   | X |   |
| Estabelecer limite à construção industrial poluente na freguesia                                           | X |   |   |   |   | X |
| Criar mais espaços verdes para lazer na freguesia                                                          | X |   |   |   |   | X |
| Promover incremento da oferta habitacional na freguesia                                                    |   |   |   |   | X | X |
| Promover o potencial do alojamento local sazonal                                                           |   | X |   |   |   | X |

### 2.3.2.4 Unidade Territorial de Valongo

Tabela 5: Síntese das propostas dos cidadãos para a Unidade Territorial de Valongo:

| EIXO ESTRATÉGICO                                                                                                                  | SISTEMA TERRITORIAL   |               |                             |                 |                |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|-----------------------------|-----------------|----------------|------------|
|                                                                                                                                   | biofísico/<br>natural | econó<br>mico | mobilidade/co<br>netividade | patrim<br>onial | so<br>cia<br>l | urb<br>ano |
| <b>Coesão territorial</b>                                                                                                         |                       |               |                             |                 |                |            |
| Promover a cultura e divulgar a história e o património de Valongo                                                                |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Promover e divulgar estudos sobre património arqueológico e histórico de Valongo                                                  |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Valorizar o envolvimento da comunidade em eventos como a feira da regueifa e do biscoito                                          |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Mapear potenciais operadores de turismo ("vender" experiências em ofertas integradas em pacotes)                                  |                       | x             |                             | x               |                |            |
| Promover trabalho em conjunto entre a Bienal da Ardósia e a Indústria                                                             |                       |               |                             |                 |                |            |
| Criar medidas de preservação dos muros lousa                                                                                      |                       |               |                             | x               |                |            |
| Requalificar e manter o centro histórico                                                                                          |                       |               |                             | x               |                | x          |
| Criar projeto de recolha oral de identidade e memória dos valonguenses - e disponibilizar um espaço para exposição deste trabalho |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Adquirir e dinamizar a Casa do Anjo                                                                                               |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Qualificar e valorizar a Capela de Nossa Senhora dos Chãos                                                                        |                       |               |                             | x               | x              |            |
| Implementar medidas para reordenar e reduzir trânsito no centro                                                                   |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Alargar vias para veículos prioritários e definir arruamentos com vias partilhadas no centro para acesso a veículos de emergência |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Identificar via passíveis de implementação de sentido único para incentivo à mobilidade suave                                     |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Melhorar sinalização referente à autoestrada (A4)                                                                                 |                       |               | x                           |                 |                |            |
| Implementar desvio do tráfego de pesados do centro da freguesia                                                                   |                       |               | x                           |                 |                |            |
| Averiguar motivo para excesso de tráfego de pesados na freguesia                                                                  |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Retificar perfil da N15 para criar passeios                                                                                       |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Requalificar estação de Valongo                                                                                                   |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Revisar lugares de estacionamento no espaço público                                                                               |                       |               | x                           |                 |                | x          |
| Promover auscultação dos cidadãos relativamente a projetos e obras nos espaços públicos da cidade                                 |                       |               |                             |                 | x              | x          |
| Promover o turismo na região                                                                                                      |                       | x             |                             | x               |                |            |
| Promover incentivos à requalificação de edifícios                                                                                 |                       | x             |                             | x               |                |            |

|                                                                                                                                 |   |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| devolutos                                                                                                                       |   |   |   |   |   |   |
| <b>Rede de serviços</b>                                                                                                         |   |   |   |   |   |   |
| Modernizar a linha de autocarros                                                                                                |   |   | x |   | x |   |
| Implementar sistema de passe de transporte público                                                                              |   | x | x |   | x |   |
| Incrementar oferta de transportes públicos na freguesia                                                                         |   |   | x |   | x |   |
| Criar apeadeiro na zona dos Lagueirões que cubra a Quinta da Lousa                                                              |   |   | x |   |   | x |
| Reforçar a divulgação de iniciativas para o desporto                                                                            |   |   |   |   | x |   |
| Ponderar a localização de equipamentos, tais como Centro de Saúde e Bombeiros                                                   |   |   |   |   | x | x |
| Promover o comércio tradicional                                                                                                 |   | x |   |   | x |   |
| Criar pólo de microempresas                                                                                                     |   | x |   |   |   | x |
| Promover aproximação entre o comerciante e o espaço público                                                                     |   | x |   |   |   | x |
| Promover e incentivar pequenos negócios ligados ao turismo                                                                      |   | x |   |   |   |   |
| <b>Sustentabilidade urbana e ambiental</b>                                                                                      |   |   |   |   |   |   |
| Criar incentivos para não impermeabilização do solos, em especial nas áreas marginais aos rios                                  | x | x |   |   |   |   |
| Revisar ordenamento e gestão de recursos hídricos da freguesia                                                                  | x |   |   | x |   |   |
| Criar espaço verde público junto à Estação de comboios                                                                          | x |   |   |   |   | x |
| Levantar e avaliar lugares disponíveis na freguesia para criação de mais espaços verdes qualificados para usufruto da população | x |   |   |   |   | x |
| Fortalecer ligação entre cidade e serras (ambiente urbano-rural)                                                                | x |   |   |   |   | x |
| Criar espaços verdes de proximidade (praças, parques de pequena dimensão)                                                       | x |   |   |   |   | x |
| Implementar espaços verdes nas praças e espaços públicos                                                                        | x |   |   |   |   | x |
| Construir um Parque da Cidade                                                                                                   | x |   |   |   |   | x |
| Preservação do carácter rural do Susão                                                                                          | x |   |   |   |   | x |
| Integrar a identidade local e o património natural no planeamento de zonas habitacionais                                        | x |   |   | x |   |   |
| Construir parque natural de ligação de Campo a Valongo                                                                          |   | x |   |   |   | x |
| Implementar barreiras acústicas naturais                                                                                        |   | x |   |   |   |   |
| Promover a mobilidade suave e medidas de acalmia de trânsito junto das escolas                                                  |   |   |   | x | x |   |
| Implementar medidas de incentivo ao uso pedonal                                                                                 |   |   |   | x |   | x |

|                                                                                                                                                                            |  |  |   |  |  |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|---|--|--|---|
| em detrimento do automóvel)                                                                                                                                                |  |  |   |  |  |   |
| Concluir a circular interna de modo a desviar trânsito de pesados                                                                                                          |  |  | X |  |  | X |
| Qualificar o centro histórico através da implementação de passeios e espaços verdes                                                                                        |  |  | X |  |  | X |
| Implementar ciclovias                                                                                                                                                      |  |  | X |  |  | X |
| Implementar medidas de requalificação dos passeios, eliminação de barreiras e melhoria da acessibilidade a equipamentos para cidadãos com mobilidade reduzida/condicionada |  |  | X |  |  | X |

### 2.3.2.5 Unidade Territorial de Ermesinde

Tabela 6: Síntese das propostas dos cidadãos para a Unidade Territorial de Ermesinde:

| EIXO ESTRATÉGICO                                                                         | SISTEMA TERRITORIAL |           |           |             |        |        |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------|-----------|-------------|--------|--------|
|                                                                                          | biofísico/natural   | económico | atividade | patrimonial | social | urbano |
| <b>Coesão territorial</b>                                                                |                     |           |           |             |        |        |
| Melhorar, valorizar e promover os espaços verdes                                         | X                   |           |           | X           |        |        |
| Preservar, promover e proteger o património geológico e paleontológico                   | X                   |           |           | X           | X      |        |
| Criar espaço museológico com fins didáticos                                              |                     |           |           | X           | X      |        |
| Regulamentar e regularizar edificações antigas                                           |                     |           |           | X           | X      |        |
| Integrar Gandra a Ermesinde no nível da rua (promover alteração na cota da linha férrea) |                     |           | X         |             |        | X      |
| Revisar cruzamentos, entroncamentos e rotundas a fim de melhorar tráfego                 |                     |           | X         |             |        | X      |
| Valorizar e qualificar espaço público e revitalizar os caminhos agrícolas em Sampaio     |                     |           | X         |             |        | X      |
| Requalificar a ligação entre o Parque Urbano e o Cine-teatro de Ermesinde                |                     |           | X         |             |        | X      |
| Criar Parque Urbano intergeracional no espaço da Feira Velha                             |                     |           |           |             | X      | X      |
| Promover atividades artísticas e ativar projetos educacionais para todas as idades       |                     |           |           |             | X      |        |
| Promover programação cultural regular e em rede                                          |                     |           |           |             | X      |        |

|                                                                                                                        |   |   |   |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| Rede de serviços                                                                                                       |   |   |   |   |   |   |
| Recuperar antigo cinema de Ermesinde como espaço público para as coletividades                                         |   |   |   | X |   | X |
| Reativar linha de Leixões                                                                                              |   |   | X |   |   |   |
| Criar alternativas ao estacionamento no espaço público                                                                 |   |   | X |   |   | X |
| Promover escolas como centros de desportos e uso comunitário nos horários não letivos                                  |   |   |   |   | X | X |
| Despoluir Rio Leça e criar piscina fluvial                                                                             | X |   |   |   | X |   |
| Instalar estruturas de apoio nos parques urbanos                                                                       |   |   |   |   | X | X |
| Implementar piscina urbana ao ar livre                                                                                 |   |   |   |   | X | X |
| Ativar potencial cultural entre associações para promover o sentido comunitário                                        |   |   |   |   | X |   |
| Dinamizar Fórum cultural e aumentar capacidade da sala                                                                 |   |   |   | X | X | X |
| Valorizar património de arqueologia industrial: dinamizar turismo industrial e criar espaços para o tecido empresarial |   | X |   | X | X | X |
| Adequar espaços existentes para salas polivalentes, para uso das associações                                           |   |   |   |   | X | X |
| Criar espaços que promovam desportos e jogos, gaming e jogos eletrónicos                                               |   |   |   |   | X |   |
| Modernizar e dinamizar o Mercado Municipal                                                                             |   | X |   | X |   |   |
| Sustentabilidade urbana e ambiental                                                                                    |   |   |   |   |   |   |
| Promover atividades voltadas à preservação dos recursos naturais e da biodiversidade                                   | X |   |   |   | X |   |
| Permeiar a cidade de estruturas verdes, através da criação de "pequenas praças" ou parques urbanos de proximidade      | X |   |   | X |   |   |
| Qualificar o espaço público, criando corredores verdes de ligação entre espaços verdes existentes                      | X |   |   | X |   |   |
| Promover iniciativas de sensibilização e plantação de árvores autóctones com as escolas                                | X |   |   |   |   |   |
| Despoluir, proteger e avaliar estruturas a serem instaladas às margens do Rio Leça                                     | X |   |   | X |   |   |

|                                                                                                                      |   |  |   |   |   |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|---|---|---|
| Criar de corredor verde, pedonal e ciclável junto às margens do Rio Leça                                             | x |  | x |   |   |   |
| Reavaliar o processo de recolha seletiva porta a porta                                                               | x |  |   |   | x |   |
| Implementar barreiras acústicas naturais para mitigar efeitos da poluição sonora                                     | x |  |   |   | x |   |
| Criar Parque verde na Gandra                                                                                         | x |  |   |   |   | x |
| Promover incremento de floresta autóctone e proteção às manchas verdes existentes                                    | x |  |   |   |   |   |
| Revisar modelo de gestão dos recursos hídricos no município                                                          | x |  |   |   |   |   |
| Reduzir a impermeabilização do solo                                                                                  | x |  |   |   |   | x |
| Recuperar fontes públicas existentes                                                                                 |   |  |   | x |   |   |
| Ordenar o trânsito (de modo a reduzir poluição ambiental)                                                            |   |  | x |   |   |   |
| Diversificar alternativas de transporte coletivo                                                                     |   |  | x |   |   |   |
| Incrementar acessibilidade do transporte coletivo                                                                    |   |  | x |   |   |   |
| Criar rede ciclável e parques para bicicletas, conectados ao transporte coletivo                                     |   |  | x |   |   | x |
| Criar vias pedonais e zonas de tráfego partilhado, para incentivo à mobilidade suave                                 |   |  | x |   |   | x |
| Criar rede ciclável nos percursos para as escolas                                                                    |   |  | x |   |   | x |
| Reinstituir o estacionamento pago e reforçar a fiscalização no centro da cidade                                      |   |  | x |   |   |   |
| Estabelecer ruas exclusivamente residenciais com estacionamento exclusivo para moradores                             |   |  | x |   |   | x |
| Avaliar a contabilização das áreas de garagem nos índices de construção nos casos de reabilitação de imóveis antigos |   |  | x |   |   | x |
| Estabelecer regras rigorosas para horários de circulação de pesados                                                  |   |  | x |   |   |   |
| Implementar medidas de acalmia de tráfego no centro da cidade                                                        |   |  | x |   |   | x |

|                                                                                                                 |  |  |   |  |   |   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|---|--|---|---|
| Promover o envolvimento de todas as escolas do município no desenvolvimento de planos de mobilidade             |  |  | x |  | x |   |
| Implementar sentidos únicos em algumas vias a fim de incentivar a mobilidade pedonal                            |  |  | x |  |   | x |
| Implementar vias segregadas para transporte coletivo                                                            |  |  | x |  |   |   |
| Reavaliar dimensões de rotundas                                                                                 |  |  | x |  |   | x |
| Implementar medidas de consciencialização dos cidadãos para benefícios da mobilidade suave                      |  |  | x |  | x |   |
| Criar percursos pedonais de maior dimensão, seguros e confortáveis                                              |  |  | x |  |   | x |
| Avaliar a implementação de serviço de minibus como alternativa de transporte público                            |  |  | x |  | x |   |
| Implementar serviço de Táxi com tarifa reduzida como alternativa complementar ao transporte público e acessível |  |  | x |  | x |   |
| Criar carreiras de transporte público de ligação entre freguesias                                               |  |  | x |  | x |   |
| Qualificar a envolvente das escolas; melhorar acessos e implementar passeios junto às escolas                   |  |  | x |  |   | x |
| Qualificar a ligação pedonal e incrementar a oferta de transporte coletivo                                      |  |  | x |  |   | x |
| Melhorar a oferta de transporte coletivo para a universidade (a partir de Gandra)                               |  |  | x |  | x |   |
| Criar Quinta pedagógica para educação ambiental das crianças                                                    |  |  |   |  | x |   |

### 2.3.3 RESULTADOS DAS PROPOSTAS PARA O PDM

Percentagem de propostas realizadas relativas aos eixos estratégicos (gráfico 01) e sistemas territoriais (gráfico 02).

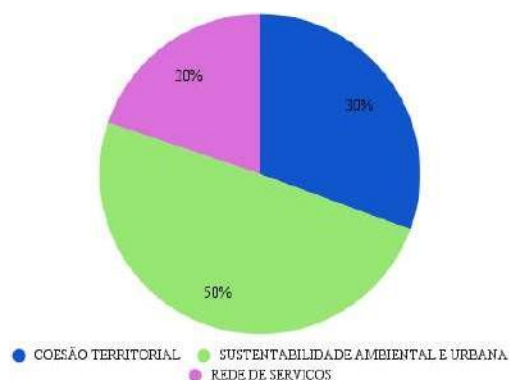


Gráfico 01: Classificação das propostas por eixo estratégico

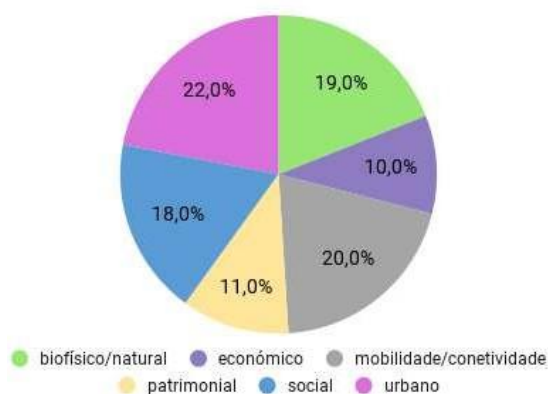


Gráfico 02: Classificação das propostas por sistemas territoriais

Das 240 propostas feitas pelos cidadãos, quase 50% (119 propostas) enquadram-se no eixo estratégico Sustentabilidade Urbana e Ambiental, revelando uma forte consciencialização relativa às fragilidades e potencialidades nas relações entre as questões do meio urbano e seus impactos no meio ambiente. Relativamente à outra metade das propostas, pouco mais de 30% (73 propostas) referem-se ao eixo da Coesão territorial e 20% (48 propostas) ao eixo Rede de serviços.

No âmbito da classificação por Sistema territorial, tendo em consideração que uma proposta pode alinhar-se com mais do que um sistema, ficou claro que o sistema com maior percentagem de propostas foi o Sistema Urbano (22%), seguido pelos Sistemas da Mobilidade/conetividade (20%), Biofísico/natural (19%) e Social (18%). Estes quatro sistemas apresentaram percentagens muito próximas das classificações das propostas, facto que evidencia a preocupação cidadã em dar resposta às questões que

estes temas suscitam, sobretudo pelo modo como os sistemas se relacionam entre si, numa perspetiva de criação de soluções holísticas para o território. Os sistemas patrimonial e económico apresentaram percentagens de 11% e 10% respetivamente.

#### **2.3.4 CONSIDERAÇÕES DA ETAPA DE PROPOSTAS**

A participação cidadã nesta etapa do processo contribuiu de modo relevante para a densificação e validação dos eixos estratégicos definidos para a revisão do PDM, designadamente à escala das freguesias. As propostas foram classificadas e sistematizadas em conformidade com as linhas estratégicas definidas no Relatório de Estratégia da 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo (RERPDMV), no âmbito da qual será expetável o acolhimento dos contributos decorrentes desta etapa (Anexo 1).

A metodologia aplicada permitiu aos cidadãos conduzirem processos de co-criação de conhecimento coletivo, concretizados em propostas qualificadas e coerentes com potencial de enriquecimento da visão estratégica em construção. A outro nível, foi possível classificar as propostas por sistemas territoriais, permitindo um maior aproveitamento dos contributos para a elaboração do instrumento de gestão territorial. Quanto às propostas cuja natureza não permite a sua inclusão no PDM, foi feita a sua sistematização de modo a sugerir a sua inclusão noutros planos setoriais (Anexo 1).

Tendo sido o eixo *Sustentabilidade Urbana e Ambiental* o que obteve maior número de propostas (metade), infere-se a consciência da sua importância para os cidadãos participantes. Ainda assim, e apesar de ter havido uma incidência maior de propostas neste eixo, os outros dois eixos (*Coesão Territorial* - 30% e *Rede de Serviços* - 20%) receberam igualmente propostas relevantes.

Os resultados do trabalho colaborativo apresentado nesta etapa, seja pela variedade de propostas apuradas, seja pelo seu alinhamento com os objetivos da estratégia da revisão, reforçam o entendimento da relevância da participação cidadã em processos decisórios conducentes à elaboração de um plano para o qual os cidadãos consideram ter dado um contributo útil, pertinente e consequente.

#### **2.3.5 PROPOSTAS PARA AÇÕES EXPERIMENTAIS**

As sessões realizadas nas 5 freguesias no início de 2021 e apresentadas nos itens 2.3.6 a 2.3.10 do presente relatório contaram com uma ronda final para a sugestão de possíveis temas para realizar ações experimentais no território que permitissem, de modo expedito e com baixo custo, experimentar algumas das propostas apuradas. As ações experimentais propostas realçaram a importância da valorização da identidade

histórica e cultural, bem como do património natural e construído, da criação de condições de melhoria da mobilidade suave e da ativação da energia cívica no Concelho.

As rondas nas freguesias e as reuniões setoriais do associativismo e do ambiente geraram 78 propostas de ações experimentais das quais, após sistematização (agrupamento de ideias semelhantes), resultaram 57 propostas.

Com o objetivo de orientar a etapa de preparação das ações experimentais, as propostas foram sistematizadas em diferentes grupos temáticos para cada freguesia. No caso da União de Freguesias de Campo e Sobrado, as propostas foram organizadas em conjunto. Desta sistematização surgiram ainda quatro propostas de ações no âmbito das coletividades, tendo sido posteriormente entendido como relevante considerar a implementação de ações desta temática em todas as freguesias. A seguir são apresentados os quadros resumo das propostas iniciais de ações experimentais para cada freguesia, que foram a base de trabalho para a próxima etapa do processo participativo e que será descrito a seguir, no item 2.4 deste relatório.

| ASSEMBLEIA DAS COLETIVIDADES (GERAL para todas as freguesias)    |                                                                                                        |                                                                                        |                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Realizar levantamento do trabalho desenvolvido pelas Associações | Criar plano de ação para o aumento de cooperação entre as Coletividades + Participação das Autarquias; | Dinamizar evento com a participação de diferentes segmentos - aumentando as sinergias; | Realizar visita aos equipamentos da equipa técnica do PDM acompanhada pelos diretores associativos para levantamento e articulação com as necessidades das freguesias; |

### 2.3.5.1 Alfena: Propostas para ações experimentais

| FLORESTAS                                                                |                                    |  |                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinamizar ação de divulgação de práticas de gestão florestal sustentável | Envolver as empresas e associações |  | Promover evento de um dia com diferentes atividades permitindo que os cidadãos se possam inscrever na ação em que desejam participar |

| MOBILIDADE                           |                                                                                       |                                                                                                                                        |                                                                                                              |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Refletir sobre a mudança do PÓRTICO; | Realizar percurso em autocarro para identificar motivos do tráfego intenso (técnico); | Promover debate com Infraestruturas de Portugal e demais responsáveis políticos de todas as esferas sobre a mudança de local do pório; | Testar sentido único (Sentido único na Rua da Aldeia Nova, Rua das Oliveiras, Rua do Corgo, Rua da Saudade); |

| MOINHOS                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organizar Workshop direcionado às crianças - "como aparece a farinha?" num moinho reabilitado envolvendo possíveis mecenas |

| ASSOCIATIVISMO E COOPERAÇÃO                                                        |                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalhar com as escolas para divulgar os projetos das associações e coletividades | Promover evento artístico/cultural: ação colaborativa de improviso que envolva cidadãos/associações e coletividades na criação do argumento e performance sobre as várias questões abordadas (ambiente, cultura, formação, desporto) | Criar plataforma interassociativa de cooperação, partilha de serviços e equipamentos |

### 2.3.5.2 Campo e Sobrado: Propostas para ações experimentais

| LABORATÓRIO DA PAISAGEM / RIO FERREIRA                                                                                                                          |                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinamizar evento de sensibilização e disseminação e Envolver cidadãos, escolas, coletividades, cooperativas ligadas à agricultura;                              | Partilhar conhecimentos/ saberes;                                                                                                                   | Rio Ferreira: Organizar um BioBlitz - guiado pelos cidadãos;                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Caminhada solidária e ambiental pelo Rio Ferreira entrada ponte Ferreira e Queiva, com campanha de limpeza dos resíduos às margens do rio ao longo do percurso; | Organizar festa de associações - momento da chegada da caminhada;<br>Usar dimensão artística: sensibilizar com espetáculo performativo ao ar livre. | Caminhada na beira-rio<br>Aproveitar percursos do Sobrado BTT Clube - p. ex. percurso das aldeias;<br>Ações de limpeza - convidar Jovens;<br>Ação de sensibilização na zona da ribeira; Limpeza do lixo e plantas infestantes; Limpeza do Rio Ferreira, associada a campanha sobre comportamento de risco para incêndios |

| HORTAS                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organizar concurso nas escolas - "o que produz a minha horta" e "o que fazer com o que se produz" promover a educação alimentar ensinando as crianças a utilizar os produtos das hortas (cozinhar) |

| MOBILIDADE                                                                                     |                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Implementar medidas acalmia velocidade tráfego EN 209: lombas / passadeiras / pinturas na via; | Experimentar medidas de acalmia de tráfego (sentido único / zona 30 / mais espaço para peões) na Rua Alto do Moinho e Chão |

| NOVOS USOS EP                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organizar concurso nas escolas - "o que produz a minha horta" e "o que fazer com o que se produz" promover a educação alimentar ensinando as crianças a utilizar os produtos das hortas (cozinhar) |

| MOINHOS                                    |                                                                               |                                        |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| Organizar vista aos moinhos - Rio Ferreira | Divulgar o contexto histórico e importância desta atividade para a freguesia; | Sensibilizar e partilhar conhecimentos |

### 2.3.5.3 Valongo: Propostas para ações experimentais

| LABORATÓRIO DA PAISAGEM                                                                                                                                                                      |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinamizar evento de sensibilização e disseminação, na envolvente à Serra (corredor ecológico), com ações simultâneas abordando os temas da biodiversidades, espécies e problemas associados: | dinamizar visitas pedagógicas (para as escolas); | mapear colaborativamente os valores urbanos e naturais para promover a utilização dos residentes e visitantes (turismo) promover visitas a pé entre a zona urbana e as serra a pé com locais e especialistas que conheçam a história do território |

| MOBILIDADE SUAVE                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------|
| Criar ações de experimentação de bicicletas eléctricas/trotinetes ao fim de semana |

| NOVOS USOS DO ESPAÇO PÚBLICO          |                                                                                         |                                                                                            |                                             |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Aproveitar os arruamentos para lazer: | Encerrar a via Visconde Oliveira do Passo (Escola Secundária) ao trânsito por uns dias; | Implementar ruas de sentido único para experimentação em horários de ponta (ex: Saldanha); | Encerrar Rua de São Mamede ao fim de semana |

| TURISMO TEMÁTICO                                                                                                   |                                                                  |                                                                                                                                                                          |                                                                               |                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promover conversa entre empresas e operadores para avaliar a criação de diferentes experiências/produtos/serviços: | Criar de fins de semana temáticos (sopa seca, tema da botânica); | Criar experiência da cidade às serras - mapa colaborativo do património natural e urbano para promover a utilização para locais e visitantes (ver Laboratório paisagem); | Criar percursos com história (cidades + serras - com acompanhamento técnico); | Dinamizar iniciativas com as escolas no percurso arqueológico para a procura de fósseis na serra |

| INTERVENÇÃO CULTURAL                        |                                                         |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Levar a música e dança a casa dos Seniores; | Declamar poesia nos estabelecimentos de comércio local; |

### 2.3.5.4 Ermesinde: Propostas para ações experimentais

| RIO LEÇA: ORGANIZAR UM BIOBLITZ                                                                            |                                                                                                                                               |                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promover atividades associadas aos problemas (invasoras, limpeza, etc) e propostas/recursos identificados; | Integrar com questões da mobilidade suave e usos/equipamentos (biodiversidade, caminhos pedonais e cicláveis, piscina, etc);                  | Convidar Arquiteta Laura Roldão responsável pelo projeto do Leça (reconhecimento)                                                           |
| Promover Workshop sobre a espécie exótica Fallopia;                                                        | Dinamizar passeio a terminar com atividades lúdicas e piquenique com degustação dos produtos das hortas privadas das margens do Leça ( Socer) | Dinamizar ação de plantação e apadrinhamento de árvores, à semelhança da iniciativa no jardim Vila Beatriz, para promover a sua preservação |

| HORTAS                                                                                                                                                     |                                                                                                                 |                                                                                                |                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalhar na horta da Palmilheira, envolvendo os cidadãos e agrupamentos escolares para construir: um charco, casa para borboletas e/ou hotéis de insetos. | Avaliar o alargamento das hortas aproveitando os terrenos devolutos e promovendo a partilha entre a vizinhança; | Criar ação performativa com pequenas hortas transportáveis para que as pessoas possam plantar. | Criar Biblioteca de sementes - fornecer sementes à população num mini atelier rotativo |

| PROMOVER A MOBILIDADE SUAVE                                                                                                                        |                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                            |                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organizar campanhas: domingos sem carro no centro da cidade (São Lourenço em Agosto - exemplo do centro sem carros) e dia sem carro para a escola; | Organizar "Dia Mundial com carros" para demonstrar o impacto do uso excessivo do automóvel e "privilégio" dos automobilistas em detrimento dos outros meios de transporte; | Criar ação de promoção para adesão dos cidadãos às medidas implementadas, limites de velocidade, e ao uso preferencial de meios de mobilidade suave, etc.) | Dinamizar ações para criar usos alternativos das ruas durante um mês; | Criar iniciativa "O meu dia-a-dia em Ermesinde de bicicleta": explorar/experimentar percursos casa-trabalho/estudo (relação bicicleta/comboio) - Volta a Ermesinde em bicicleta - vários parque Socer / Mesquitela / moinho / Parque Urbano / Vila Beatriz / Santa Rita, Lipor |

| ESPAÇO PÚBLICO                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DINAMIZAR SESSÃO DIGITAL MINECRAFT PARA OS JOVENS DESENHAREM A CIDADE</b><br>***foi implementado o projeto V <sup>3</sup> - Valongo ao cubo - dias 17 e 24 de julho |

| Associativismo e cooperação: ESCOLA + ARTE + CULTURA                                         |                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Pensar num projeto artístico comunitário com a cidade (espaço público) como palco do evento; | Organizar debate/reflexão sobre estratégia de comunicação cultural; |

### 2.3.6 RESULTADOS DAS PROPOSTAS DE AÇÕES EXPERIMENTAIS

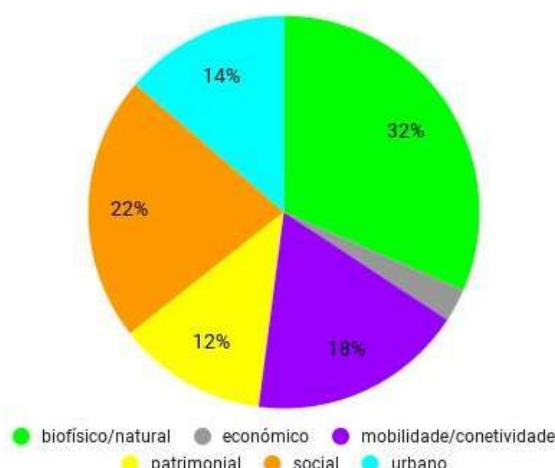


Gráfico 03: Classificação das ações experimentais por sistemas territoriais

As propostas para ações experimentais (tal como para o PDM) foram direcionadas a mais de um sistema territorial. Ao analisar o tipo de sistema no qual cada proposta de ação se enquadra, constata-se que a maioria das ações (32%) estão relacionadas com as questões biofísicas e naturais. Seguem-se (22%) as ações relacionadas com as questões sociais, a mobilidade e conectividade (18%). As ações enquadradas no sistema territorial urbano somam 14% do conjunto, seguidas dos sistemas patrimonial (12%) e económico (2%).

## 2.4 ETAPA 4 - AÇÕES EXPERIMENTAIS

A quarta etapa do processo participativo foi dedicada à implementação das ações experimentais propostas na etapa anterior e teve início em junho de 2021, com a realização de duas sessões online. No entanto, e por razões de segurança sanitária, optou-se por adiar o processo para um momento mais adequado, que permitisse o contacto presencial, quer na preparação quer na realização das ações..

Desse modo, o processo passou por um período de interrupção de junho de 2021 a março de 2022, tendo sido retomado com uma sessão presencial de relançamento do processo participativo, com base nos resultados de todas as sessões anteriores. Das mais de 50 ideias de ações experimentais propostas, foram selecionadas pelos cidadãos as ações a serem executadas, conforme segue.

As ações experimentais são ferramentas de planeamento que permitem medir os impactos de intervenções no espaço público ou junto da comunidade, cujo envolvimento é fundamental para a sua concretização. Estas ações caracterizam-se pela sua flexibilidade, baixo custo, baixo risco, rápida implementação, pequena escala e potencial de replicabilidade. Um dos seus principais objetivos é promover a capacitação da comunidade para a participação ativa na criação de consensos e identificação de soluções inovadoras para os seus territórios.

Com o intuito de impulsionar as ideias coletivas, concretizar as dinâmicas cidadãs e fortalecer os laços entre a comunidade, a metodologia adotada para implementação das ações experimentais procurou responder a quatro objetivos:

- i. experimentar propostas cidadãs, de modo expedito e com baixo custo;
- ii. contribuir para a capacitação dos cidadãos como atores co-responsabilizados em processos de transformação dos territórios;
- iii. incluir a participação cidadã em metodologias de planeamento e projeto desenvolvidos por técnicos municipais;
- iv. potenciar práticas de proximidade entre decisores políticos, técnicos e cidadãos.

A metodologia foi desenvolvida em três momentos:

**escolha das ações → preparação das ações → execução das ações**

A escolha das ações e as suas respectivas preparações deram-se por sessões participativas.

Para a escolha das ações, foram utilizados critérios de exequibilidade tais como:

- O compromisso de haver cidadãos proponentes engajados em número suficiente para a realização da ação proposta;
- 
- As ações devem ter baixo custo, rápido impacto e serem temporárias;
- A atividade deve refletir os interesses manifestados nas propostas cidadãs do processo participativo.

A preparação e implementação das ações implica o envolvimento contínuo e assíduo dos proponentes nas reuniões, pelo que

- A liderança, o planeamento e a execução devem ser conduzidos pelos cidadãos proponentes, com o apoio do L3P/ UA e da CMV.

## 2.4.2 ESCOLHA DAS AÇÕES EXPERIMENTAIS

No dia 29 de junho de 2021, para as freguesias de Valongo e Ermesinde e no 06 de julho de 2021, para as freguesias de Alfena, Campo e Sobrado, foram realizadas sessões participativas, em modo on-line, para a escolha das ações experimentais a serem implementadas. As sessões foram destinadas a discutir todas as ideias que foram identificadas anteriormente e selecionar aquelas que poderiam avançar para uma possível implementação.

Definiu-se previamente que seriam implementadas até 8 ações experimentais, duas na freguesia de Alfena, duas na União de Freguesias de Campo e Sobrado, duas na freguesia de Valongo e duas na freguesia de Ermesinde. Após a apresentação dos critérios de exequibilidade aos participantes, ocorreram duas rondas. Na primeira, cada participante pôde votar em duas ações e justificar o seu voto e interesse em ser seu proponente. Ao fim desta ronda, foram escolhidas as duas ações mais votadas (ou conjunto de ações, desde que se mantivesse o sentido das propostas e se garantisse a sua exequibilidade). A segunda ronda foi dedicada à elaboração do plano de ação, com a definição do nome da ação, sugestão de local e data, indicação dos objetivos, nomeação dos proponentes, sugestão das atividades a desenvolver e potenciais parceiros de cada ação.

Dentro dos critérios estabelecidos, os cidadãos selecionaram 8 ações experimentais, que foram divididas em duas modalidades: Espaço Público e Mobilidade e Identidade e Património, como mostra o quadro abaixo.

Tabela 7: Ações experimentais por freguesia e modalidade

| Freguesia       | Modalidade                                                    |                                                                                 |
|-----------------|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
|                 | Espaço Público e Mobilidade                                   | Identidade e Património                                                         |
| Alfena          | Promover e incentivar a mobilidade ativa (pedonal e ciclável) | Troca de experiências entre associações e coletividades (para todo o município) |
| Campo e Sobrado | Promover a mobilidade ativa na envolvente escolar             | Laboratório da paisagem                                                         |
| Valongo         | Novos usos do espaço público (Rua de São Mamede)              | Laboratório da paisagem e do património + Experiência das Serras                |
| Ermesinde       | Organizar um “Dia Sem Carros”                                 | Bioblitz - Atividade lúdica e de convívio (Em parceria com o BiodiverCities)    |

## Sala de Ermesinde:

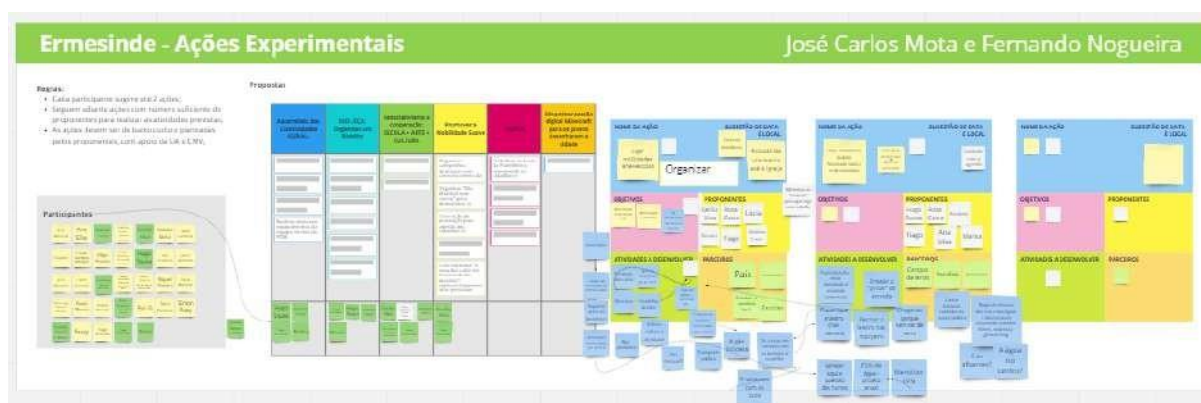


Figura 27: Painel de trabalho da sala virtual da freguesia de Ermesinde  
Fonte: L3P/UA

## Sala de Valongo:

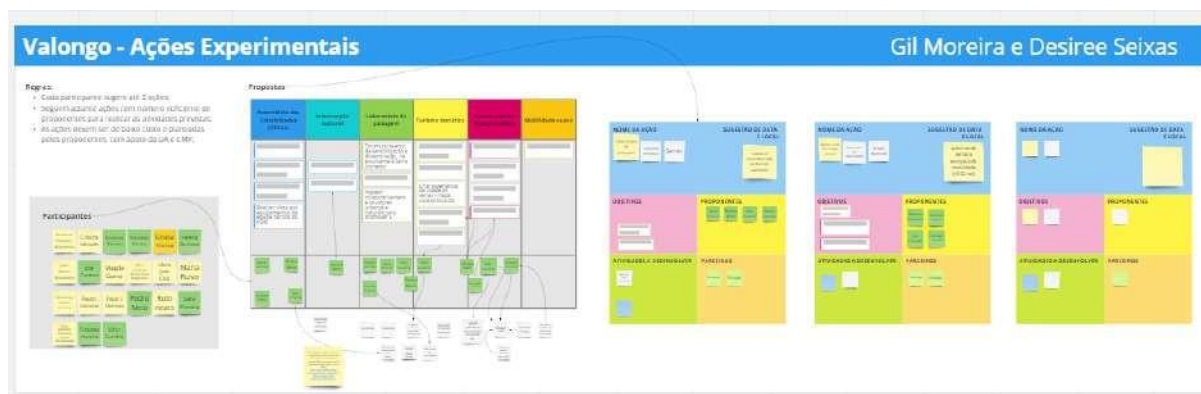


Figura 28: Painel de trabalho da sala virtual da freguesia de Valongo  
Fonte: L3P/UA

## Sala de Campo e Sobrado:

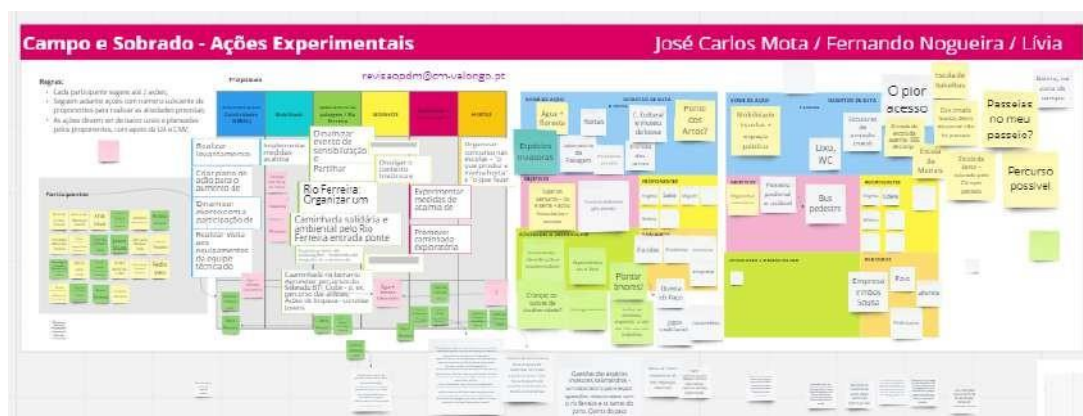


Figura 29: Painel de trabalho da sala virtual da união de freguesias de Campo e Sobrado  
Fonte: L3P/UA

Sala de Alfena:

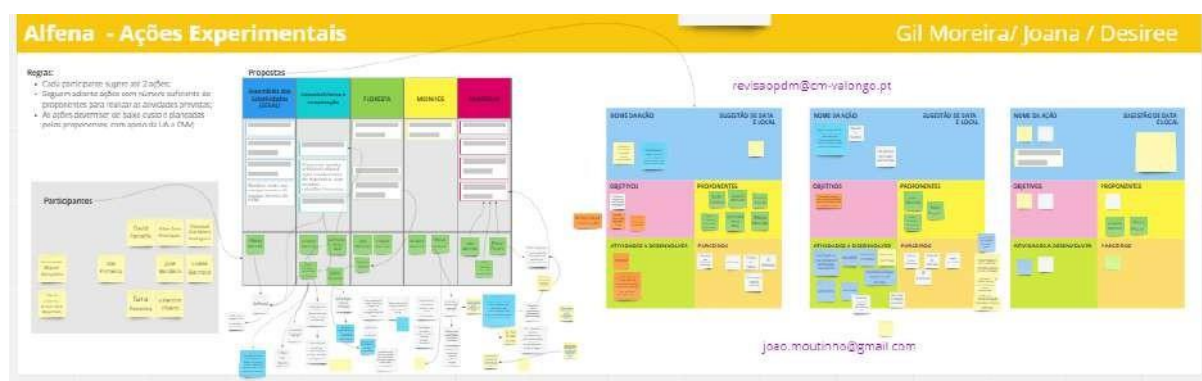


Figura 30: Painel de trabalho da sala virtual da freguesia de Alfena

Fonte: L3P/UA

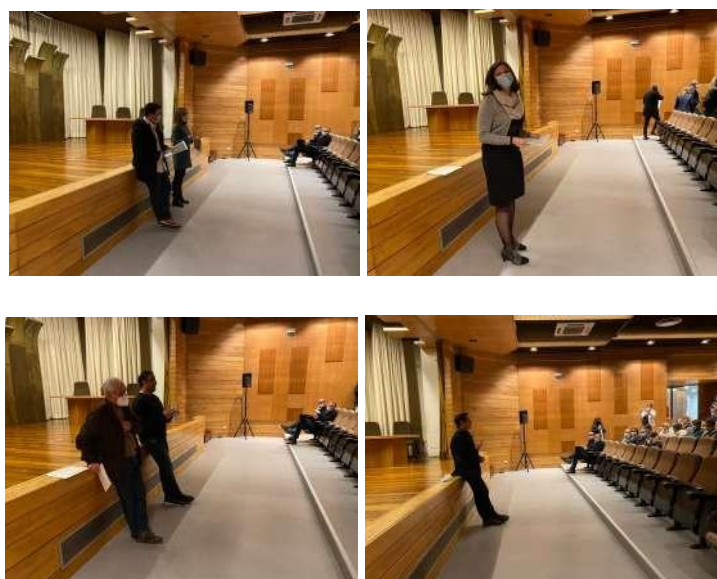
### 2.4.3 PREPARAÇÃO DAS AÇÕES EXPERIMENTAIS

No dia 31 de março de 2022, realizou-se em modo presencial a sessão participativa de ativação da preparação das ações experimentais. Esta sessão ocorreu no Auditório António Macedo. Após a apresentação inicial do processo de revisão do PDM (etapa atual, expectativas e próximos passos) e do balanço do Processo Participativo, os participantes foram direcionados para as quatro mesas de trabalho para discutir, confirmar e preparar as ações escolhidas.



Figuras 31, 32, 33, 34, 35: Mesas de trabalho da sessão

Fonte: L3P/UA



Figuras 36, 37, 38 e 39: Porta-vozes da sessão  
Fonte: L3P/UA

Tendo sido feito o apuramento das ações, cada grupo de proponentes responsável pela respetiva ação procedeu, com o apoio da CMV e L3P, a reuniões preparatórias para a sua implementação. Foram então realizadas duas sessões participativas, nos dias 7 e 21 de abril de 2022, em que foram definidos o plano de ação, o programa do evento, as atividades a serem realizadas e o papel dos proponentes e dos parceiros para a execução da ação. Após estas sessões, os proponentes, juntamente com a equipa da CMV e L3P, reuniram-se on-line, de acordo com a necessidade de organização de cada ação.

Ao longo deste processo, e respeitando as regras pré-estabelecidas relativamente à sua exequibilidade, algumas ações experimentais foram canceladas ou adaptadas. Os principais motivos foram a falta de proponentes ou parceiros em número suficiente, a dificuldade em encontrar datas adequadas para realização das ações e principalmente a alegada falta de tempo de alguns dos cidadãos proponentes para se dedicarem ao projeto.

Assim, das 8 ações experimentais inicialmente estabelecidas, 5 foram concretizadas, 1 foi subdividida em 2 ações e 2 foram canceladas, totalizando 7 ações experimentais realizadas, de abril a julho de 2022.

Tabela 8: Ações não executadas e modificadas

| Ações experimentais                                                             |                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Ações canceladas                                                                | Ação transformada em duas                                         |
| Troca de experiências entre associações e coletividades (para todo o município) | Laboratório da paisagem e do património + Experiência das Serras: |

|                                                  |                                                               |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Novos usos do espaço público (Rua de São Mamede) | 1) Memórias das Serras<br>2) Laboratório da Paisagem - Serras |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|

Tabela 9: Ações executadas

| Freguesia | Nome da Ação                                      | Data da ação |
|-----------|---------------------------------------------------|--------------|
| Ermesinde | Biodiversidade em contexto urbano                 | 02/04/2022   |
| Campo     | Promover a mobilidade ativa no ambiente escolar   | 14/05/2022   |
| Alfena    | Promover a Mobilidade suave na Rua de São Vicente | 28/05/2022   |
| Sobrado   | Laboratório da Paisagem                           | 12/06/2022   |
| Valongo   | Memórias das Serras                               | 18/06/22     |
| Valongo   | Laboratório da Paisagem - Serras                  | 19/06/22     |
| Ermesinde | A Tua Rua                                         | 26/06/2022   |

## 2.4.4 IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES EXPERIMENTAIS

### 2.4.4.1 Ação 1 - Biodiversidade em Contexto Urbano

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                  |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | <b>Ermesinde</b>                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Data:</b> 02 de abril de 2022 |
| <b>Título da Ação</b>        | Biodiversidade em contexto urbano (Em parceria com o projeto BiodiverCities)                                                                                                                                                                                              |                                  |
| <b>Objetivo principal</b>    | Refletir e experimentar modos de promoção da biodiversidade no ambiente urbano.                                                                                                                                                                                           |                                  |
| <b>Modalidade</b>            | Identidade e Património                                                                                                                                                                                                                                                   |                                  |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | Sistemas territoriais Biofísico/Natural e Urbano.                                                                                                                                                                                                                         |                                  |
| <b>Atividade</b>             | Percurso pedonal orientado do Parque do Leça até a Quinta Vila Beatriz para identificar pontos onde há falta de biodiversidade, bem como onde é feita a sua promoção em contexto urbano, de modo a, posteriormente, incrementá-la onde falta e reforçá-la onde já existe. |                                  |

Esta ação experimental ocorreu em parceria com o projeto BiodiverCities Valongo.

No seu âmbito, foi realizado, no dia 02 de abril de 2022, um percurso orientado desde o Parque do Leça até a Quinta Vila Beatriz em Ermesinde, com o objetivo de identificar a biodiversidade ou a falta da mesma, a partir de informações comunicadas pelos técnicos e percepções dos participantes, recolhidas ao longo do percurso.

O evento contou com a colaboração da Arquiteta Laura Roldão, responsável pelo projeto do Parque do Leça - Ermesinde, que explicou as intervenções realizadas neste local, visando a valorização do espaço natural e o usufruto da vida ao ar livre e dos seus comprovados benefícios para a saúde física e mental. Destacou, os espaços dedicados ao lazer e estadia, os equipamentos direcionados aos mais jovens e desporto, e a prática de agricultura, bem como desenvolvimento de espaços de recreio passivo como a criação da horta intergeracional e inclusiva com plantas hortícolas, aromáticas e de flor e de um pomar com árvores frutícolas.

Esteve também presente a Eng.<sup>a</sup> Sandra Vasconcelos Lameiras, que coordena o projeto de Urbanismo Tático para a Praça 1º de Maio, na zona habitacional da Gandra, tendo esta partilhado com os participantes os objetivos da intervenção, realçando a importância de ações co-criadas com a comunidade para a qualificação do espaço público e fomento do sentido de pertença. As ações previstas incluem, a reorganização da circulação e de estacionamento, criação de espaço para esplanadas, bem como a promoção de eventos artísticos e embelezamento do espaço através da colocação de floreiras e pinturas artísticas.

O mote desta iniciativa parte da reflexão sobre como incrementar a biodiversidade em contexto urbano. Assim, durante o percurso, os participantes foram convidados a conhecer e avaliar diferentes espaços públicos em Ermesinde, assim como as lacunas entre estes espaços e possíveis intervenções para a criação de circuitos de biodiversidade.



Figura 40 - Percurso e espaços públicos visitados na ação . Fonte: Google Maps

De forma a recolher as perceções sobre os espaços visitados e a ligação entre os mesmos, foi distribuído no início do percurso um questionário que acompanhou os participantes ao longo da visita, servindo como base para a reflexão sobre a temática da biodiversidade em contexto urbano. No final, os participantes registaram as suas principais perceções em post-its e partilharam os aspetos mais marcantes da experiência. Relativamente à avaliação feita pelos participantes sobre a biodiversidade nos locais visitados, pode concluir-se que as Hortas no Parque do Leça são o local onde esta é mais evidente e, no sentido oposto, o Parque Infantil e o Largo do Mercado, são os que têm uma avaliação menor no que concerne à biodiversidade.



Figura 41 - Paragem na Horta

Fonte: L3P/UA



Figura 42 - Paragem no Largo António da Silva Moreira

Fonte: L3P/UA

#### 2.4.4.2 Ação 2 - Promover a Mobilidade Ativa no Ambiente Escolar

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                          |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| FREGUESIA             | Campo                                                                                                                                                                                                                                                                                | Data: 14 de maio de 2022 |
| Título da Ação        | Promover a mobilidade ativa no ambiente escolar                                                                                                                                                                                                                                      |                          |
| Objetivo principal    | diagnosticar os problemas de mobilidade e acessibilidade para os peões da freguesia de Campo e Sobrado e experimentar medidas de acalmia do trânsito.                                                                                                                                |                          |
| Alinhamento com o PDM | Sistemas Territoriais: Mobilidade/conetividade; Urbano                                                                                                                                                                                                                               |                          |
| Atividade             | Promover uma ação com a comunidade na Escola de Balselhas para identificar soluções para os principais problemas e riscos de mobilidade e acessibilidade na envolvente escolar, bem como minimizar a sensação de exclusão/segregação do bairro relativamente ao restante território. |                          |



Figura 43 - Cartaz de divulgação

Fonte: L3P/UA



Figuras 44, 45, 46, 47 e 48: Ação na Escola Básica de Balselhas

Fonte: L3P/UA

A ação experimental ocorreu na freguesia de Campo, na Escola Básica de Balselhas, que é frequentada por alunos do Jardim de Infância e do 1º ciclo. A proposta da ação consistiu na realização de um percurso de mapeamento e animação do espaço público na envolvente das escolas da União de Freguesias de Campo e Sobrado com o intuito de propor intervenções temporárias de melhoria da mobilidade. Os cidadãos sugeriram promover uma caminhada exploratória de diagnóstico dos problemas de mobilidade e a experimentação de medidas de acalmia do trânsito na zona envolvente da Escola de Balselhas, considerada a Escola com maiores constrangimentos nos respetivos acessos.

Como parte da etapa de planeamento da ação, o assunto foi abordado na assembleia escolar realizada no dia 10 de maio de 2022. Neste dia, foi confirmada a preocupação da comunidade escolar com a sua envolvente, tendo professores, alunos e associação de pais, demonstrado motivação para participar da ação. De modo a promover a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade e segurança dos acessos à escola, foram planeadas diversas atividades e distribuídas tarefas entre os membros da comunidade escolar para o dia da ação. Para conseguir um maior envolvimento da comunidade, os proponentes elaboraram um panfleto/convite que foi distribuído pelas caixas de correio do bairro.

A ação experimental ocorreu no dia 14 de maio de 2022, das 10h às 12h. Estiveram presentes o corpo docente escolar, alunos, representantes da associação de pais, cidadãos, técnicos da CMV, Vereador e Presidente da Junta de Freguesia, totalizando cerca de 120 participantes, e destes, aproximadamente 45 crianças.

O programa inicial previa o encerramento parcial da Rua da Escola Nova para realização de atividades de lazer e convívio, bem como a realização de um percurso pelo bairro para

identificar soluções para os principais problemas e riscos de mobilidade e acessibilidade na envolvente escolar.

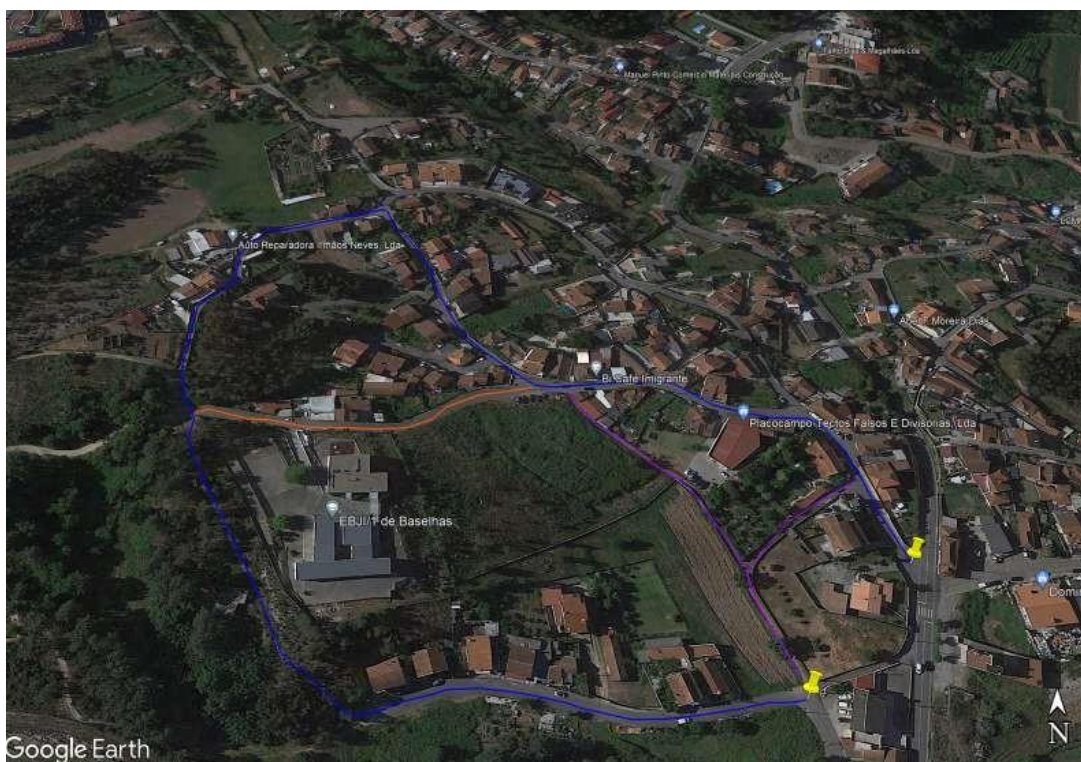


Figura 49: Percurso previsto

Fonte: L3P/UA

A ação experimental teve o seu programa modificado devido ao mau tempo (intempéries). O percurso exploratório na envolvente escolar foi cancelado, tendo sido possível, contudo, realizar atividades dentro do pavilhão escolar. A ação concretizou-se por apresentações dos alunos, com a participação dos professores, da associação de pais, da autarquia e dos cidadãos presentes.

As crianças apresentaram um diagnóstico prévio, elaborado numa atividade escolar, onde detetaram alguns problemas da envolvente, como as ruas estreitas, sem passeios, a falta de zonas pedonais, ou de estacionamento, o desrespeito dos condutores ao estacionarem os automóveis em espaços destinados a peões, a falta de sinalização e os perigos para aceder à escola. Foi ainda possível constatar que o acesso de carros à escola, pela Rua Afonso Lopes Vieira é muito estreito e perigoso, que a Rua da Escola Nova não possui passeios nem passadeiras, que não há zonas de paragem dedicadas à entrega de crianças e que a rua é ocupada por automóveis em ambos os lados da faixa de rodagem.

Numa das apresentações, os alunos do 1º e 2º anos cantaram uma canção que tinham criada por eles:

“Quando vou p’ra minha escola  
Ai tenho que ter cuidado  
Com tanto carro na rua  
Posso ser atropelado!

Faltam os passeios  
Onde devo caminhar  
E as passadeiras  
Onde devo atravessar

Aprendi com a professora  
A circular em segurança  
mas p’ra que isso aconteça  
Tem de haver mudança!

Faltam os passeios  
Onde devo caminhar  
E as passadeiras  
Onde devo atravessar!”

No sentido de identificar soluções para os principais problemas e riscos de mobilidade e acessibilidade na envolvente escolar, o objetivo da ação foi cumprido. O processo da ação experimental permitiu envolver os cidadãos com a comunidade escolar criando diálogo entre alunos, pais e moradores necessário para uma maior compreensão da realidade e das necessidades do bairro, através da partilha de experiências entre os diversos atores.

Os professores, auxiliares e representantes da associação de pais revelaram-se ativos no planeamento, desenvolvimento e execução da ação. Pôde-se identificar a relação de proximidade, cuidado, diálogo e educação cidadã entre as partes, sempre valorizada e incentivada pela escola e associação de pais (Associação dos Canários).

As propostas que surgiram para melhoria da envolvente escolar foram:

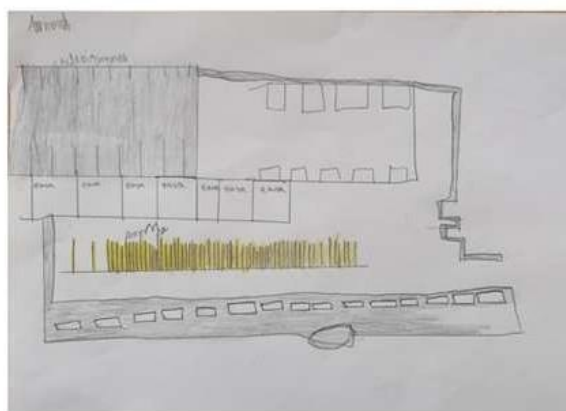
- devolver o acesso da rua Afonso Lopes Vieira à comunidade, transformando-a numa rua pedonal;
- criar uma nova via de acesso para carros a partir da zona principal;
- prever estacionamento para pais e professores;
- criar sítios para crianças brincarem no espaço público - “viela para brincar” (resgatar as brincadeiras dos tempos dos avós);
- criar passeios e pintar passadeiras;
- instalar iluminação na viela;
- criar alternativa de acesso por bicicletas para a escola;

- sinalizar a Zona Escolar (indicação de uma Zona 30) e inserir meios de acalmia de tráfego para a redução de velocidade dos automóveis;

Salienta-se que a Viela da Copinha e a Travessa do Coutinho, que são acessos para a escola e possíveis locais para crianças brincarem, foram limpas antes da ação, sendo esta uma das necessidades e pedido dos cidadãos.

Para que a ação possa ter continuidade, e enquanto não há solução definitiva para o espaço envolvente da escola, surgiram algumas recomendações que pudessem ser experimentadas, como por exemplo:

- proposta de um sistema de revezamento entre os pais para transportar e recolher os filhos na escola, que possa promover o espírito de comunidade e ajuda mútua, e reduzir o fluxo de automóveis na envolvente escolar;
- realizar uma ação de pintura na Rua da Escola Nova com indicações de passadeiras, passeios, zonas de paragem e entrega em segurança e estacionamento de carros;
- realizar, noutro dia, uma ação de ocupação da viela e rua, pelas crianças com brincadeiras, jogos antigos e desporto.



Figuras 50, 51, 52 e 53 - Desenhos feitos pelos alunos da Escola Básica de Balsehas

Fonte: L3P/UA

Apesar das condições atmosféricas não terem permitido a sua realização por completo, esta ação experimental produziu bons resultados, contribuindo para uma comunidade mais esclarecida e engajada no desenvolvimento de propostas para o espaço público, bem como para a aproximação entre técnicos municipais e cidadãos, que, conhecendo as necessidades e os contributos da comunidade, os poderão aplicar na promoção das melhorias do espaço público na envolvente escolar.

A comunidade das Balseilhas é vibrante, sendo expectável que as mudanças que possam surgir a partir desta pequena ação se reflitam positivamente na vivência do bairro.

#### 2.4.4.3 Ação 3 - Promover a Mobilidade Suave na Rua de São Vicente

|                              |                                                                                                                                                                                                      |                                 |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | Alfena                                                                                                                                                                                               | <b>Data:</b> 28 de maio de 2022 |
| <b>Título da Ação</b>        | Promover a mobilidade suave na rua de São Vicente                                                                                                                                                    |                                 |
| <b>Objetivo principal</b>    | Incentivar as deslocações pedonais e cicláveis, em detrimento do uso do automóvel e promover novos usos do espaço público.                                                                           |                                 |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | Sistemas territoriais: Mobilidade/conetividade; social                                                                                                                                               |                                 |
| <b>Atividade</b>             | Experimentar a mobilidade suave num troço da Rua de São Vicente, sensibilizar para a convivência entre peões, ciclistas e carros e contribuir com a visão dos cidadãos para o projeto em elaboração. |                                 |



Figuras 54 e 55: Cartaz de divulgação da ação experimental e panfleto distribuído

Os proponentes desta ação identificaram um conjunto de ruas e percursos que, sob a perspetiva dos utilizadores, pode beneficiar o espaço público e a mobilidade de Valongo se passar a oferecer melhores condições para o incentivo a deslocações pedonais e cicláveis, em detrimento do uso do automóvel. Pretendeu-se testar a reorganização do espaço da via pública de modo a torná-lo mais confortável e seguro para peões e ciclistas, experimentando uma faixa adicional para mobilidade suave que possa vir a ser integrada na via, bem como promover novos usos do espaço público (lazer, desporto, mobilidade) e sensibilizar os cidadãos para a sã convivência entre peões, ciclistas e carros.

As ruas inicialmente selecionadas pelos proponentes foram as que seguem:

- Rua da Aldeia Nova,
- Rua das Oliveiras,
- Rua do Corgo,
- Rua da Saudade,
- Rua de São Vicente,
- Rua do Castanhal

Destas opções, foi sugerido pela equipa da CMV que seria oportuno apresentar aos cidadãos o projeto em elaboração para a Rua de São Vicente, bem como recolher contributos e clarificar dúvidas. Os proponentes concordaram e escolheram a Rua de São Vicente, pela oportunidade que esta oferecia de contribuir para o projeto com a visão dos cidadãos.

Foi definido o percurso da ação, desde o Espaço Multiusos de Alfena até ao Parque do Vale do Leça (Alfena), em frente ao Centro Cultural de Alfena. De modo a conseguir um maior envolvimento da comunidade, os proponentes elaboraram um panfleto/convite que distribuíram pelas caixas de correio do bairro.



Figura 56: Percurso realizado

A ação decorreu no dia 28 de maio de 2022, das 11h às 12h30min. O ponto de encontro foi o Espaço Multiusos de Alfena, onde cerca de 20 pessoas compareceram, dentre cidadãos, técnicos municipais, representantes políticos e técnicos da equipa responsável pelo projeto de remodelação da Rua de São Vicente.

A GNR apoiou a ação através da escolta do grupo, que realizou o percurso a pé ou de bicicleta, ocupando a faixa de rodagem desde o ponto de partida até ao Centro Cultural de Alfena. Foram cerca de 20 minutos de caminhada, onde os participantes relataram as dificuldades de locomoção suave deste troço da via, que conecta importantes equipamentos, como a Igreja Matriz de Alfena, o Jardim de Infância, o Centro Social e Paroquial, a Junta de Freguesia e pequenos comércios locais. Durante o percurso, os veículos não ficaram impedidos de transitar na via, mas foram compelidos a reduzir a velocidade de modo a adaptarem-se à circulação num espaço de coexistência com peões e ciclistas.



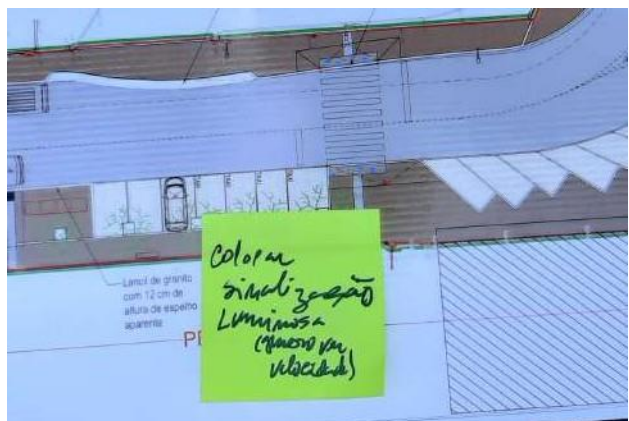
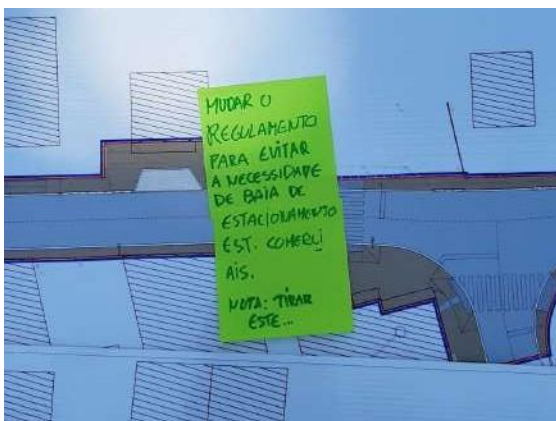
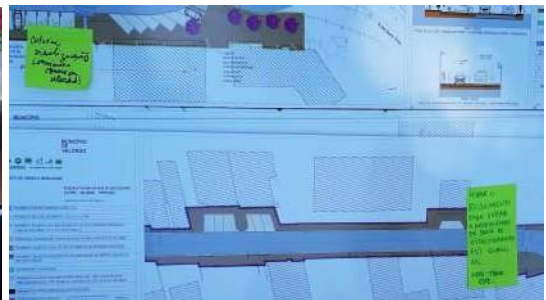


Figuras 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66 - Trechos do percurso

Após a caminhada, a equipa municipal apresentou detalhadamente aos participantes o projeto de remodelação da Rua de São Vicente e respondeu às questões por estes levantadas. Foi ressaltado que o objetivo do projeto é conciliar a convivência pedonal e motorizada, através da criação de corredores e espaços dedicados onde as pessoas se possam deslocar a pé de forma segura. Em seguida os participantes foram convidados a dar seus contributos relativamente ao que viram, experimentaram e ouviram. Para tal, registaram em post-its as suas ideias e explicaram aos técnicos os seus pontos de vista. Alguns dos pontos registados foram:

- Mudar o regulamento de forma a desobrigar a necessidade de criação de vaga de estacionamento nos estabelecimentos comerciais e retirar o estacionamento previsto num dos troços da via e que impede a qualidade da circulação pedonal;
- Instalar sinalização luminosa nas travessias pedonais e em troços de controlo de velocidade;
- Reordenar o sentido das ruas perpendiculares à Rua de São Vicente, entre o Espaço Multiusos e Cruz/Cabeda;





Figuras 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 e 75: Apresentação e contributos dos cidadãos ao projeto

Fonte: L3P/UA

Foi uma manhã muito produtiva, que permitiu a partilha de informação entre os cidadãos utilizadores dos espaços públicos e os técnicos responsáveis pelos projetos que conduzirão à sua transformação, e, que terão em conta os contributos recolhidos para a elaboração do projeto.

#### 2.4.4.4 Ação 4 - Laboratório da Paisagem

|                              |                                                                                                                    |                                  |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | Sobrado                                                                                                            | <b>Data:</b> 12 de junho de 2022 |
| <b>Título da Ação</b>        | Laboratório da paisagem                                                                                            |                                  |
| <b>Objetivo principal</b>    | Partilhar conhecimentos/saberes, divulgar a história e valorizar a importância destas atividades para a freguesia. |                                  |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | Sistemas Territoriais Biofísico/natural; patrimonial; económico                                                    |                                  |
| <b>Atividade</b>             | Percurso com contextualização histórica, ambiental, territorial e agrícola na freguesia de Sobrado                 |                                  |



Figura 76: Cartaz de divulgação da ação experimental “Laboratório da Paisagem”

Fonte: L3P/UA

A União de Freguesias de Campo e Sobrado possui uma forte ligação à natureza, às Serras e às tradições agrícolas.

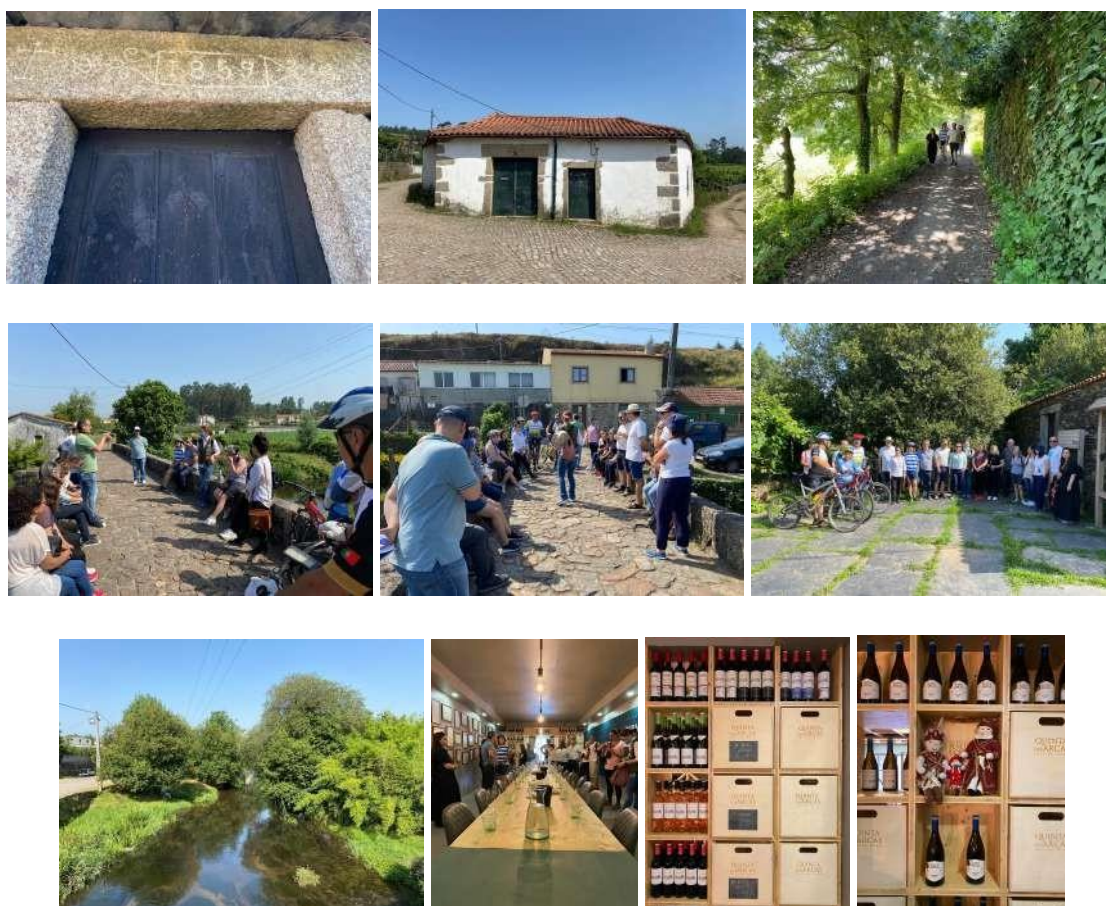
Os cidadãos propuseram dinamizar um evento de sensibilização para estas componentes territoriais, envolvendo comunidade, escolas e cooperativas ligadas à agricultura, com o objetivo de partilhar conhecimentos/saberes, divulgar a história e valorizar a importância destas atividades para a Freguesia. A ação consistiu na experimentação de vivências ao ar livre, como uma caminhada de identificação da biodiversidade, ou plantação de árvores. Esta última ideia foi adiada uma vez que a época do ano não se adequa ao plantio de árvores nesta região.

No domingo, dia 12 de junho de 2022, realizou-se a ação experimental Laboratório da Paisagem em Sobrado. O roteiro planeado incluiu um percurso desde a Ponte Ferreira à Quinta das Arcas, passando pelo Rio Ferreira e pelos espaços agrícolas marginais.

O percurso teve três momentos: uma exposição inicial sobre a fauna, flora e biodiversidade, uma outra relativa à história do lugar, em particular a batalha de Ponte Ferreira e, finalmente, uma visita à exploração vitivinícola da Quinta das Arcas.

Desta última, impressionaram os relatos do trabalho da agricultura de precisão que mudou o rosto da produção de vinho. O cuidado com a gestão da água, a prevenção das doenças e ação nefasta de alguns insetos e a retenção dos nutrientes úteis à produção do vinho, nomeadamente através da promoção da biodiversidade. Como referiu um dos participantes - *“Quem não poupa água nem lenha, não poupa nada que tenha!”*





Figuras 77, 78, 79, 80, 81, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91 e 92: Percurso do Laboratório da Paisagem de Sobrado  
Fonte: L3P/UA

A ação experimental permitiu conhecer a biodiversidade local e aproximar a comunidade da identidade cultural, histórica e ambiental da freguesia, bem como a interação entre os cidadãos e uma das empresas produtoras do local, a Quinta das Arcas.

#### 2.4.4.5 Ação 5- Memórias das Serras

|                              |                                                                                                                           |                                  |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | <b>Valongo</b>                                                                                                            | <b>Data: 18 de junho de 2022</b> |
| <b>Título da Ação</b>        | <b>Memórias das Serras</b>                                                                                                |                                  |
| <b>Objetivo principal</b>    | Reforçar junto da comunidade a identidade cultural e ambiental associada às Serras do Porto                               |                                  |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | Sistema Territorial: património; social; biofísico/natural;                                                               |                                  |
| <b>Atividade</b>             | Encontro para partilhar histórias relativas às vivências nas serras, contribuindo para a construção de memórias coletivas |                                  |



Figura 93: Cartaz de divulgação da Ação Experimental “Memórias da Serra”

Fonte: L3P/UA



Figuras 94, 95, 96, e 97: Ação Memórias das Serras

Fonte: L3P/UA

A ação experimental Memórias da Serra resultou da identificação por parte dos cidadãos proponentes da necessidade de promover uma iniciativa de aproximação dos valonguenses à identidade cultural e ambiental das Serras do Porto. Neste contexto, e ao longo das sessões de preparação emergiu a importância de recolher e registar narrativas de vivência das serras, do que nelas acontecia, e se fazia, num exercício de construção de memória coletiva e disseminação pelas comunidades do património imaterial dela resultante.

Para a recolha e registo dos contributos, os proponentes organizaram um grupo de cidadãos “com histórias de vida para contar” associadas à Serra, no qual participaram quer os próprios quer outros por eles convidados. Foi decidido que a ação teria lugar na Oficina da Regueifa e do Biscoito, no dia 18 de junho de 2022. A equipa técnica do município preparou uma “mesa com chá e biscoitos”, num ambiente intimista, tendo garantido o material e equipamento para registo em vídeo da sessão.

Conforme previsto, participaram 6 ilustres valonguenses, alguns deles proponentes da ação, tendo ficado a seu cargo a moderação da conversa que durou cerca de duas horas, em ambiente de visível satisfação e gosto na partilha de narrativas pessoais e contadas, gosto esse também partilhado pelos elementos da Universidade de Aveiro e Equipa Municipal que tiveram a oportunidade de assistir.

As narrativas partilhadas aludiram a eventos sociais, a festas e ao que nelas se fazia, do “arrastar a pescada” serra acima, a outras vivências contadas, a partir das quais se pode reconstruir a importância da serra como palco histórico de interação social. Aludiram também a pessoas notáveis e aos seus contributos e conquistas para a melhoria da vida ou mitigação dos problemas das suas comunidades. As vivências dos próprios enquanto crianças, adolescentes ou jovens também foram partilhadas, tendo contribuído, quer para o entendimento do que seria a relação quase simbiótica entre a cidade e a serra a partir do olhar dos próprios, quer para a reinvenção de novos modos de reatar essa relação alicerçados no conhecimento do passado, imprescindível para construção de novos futuros.

A equipa técnica do município realizou o registo em vídeo e áudio de toda a sessão, com o objetivo de editar e divulgar um objeto fílmico que pretende apresentar à comunidade as narrativas recolhidas, constituindo um passo mais no processo permanente de construção de memória coletiva, neste caso sobre a serra como parte integrante e indissociável da identidade das comunidades herdeiras de outras que a viveram de modo diferente.

#### 2.4.4.6 Ação 6- Laboratório da Paisagem - Serras

|                              |                                                                                                                                                                  |                                  |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | <b>Valongo</b>                                                                                                                                                   | <b>Data: 19 de junho de 2022</b> |
| <b>Título da Ação</b>        | Laboratório da Paisagem - Serras                                                                                                                                 |                                  |
| <b>Objetivo principal</b>    | Sensibilização e disseminação das Serras do Porto com ações simultâneas abordando os temas da biodiversidade do património histórico e arqueológico              |                                  |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | sistemas territoriais: património, biofísico/natural                                                                                                             |                                  |
| <b>Atividade</b>             | Apresentações sobre a biodiversidade, gestão florestal e património arqueológico, seguidas de percurso florestal por caminhos romanos e visita a uma mina romana |                                  |



Figura 98: Cartaz de divulgação da ação experimental “Laboratório da Paisagem - Serras”

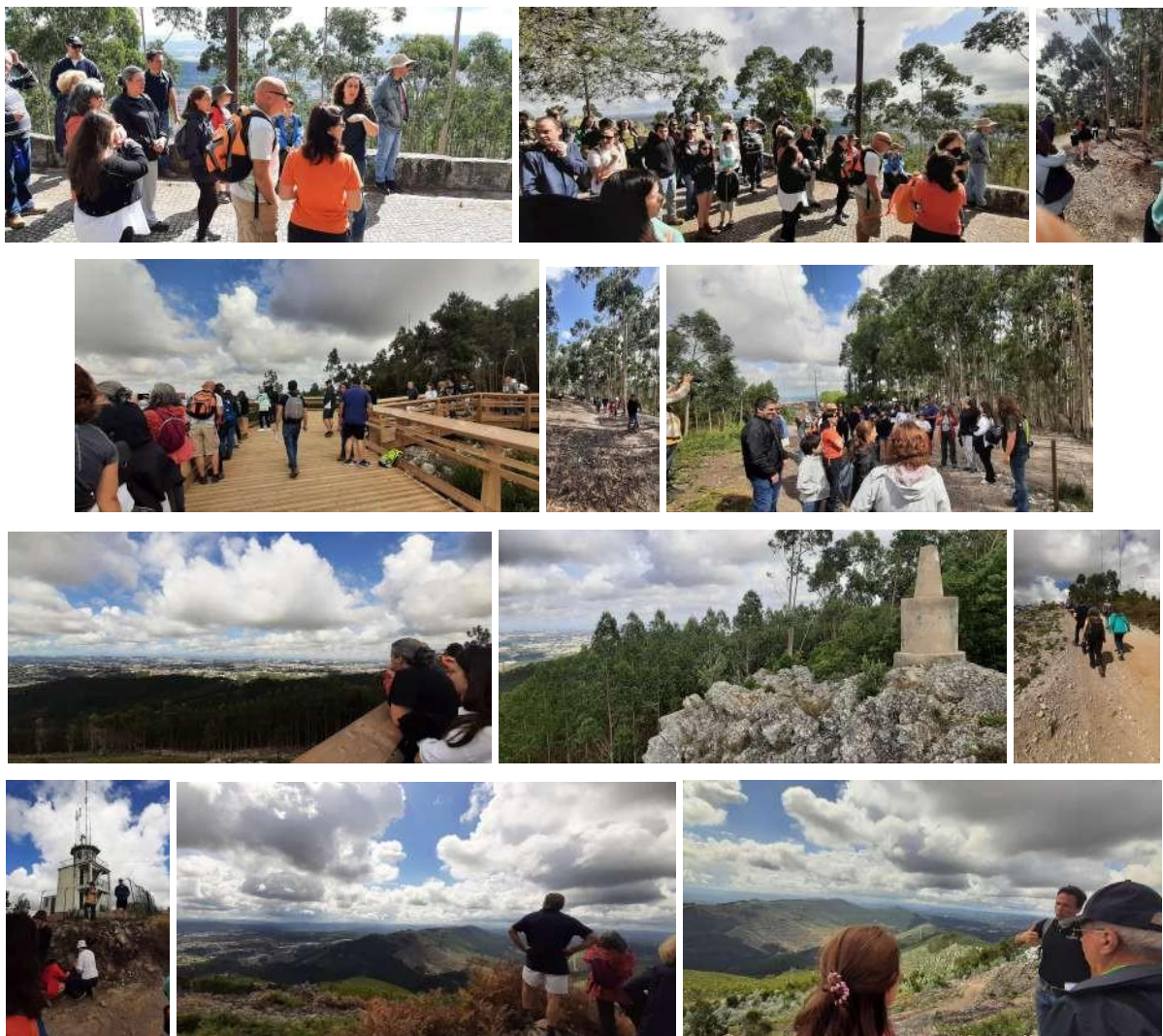
Fonte: L3P/UA



Figuras 99 e 100: Apresentação inicial

Fonte: L3P/UA





Figuras 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116 e 117: Percurso florestal

Fonte: L3P/UA

Os cidadãos identificaram a necessidade de promover uma iniciativa de aproximação dos valanguenses à identidade ambiental, patrimonial e cultural das Serras do Porto, bem como imaginar novas formas de criar e divulgar “experiências” turísticas.

A ação experimental aconteceu no dia 19 de junho de 2022 e participaram quase 40 cidadãos, entre crianças, adultos e idosos.

A ação consistiu em duas atividades que abordaram os temas da biodiversidade, identidade e património arqueológico. A primeira foi uma caminhada pela identificação dos valores naturais e urbanos, ao longo de um percurso em que se pôde ter contacto com a floresta e com antigos caminhos romanos. A segunda consistiu em promover visitas guiadas a uma mina desativada.

Inicialmente foi realizado um conjunto de apresentações no café/restaurante Petisqueira, junto à Igreja de Santa Justa. Representantes das entidades Parque das Serras do Porto, Alto Relevo - Clube de Montanhismo e Navigator Forest Portugal apresentaram os temas da Floresta, biodiversidade, controlo de plantas invasoras, usufruto sustentável e património mineiro romano subterrâneo. Posteriormente iniciou-se um percurso florestal até ao Posto de Vigia da Navigator. Do ponto de partida até ao posto, foram realizadas duas paragens para discutir a gestão florestal, o impacto das invasoras e as questões relacionadas com o cultivo do eucalipto.

Depois de uma pausa para um breve lanche, iniciou-se um segundo percurso até a mina G1\*, uma mina horizontal para escoamento de água e ouro, onde os cidadãos interessados puderam participar numa visita guiada ao seu interior e descobrir os antigos modos de exploração romanos.

A ação experimental permitiu uma aproximação das pessoas ao património natural e arqueológico das Serras e demonstrou que a sensibilização pode ser um caminho chave para a conservação ambiental. Os cidadãos que participaram sentiram-se animados, satisfeitos com a aquisição de novos conhecimentos e desejosos de que ações no território como esta, possam vir a ter continuidade no futuro.

#### 2.4.4.7 Ação 7 - ATuaRua

|                              |                                                                                                                                        |                                 |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>FREGUESIA</b>             | <b>Ermesinde</b>                                                                                                                       | <b>Data: 14 de maio de 2022</b> |
| <b>Título da Ação</b>        | ATuaRua                                                                                                                                |                                 |
| <b>Alinhamento com o PDM</b> | Sistemas Territoriais: Urbano; social; mobilidade/conetividade                                                                         |                                 |
| <b>Atividade</b>             | Encerramento do trânsito da Rua José Joaquim Ribeiro Teles para a realização de atividades lúdicas, de lazer e vivência em comunidade. |                                 |





Figuras 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127 e 128: Ação Experimental ATuaRua

Fonte: L3P/UA

Para a realização desta ação houve um grande envolvimento da comunidade de Ermesinde, nomeadamente através das associações e coletividades locais, da Junta de Freguesia e da Escola Secundária de Ermesinde. Além disso, diversos técnicos municipais que vivem em Ermesinde aderiram à ação como proponentes, tendo tido um papel fundamental na sua execução. O programa da ação desenhado e executado pelos proponentes, com o apoio da Junta de freguesia e da CMV, foi o seguinte:

## PROGRAMA DO EVENTO:

**09h30min** – Passagem dos ciclistas do Convívio de Cicloturismo de Ermesinde 2022

**10h30min** – Início das atividades de dia inteiro:

Banca de recolha de ideias, Jogos Tradicionais (AACV), Pinturas de Rua, Exposição bicicletas / troca de bicicletas

**10h30min / 14h30min** - Animação de Rua com Modelagem de Balões (AIEV)

**11h** – Avós e Netos: Caminhada e Passeio de Bicicletas (Agorárte/USE)

**12h/14h** – Picnic no Parque

**14h** – Jogos Ambientais (CMV/DA)

**15h** – Bombos da Escola Secundária de Ermesinde (AEE)

**16h** – Concerto da Banda Narcissinner (AEE)

**17h15min** – Apresentação do grupo Move On Dance (AACE)

**17h30min** – Bombos da Associação Académica e Cultural de Ermesinde (AACE)

**18h** – Encerramento

**Corte de trânsito:**

Rua José Joaquim Ribeiro Teles, entre as ruas Gil Vicente e Bernardim Ribeiro.



Figura 129: Programa do Evento ATuaRua

Como forma de contribuir para a perceção da comunidade sobre as novas formas de uso do espaço público e, de igual modo, com o intuito de conhecer os modos de deslocação diária da comunidade, os proponentes desta ação prepararam um inquérito a ser submetido aos participantes, através do qual estes partilharam a sua opinião e avaliação da iniciativa. Para tal preencheram um formulário online onde deixaram sugestões para a sua melhoria numa “banca de ideias”. Os resultados serão apresentados a seguir.

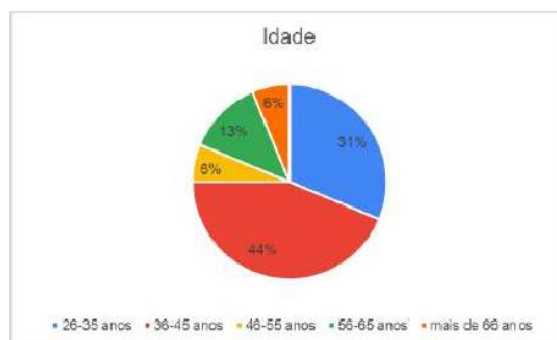
Relativamente aos contributos recolhidos online, das 16 respostas obtidas foi possível concluir que a grande maioria gostou da ação experimental “AtuaRua” (56,25 %), sendo que 62,5% concorda totalmente com este tipo de iniciativas, 43,75% gostariam que a iniciativa se repetisse, 25% que se tornasse permanente e 31,25% que se expandisse a outras ruas da cidade.

Relativamente à circulação na rua, 50% dos participantes concordaram totalmente que a ação melhorou muito o conforto para a circulação pedonal sem trânsito. Ainda assim, 25% concordaram totalmente que a iniciativa dificultou muito a circulação noutras partes da cidade.

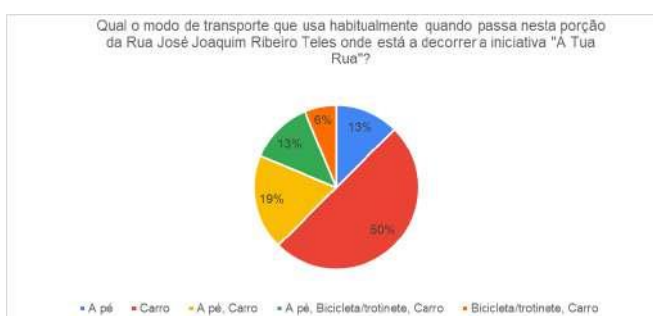
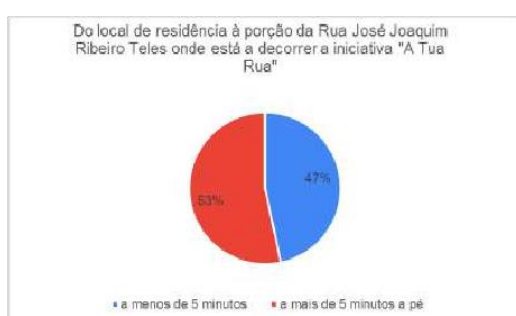
Como principais comentários e sugestões dos participantes que responderam ao questionário, destacam-se os que seguem:

- Converter espaços públicos, jardins públicos ou praças para os tornar mais atrativos à fruição.
- Melhorar e alargar passeios em toda a cidade de Ermesinde de forma a facilitar a mobilidade de idosos e crianças, e assim garantir condições de segurança para todos.
- Elaborar um estudo para tornar a rua de sentido único (apenas e só se for garantida a melhoria da mobilidade pedonal das ruas adjacentes para onde será canalizado o trânsito).
- Retirar o trânsito de algumas zonas da cidade, mas não numa artéria tão essencial. Boa iniciativa para teste, mas deve-se experimentar noutra zona.
- A rua deveria ser requalificada, mas continuar aberta ao trânsito (o trânsito na cidade ficou caótico em resultado desta ação).
- Tornar a rua mais atrativa: limpar e embelezar a rua com floreiras e pinturas no asfalto.
- Melhorar a divulgação deste tipo de iniciativas.

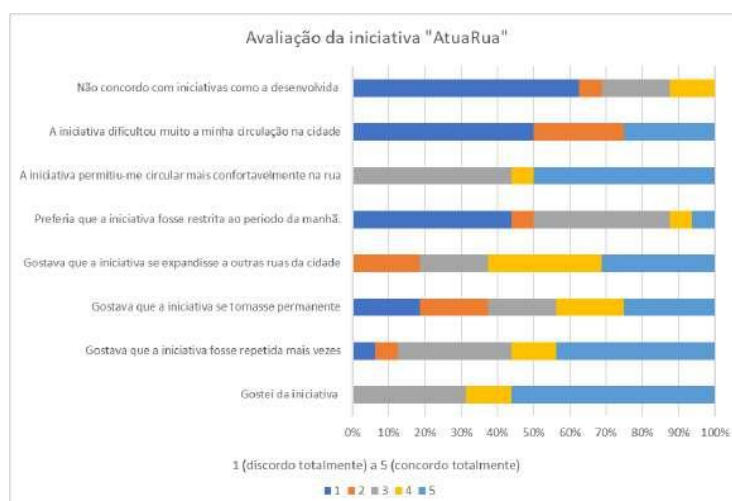
Relativamente ao perfil dos participantes que responderam ao questionário online, destaca-se que, independentemente da idade (acima dos 20 anos) todos confirmaram que possuem carro à disposição para as suas deslocações regulares.

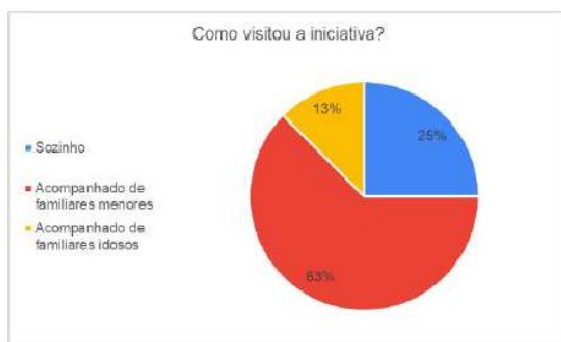
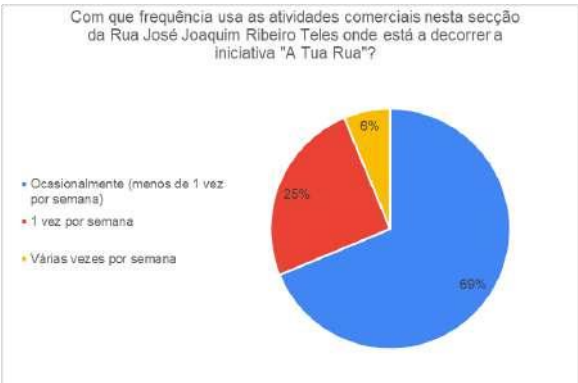


Os resultados mostram também, que embora 47% dos participantes habitem a menos de 5 minutos a pé, 50% desloca-se de carro até à rua onde decorreu a iniciativa.



Este padrão de mobilidade contribuirá para o facto de, apesar de 56% dos participantes passarem pela rua pelo menos 1 vez por semana, a maioria (69%) só ocasionalmente frequenta as atividades comerciais existentes no local.





No entanto, no dia da iniciativa a grande maioria (75%) dos participantes deslocou-se a pé, acompanhando familiares menores (63%).

Estes resultados sugerem que, apesar do automóvel se assumir como principal modo de transporte nesta zona central de Ermesinde, mesmo para deslocações de curta distância, os cidadãos acolhem positivamente este tipo de iniciativas. Tal poderá configurar uma oportunidade para a alteração dos padrões pendulares de mobilidade para outros, mais sustentáveis transformação das ruas em espaços públicos de interação social para a comunidade.



Os participantes também deixaram contribuições e sugestões na "banca de ideias" colocada na rua durante a iniciativa, demonstrando apoio a este tipo de ações e sugerindo a sua repetição e expansão para outras ruas de Ermesinde. Chamaram a atenção também para a necessidade de executar alterações no espaço público que conduzam à melhoria das suas condições de segurança e conforto.

#### **2.4.5 CONSIDERAÇÕES DA ETAPA DAS AÇÕES EXPERIMENTAIS**

A etapa de concretização das ações experimentais adquiriu especial importância no processo participativo da 2ª. revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo. Neste contexto, experimentar adquire o significado de conceber, ensaiar e testar colaborativamente ideias que surgiram no decurso do processo, numa escala de proximidade, procurando o resultado imediato, possibilitando o conhecimento dos recursos disponíveis e a avaliação de possibilidades futuras de investimento em projetos da mesma natureza, mas de caráter definitivo.

Pretendeu-se, portanto, que as metodologias subjacentes a estes processos de experimentação possam vir a ser replicadas em outros projetos, nestes ou em outros lugares e comunidades, passando a integrar, tanto quanto possível, as práticas de planeamento, projeto e ação das equipas técnicas do município. Da parte dos cidadãos e comunidades, procurou-se o aprofundamento do seu envolvimento em processos de decisão, tornando a ação coletiva mais qualificada e conseqüente, contribuindo para a interpretação dos anseios coletivos por parte dos decisores, e o aprofundamento da confiança mútua entre cidadãos, técnicos e representantes políticos.

Para que as ações experimentais acontecessem foi imprescindível que os cidadãos participantes assumissem o seu papel como proponentes e dinamizadores, participando ativamente na sua elaboração. Assim, após a identificação por parte dos cidadãos de propostas relevantes para as suas comunidades, concretizou-se o momento da experimentação de algumas delas de modo colaborativo, expedito e não carecendo de recursos financeiros significativos. Para tal, foram realizadas mais de 20 reuniões com os diversos grupos de cidadãos proponentes, no decurso dos meses de março, abril, maio e junho de 2022, nas quais os participantes, com mediação da equipa da Universidade de Aveiro e Técnicos Municipais puderam trabalhar em grupo a programação e concretização de cada uma das ações.

Durante as reuniões, os proponentes tiveram a oportunidade de calendarizar, programar e preparar ao pormenor cada uma das ações a concretizar. Do mesmo modo, algumas das reuniões serviram para cancelar aquelas ações que, embora surgidas do interesse coletivo, não alcançaram um grupo de proponentes suficientemente robusto para garantir a sua concretização. Foi o caso da proposta de ação experimental *“Troca de experiências entre associações e coletividades”*, de Alfena, que precisaria de um grande

envolvimento de entidades associativas que, na altura prevista para o projeto, não se manifestaram disponíveis, bem como da proposta de ação experimental “*Novos usos do espaço público (Rua de São Mamede)*” em Valongo no qual, igualmente, a época do ano prevista para a sua realização não foi considerada adequada devido à grande quantidade de eventos municipais previstos nesta freguesia. Em ambos os casos, os presidentes das Juntas de Freguesia de Alfena e de Valongo demonstraram interesse em realizar uma atividade semelhante no futuro, pelo que toda a informação das fichas produzidas pelos proponentes foi encaminhada para os mesmos.

No final deste processo, os cidadãos avançaram com a realização de 07 ações experimentais, conforme apresentado neste relatório. A tipologia das ações executadas confirma a necessidade de promover atividades recreativas ao ar livre, juntamente com a crescente consciencialização da importância de opções de mobilidade suave, como caminhar e andar de bicicleta, designadamente para deslocações em distâncias curtas. Tal pode ser atribuído, também, ao período de confinamento obrigatório, que despertou na comunidade o desejo por espaços públicos de qualidade, próximos que permitam a fruição ao ar livre, bem como a busca por contextos de natureza nas cidades como resultado da perceção do seu valor intrínseco. Muitos cidadãos passaram a valorizar e reivindicar os benefícios proporcionados pela natureza, incluindo oportunidades de recreação, redução do stress e consequentes melhorias na sua saúde física e mental, fortalecendo o interesse nas diversas funções dos ecossistemas urbanos e nas soluções baseadas na natureza como fatores de valorização dos territórios.

Nesse sentido, os “Laboratórios da Paisagem”, tanto de Sobrado como das Serras do Porto e a caminhada exploratória “Biodiversidade em contexto Urbano” de Ermesinde aproximaram as pessoas ao território e ambiente natural, e auxiliaram na construção de um primeiro passo na concretização de compromissos coletivos para o desenvolvimento das potencialidades da região, da sua gestão sustentável e valorização do património natural e construído (arqueológico). Reforçaram ainda a necessidade de desenvolver rotas turísticas sustentáveis, que divulguem e ,ao mesmo tempo, protejam o património valonguense. De igual modo, as ações “Promover a mobilidade ativa no ambiente escolar” em Campo, “Promover a Mobilidade suave na Rua de São Vicente” em Alfena e “ATuaRua” em Ermesinde valorizaram a necessidade de espaços públicos de qualidade para a vida das comunidades. Estas ações demonstraram a capacidade de mobilização das comunidades para a modificação do atual *status quo* da mobilidade urbana: a dependência automóvel. Estas ações permitiram ainda exprimir o desejo dos cidadãos por uma mobilidade ativa, sustentável e de qualidade para o Concelho de Valongo.

Por fim, constata-se que a construção metodológica do processo participativo originou a escolha de algumas das ações experimentais, que procuraram resgatar a recolha de memórias e, dessa forma contribuir para a valorização da identidade local e dos valores comunitários partilhados. A ação “Memórias das Serras” em Valongo é

aquela que melhor representa esse desejo. Através desta ação foi possível concretizar a valorização da história e da cultura do território e, à semelhança dos mapas de memórias coletivos desenhados na etapa de diagnóstico, reforçar um olhar global, comunitário e construir uma visão comum do território a partir das histórias de vida das pessoas, designadamente das pessoas comuns. Esta valorização da construção da identidade a partir de valores comuns partilhados surgiu ainda na atividade de conhecimento arqueológico do “Laboratório da Paisagem das Serras”, no programa cultural desenhado para a ação “ATuaRua” e no percurso exploratório do “Laboratório da Paisagem” de Sobrado.

A abordagem metodológica das ações experimentais, tem como objetivo empoderar e envolver os cidadãos enquanto protagonistas na cocriação e na experimentação da mudança dos seus territórios. Combinada com a vontade política de promover o diálogo mediado com cidadãos, as metodologias participativas implementadas procuraram incentivar as pessoas a contribuírem para a construção, criação e implementação de políticas públicas conducentes a uma gestão do território mais próxima do cidadão comum. Uma abordagem desta natureza ainda é considerada inovadora, desafiadora, e não desprovida de riscos políticos considerando que as propostas apuradas, no final dependerão de resposta por parte dos instrumentos de gestão territorial, planos setoriais ou opções de gestão da coisa pública. Neste contexto, o processo executado em Valongo demonstrou que os cidadãos, quando envolvidos, participam com motivação e responsabilidade, sendo necessário apenas proporcionar oportunidades e metodologias adequadas para que tal aconteça.

No decurso deste Processo, a participação ativa dos técnicos municipais permitiu informar os cidadãos sobre as iniciativas em curso e incrementar o seu modelo de gestão e a qualidade dos resultados a partir da consideração das propostas dos cidadãos. Permitiu ainda sensibilizar a comunidade para a importância de construir uma visão partilhada do território, baseada num sentido do comum, a caminho duma vivência mais democrática e ativa em detrimento do individualismo silencioso e espectador das decisões políticas. A inclusão dos cidadãos nas decisões não só enriqueceu o diálogo e as escolhas relacionadas com os projetos a serem implementados, mas também promoveu uma mudança de consciência e comportamento entre cidadãos, especialistas e decisores políticos. Neste contexto, emerge a importância da participação pública mediada como ferramenta para a captura, ativação e geração coletiva de novas soluções para a melhoria dos territórios e comunidades, através da aplicação de metodologias experimentais, inovadoras e criativas.

## **ANEXOS**

**anexo 1: TABELA PROPOSTAS CIDADÃOS X LINHAS ESTRATÉGICAS**

## **FICHA TÉCNICA**